O TEMPO

Bom. Trovoadas locais. Temperatura elevada. Ventos do Norte a Leste, moderados.

Máxima, 34°. Mínima, 22.4.

TRIBUNA DA IMPRENSA

"Todos os regimes que descaem para o absolutismo, vão entrando logo a contrair amizades suspeitas entre os jornais".

RUY BARBOSA

ANO 2 — N.º 48 — Diretor CARLOS LACERDA — QUARTA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 22 Fevereiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

O principe Bernardo, às vésperas do Carnaval, compareceu à "boite" do Vogue acompanhado de vários funcionários do Itamarati e da embaixada holandesa. Dançou durante tôda a noite e foi o último a retirar-se em companhia de uma jovem não identificada.

• • •

O baile de segunda feira de Carnaval, no Teatro Municipal ofereceu uma cena inédita. A certa altura houve ordem para parar a orquestra e um cavalheiro desconhecido tomou a palavra para saudar "o senhor Prefeito", que se encontrava em um dos camarotes acompanhado do saltitante vereador Alvaro Dias. Houve reação imediata do público, que prorrompeu em assobios e gritos. O próprio Prefeito, compreendendo o ridículo da cena, mandou calar o orador, ameaçando retirar-se. Diante disso a orquestra voltou a tocar e o baile recomeçou.

Já que estamos falando do baile ao Municipal vamos dizer mais alguma coisa. O "buffet" estêve abaixo de qualquer julgamento. Notava-se a ausência de personalidades de relêvo na administração pública. No camarote reservado ao presidente da Republica via-se o capitão João Dutra, acompanhado de sua espôsa e do Procurador adjunto da Republica, sr. João Miranda Jordão.

Houve um principio de incêndio em uma das frisas, que se alastrou por várias outras, provocando gritos e correrias. Por fim o baile foi prorrogado por uma hora e o público não tomou conhecimento do julgamento do concurso de fantasias, nem da senhora Elvira Pagã, que fazia grande esfôrço para exibir sua nudez.

• • •

O carnaval de rua teve muitos espectadores e poucos foliões. O povo correu para as praças e avenidas para ver os que se divertiam. Os que se divertiam, propriamente, eram muito poucos.

JOSÉ DO RIO

Jôgo à vontade em Terezópolis

Roleta na "Sala de Brinquedos" funciona durante bailes infantis

No Hotel Higino, em Teresópolis, o jôgo recomeçou à vontade. Certo de interpretar uma [illegible] do desânimo nacional, o "capitão" Luis Alves de Castro, conhecido nos circulos administrativos e da alta finança nacional como Luis dos Cagadores, venceu a parada. [illegible] ao Palácio do Rio, o jôgo foi reaberto no famoso hotel cujos quartos constituiam mero pretexto para o cassino. Por um requinte de pudor e distinção, [illegible] não reabriu o jôgo na sala dos jogos e sim na "Sala de Brinquedos" e "Sala do [illegible]", no [illegible] do edifício. Enquanto ao lado, nos dias de carnaval as charangas marcavam a batida dos cordões nos bailes infantis, a roleta, o "ponto-e-banca" e outros "[illegible]" funcionavam às escancaras.

Também das estâncias balneárias de Minas Gerais chegam-nos informações de que o jôgo está funcionando abertamente.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Dispostos os EE. UU. a impedir a dominação do mundo pelos comunistas, declara Acheson

CRÉDITOS PARA SERVIR AO 3.° ANO DO PLANO MARSHALL — NECESSIDADE DA UNIÃO DA EUROPA

WASHINGTON, 22 (AFP) — O Secretário de Estado Dean Acheson pediu ao Congresso aprovasse os créditos que se elevam a 2 biliões 350 milhões de dólares, para servir ao terceiro exercício do Plano Marshall, a fim, — disse êle — de provar ao mundo que os Estados Unidos estão decididos a opor-se aos designios de dominação mundial da União Soviética e a fim de dar aos esforços para unificação das nações européias o indispensável apoio dos Estados Unidos. Falando perante os membros das comissões de Assuntos Estrangeiros do Senado e da Câmara reunidos, o Secretário de Estado lançou um apelo às nações do Plano Marshall, em vista de um estreitamento de seus laços econômicos, semelhante ao estreitamento de seus laços políticos e militares. Êsse estreitamento, disse Acheson, é indispensável, não sòmente para aumento da capacidade de produção das nações européias, mas ainda para permitir a essas nações, por métodos de produção mais eficientes e menos onerosos e por uma política comercial aperfeiçoada, melhorar sua posição no mercado americano e nos mercados mundiais. A unidade na Europa, prosseguiu o Secretário de Estado, exige que os Estados Unidos continuem a apoiar os esforços feitos para atingir esta unidade e a êles se associem. Sem esta associação e sem este apoio, a Europa se desintegraria, declarou Acheson.

O Secretário de Estado aproximou, a seguir, o problema alemão da necessidade de uma associação mais estreita entre as nações européias: se a Alemanha, disse êle, em vez de ser uma ameaça para a paz do mundo, deve tornar-se um associado construtivo na Europa, é indispensável edificar uma estrutura européia em cujo quadro as energias e capacidades alemãs possam empregar-se no interêsse geral.

Acheson constatou, em seguida,

(Conclue na 3.ª pag.)

Doente o governador Mangabeira, da Bahia

O boletim médico indica melhora

SALVADOR, 22 (Serviço especial) — Os professôres Adriano Pondé e José Olimpio da Silva forneceram à imprensa o seguinte boletim de saúde do seu cliente, o governador da Bahia:

"O sr. Otávio Mangabeira foi acometido de um incidente circulatório na noite de domingo último que o levou a guardar o leito nos seus aposentos particulares do Palácio da Aclamação. S. ex. deve permanecer em repouso durante alguns dias para que se complete o seu restabelecimento.

O estado geral é satisfatório, não inspirando cuidados.

Tensão arterial: 150 por 90.
Pulso: 100 por minuto.
Bahia, 21 de fevereiro".

SEGUIU

Seguiu para a capital baiana, ontem, assim que soube da doença do seu velho amigo o governador da Bahia, o sr. Simões Filho, diretor de "A Tarde", que se encontrava no Rio.

O exemplo de um, a ação do outro estão fazendo falta ao Brasil



De Virgilio de Melo Franco resta o exemplo, que muitos tratam de esquecer o mais cêdo possivel. Mas o brigadeiro Eduardo Gomes está vivo. Chegou a hora de agir, para evitar que o Brasil recaia no ciclo da violência e da demagogia. A Nação anseia por uma eleição livre, com candidatos capazes de inspirar confiança ao povo. As conversas se eternizam e os candidatos queimam-se uns aos outros. O avanço dado pelo presidente da República, por interpostas pessoas, ao ex-ditador, inquieta as fôrças armadas, que se dispõem a apresentar um candidato que significaria verdadeira imposição. Cria-se, assim, o perigo de um equivoco de trágicas consequências entre o povo e as suas fôrças armadas. Ausente o grande articulador politico, cabe ao brigadeiro Eduardo Gomes tomar em suas mãos o problema e encaminhar uma solução harmoniosa, de inspiração democrática. Ele tem que ser, desta vez, o que foi Virgilio em quarenta e cinco. E se não puder ser o candidato, tem que evitar que a presidência da República seja motivo de uma dilaceração nacional. — (Foto Jorge de Castro).

OS GRANDES DESTE MUNDO



PAI E FILHO — WINSTON CHURCHILL, que chefia a luta dos conservadores nas eleições inglesas do dia 23, fotografado pela Keystone, para os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA, quando foi falar em propaganda de seu filho Randolph (à esquerda), em Devenport, também candidato conservador. CREDENCIAIS DO ELEITOR — O Primeiro Ministro Clement Attlee, que chefia a luta dos trabalhistas ingleses, entrega a sua inscrição de candidato ao prefeito de Walthamstow, onde irá disputar a sua reeleição (ao alto). MINISTRO CURIOSO — O Primeiro Ministro da India, Pandit Nehru, trepou numa grade de ferro para ver passar o primeiro presidente da República Indiana, Rajendra Prasad. MAIS UM GABINETE — Este é o gabinete Bidault sem os socialistas que se retiraram sem maior hostilidade. Da esquerda para a direita, nos clássicos degraus do palácio presidencial, os srs. Jacques Georges, Louis Chastellan, Charles Brune, Henri Queuille, o Presidente do Conselho Georges Bidault, os srs. Jean Louvel, André Colin, Paul Bacon. Antes que o leitor tenha tempo de guardar êsses nomes na memória, já o Ministério será outro (em baixo). — (Fotos Keystone, especiais para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Dutra lava as mãos no sangue de Alagoas

O senador Ismar analisará amanhã a resposta do Presidente ao seu telegrama

A propósito do assassinio, por capangas do governador Silvestre Péricles, do pai do deputado Oséas Cardoso e ferimento, à bala, de suas filhas Marieta e Nair, ao meio dia da última sexta-feira, o senador Ismar de Góis Monteiro transmitiu ao presidente da República um longo telegrama no qual, depois de narrar todos os fatos, pedia providências cabiveis por parte da mais alta autoridade do país.

Ontem, o general Dutra respondeu da mesma maneira de sempre, tentando incompatibilizar a Constituição com os sentimentos da população alagoana: nada podia fazer porque se sentia impedido pela Constituição, o que lamentava, etc., etc.

Amanhã, da tribuna do Senado, o senador Ismar comentará o telegrama do general Dutra, mostrando que, na Constituição, estão fixados todos os meios para a ação do Presidente em casos como o de Alagoas.

INFORMAÇÕES SÔBRE O CRIME

O deputado Oséas Cardoso transmitiu-nos a informação recebida de Alagoas de que os assassinos de seu pai foram o 3.º sargento da policia Miguel Pereira, o soldado de policia Luiz Pedro e um guarda civil ainda não identificado.

UMA VIDA MELHOR — OU O COMUNISMO

Drama das nações sub-desenvolvidas examinado em três artigos pelo correspondente da TRIBUNA em Nova York — O caso da China deu alerta

(De um redator da TRIBUNA DA IMPRENSA)

A conquista da China pelos comunistas, que até aqui se têm oposto a que os Estados Unidos reconheçam o govêrno de Pequim; o reconhecimento do govêrno de Bao Dai pelos Estados Unidos e o de Ho Chi Minh pela Russia na Indochina; a ameaça de subversões da ordem no Afganistão e Iran (chaves da defesa da India e do Paquistão), a instabilidade politica nas Filipinas e na Indonésia; a infindável rebelião na Birmania; o enfraquecimento do prestigio da França no Marrocos e na Tunisia; a onda de militarismo que cresce na América Latina; e sobretudo, a habilidade que o comunismo tem demonstrado para tirar partido em proveito da União Soviética das reivindicações nacionalistas dos povos economicamente sub-desenvolvidos colocaram os Estados Unidos numa posição extremamente delicada. Cresce naquele país a convicção de que a guerra fria não será ganha exclusivamente com armamentos, tornado-se, assim, indispensável que os Estados Unidos se associem às justas reivindicações de progresso politico, econômico e social das grandes massas humanas mantidas até aqui como marginais.

Iniciamos hoje a publicação de uma serie de três artigos sôbre êsse problema. O primeiro artigo refere-se ao ponto de vista sustentado por um consultor do Secretário de Estado Americano sôbre a situação na Asia, e os demais versarão sôbre a situação dos paises economicamente sub-desenvolvidos em geral, e a situação do Brasil em particular.

A situação na Asia só pode ser devidamente avaliada se a encararmos como uma revolução — um despertar econômico que equivale também a um despertar social e politico. Da Mandchuria à Indonésia, da parte africana do Mediterrâneo ao Sul do Pacifico, idéias explosivas arrancaram milhões de pessoas de um fatalismo

(Conclue na 3.ª pag.)

"Não estranhamos agora abusem da liberdade aqueles que nunca a concederam a ninguem"

Milton Campos responde a uma vaia

BELO HORIZONTE, 22 (Da sucursal) — Em uma sessão de cinema na cidade de Monte Alegre de Minas, o governador Milton Campos foi vaiado por um grupo de pessedistas. O incidente verificou-se quando, na tela, aparecia o Chefe do Executivo estadual presidindo ao lançamento da pedra fundamental de uma obra governamental. O fato foi levado ao seu conhecimento por uma carta do presidente do núcleo udenista local. Em resposta o sr. Milton Campos enviou-lhe a seguinte carta:

"Prezado amigo dr. Leoni Dutra Alvim:

Sou muito grato à sua carta de 2 do corrente, em que me dá noticias de ocorrências verificadas num cinema dessa localidade, onde um grupo de adversários promoveu demonstrações de hostilidade contra mim.

Muito me confortou a atitude do prezado amigo, em cujas reações sinto o apoio e o aplauso do povo mineiro à obra do govêrno que venho realizando.

Essa obra é, em grande parte, de educação democratica. Não estranho, pois, que ela não seja desde logo compreendida pelos seus adversários, os quais, no regime anterior, teriam sempre tolhidas suas manifestações de pensamento, ainda as mais discretas. Nós, que lutamos pela liberdade nas horas dificeis, bem sabemos disso e nos recordamos dos ris-

(Conclui na 4.ª pág.)

O escândalo do BIB — Continua o silêncio

A divulgação de todos os aspectos do escândalo do Banco Industrial Brasileiro, do qual a honra do govêrno sai sèriamente comprometida, para enriquecer Georgino e Ceglia, não moveu ainda os responsáveis pela negociata a uma explicação clara de sua conduta, e da do presidente da República, que autorizou a transação.

Só êste silêncio revela a impossibilidade em que se encontra o Govêrno de explicar a operação, sem confessar à opinião pública, que resolveu salvar Georgino-Ceglia, desfalcando o patrimônio do Instituto dos Comerciários e patrocinando uma das maiores aberrações da moralidade pública neste país.

Se o BIB vale mesmo 125 milhões de cruzeiros, preço pelo qual foi entregue ao IAPC, por que, então, não se publica o contrato feito com a firma construtora, com todos os reajustamentos rea-

(Conclui na 3.ª pag.)

Na edição de hoje:

Ocorrências policiais no Carnaval — NA 2.ª PAGINA

Solução do problema presidencial — NA 3.ª PAGINA

Na Aldeia — Artigo de Tristão de Athayde — NA 4.ª PAGINA

O Carnaval que passou — NA 10ª PAGINA

TRIBUNINHA com a Iiña do Tesouro

Assaltada a residência do ministro Clemente Mariani

A residência do ministro Clemente Mariani, à rua Marquês de Penedo, foi visitada na noite do último domingo pelos ladrões.

Os meliantes arrombaram os movéis de lá retirando jóias e outros objetos de valor. Só escaparam à limpa uma metralhadora portatil e uma pistola de marca alemã.

O fato foi comunicado à Delegacia de Roubos pelo chefe do Gabinete do sr. Mariani em virtude do prejudicado se encontrar na Bahia.

As diligências estão sendo chefiadas pelo próprio titular da Roubos e Furtos.

Embora se saiba ascender a milhares de cruzeiros os prejuizos causados pelos ladrões, só se terá conhecimento do montante quando regressar o ministro Mariani que já foi cientificado do ocorrido.

Modificação na lei do jejum

A lei do jejum é regulada pela Santa Sé. Ultimamente foi modificada ou melhor revigorada a lei antiga que estabelece o jejum na quarta-feira de cinzas e nas quartas e sextas-feiras da Quaresma, sendo que nas sextas-feiras com abstinencia.

Nos anos de guerra foi concedido um indulto especial que dispensava o jejum, restringindo-o à quarta-feira de cinzas e à sexta-feira da Paixão, com abstinencia em tôdas as sextas-feiras da Quaresma. Esse indulto vigorou no nosso país até o ano passado.

Estamos informados que o Nuncio Apostolico enviou comunicação aos meios eclesiásticos informando que em Roma está sendo estudada a questão do jejum.

Prezado leitor

Com o Carnaval morto e enterrado, inicia-se propriamente a fase da sucessão presidencial. Começa, com ela, a grande hora de um jornal que nasceu para falar francamente. Ainda hoje, a propósito de jôgo, ocupamo-nos de duas regiões governadas por dois homens públicos dignos de todo respeito: o Estado do Rio e o de Minas Gerais. Mas, precisamente por isso, e pelo bem que queremos a êsses dois Estados, temos o dever de não silenciar quando, apesar de tôdas as proibições do governador fluminense, os invasores que o sr. Amaral Peixoto levou para lá continuam a manipular os lucros do jôgo para fins politicos. E deveriamos então ficar em silêncio quando nos chega a noticia de que nos balneários de Minas o jôgo está comendo sôlto? Não. O nosso dever é advertir os próprios governos. Êles, se forem bons, hão de ouvir a voz cordial de quem avisa.

O REDATOR DE PLANTÃO

PUNHADO DE CINZAS - Artigo de CARLOS LACERDA - (Hoje, na página 4)

OCORRENCIAS DO CARNAVAL

AGRESSÕES

DOMINGO, 19

José Prudêncio da Silva, de 41 anos, operário residente na rua Engenheiro Trindade, 15, travou um forte discussão com seu colega Raimundo Marques, de 31 anos, residente à rua Campos Sales, 115, depois de ter sido por este enxovalhado. Ambos trabalhavam nas obras do Campo do America F. C., quando se desentenderam por questões de serviço. Horas mais tarde, José convidou Raimundo para tomar um café num bar situado na esquina da rua Campos Sales com Afonso Pena. Inopinadamente, Raimundo sacou de uma navalha, golpeando José Prudêncio. Este que conduzia um punhal vibrou-o várias vezes nas costas do seu agressor, matando-o. José Prudêncio encontra-se internado em estado grave no H. P. S.

— José de Paiva, de 45 anos, solteiro, residente à rua João [illegible], 195, foi agredido [illegible] por um desconhecido, na rua da Proclamação.

— José Maria Reis Filho, operário, morador à rua Medeiros [illegible], foi agredido a pedradas [illegible] por três indivíduos [illegible] na mesma rua, aos quais [illegible] Jorge [illegible]

— [illegible]

— [illegible] pardo, [illegible] residente à rua [illegible] se encontrava no interior de um botequim da avenida [illegible], esquina [illegible] brasileiro, solteiro, garçon do referido botequim, residente à rua [illegible], 128, que, em revide, agrediu-o com um açucareiro. O garçon teve ferimento contuso no frontal.

— Armando Sodré, brasileiro, branco, solteiro, de 29 anos, marítimo, residente à rua Cosme Velho, 97, foi agredido a tesouradas por Elza Cardoso, domiciliada à rua Benedito Hipolito, 248.

— Foram presos por um soldado da P. M. João Batista da Silva, brasileiro, casado, de 32 anos de idade, domiciliado à rua Marai, em Olinda, 78, fundos, e Luiz Carlos de Almeida, brasileiro, branco, operário, de 35 anos, domiciliado à rua Senador Nabuco, 340, porteiro e primeiro [illegible] e trocador do ônibus Amilcar Pereira Teles, brasileiro, pardo, de 24 anos, residente à avenida dos Democráticos 1066, do ônibus da linha 104, n. 8-17-57.

— Teodlio Fernandes Filho, brasileiro, branco, solteiro, de 26 anos de idade, residente à rua da Paz, 217, agrediu com um facão a Hemir Luiz da Silva, vulgo "Manguesinho", brasileiro, pardo, solteiro de 21 anos, residente à rua Itapirá, 127, ferindo-o nas costas. O fato se deu na Praça da República.

— Josino Oliveira da Costa, brasileiro, pardo, solteiro, de 24 anos, operário, domiciliado à rua Junquilho, 110, foi preso por ter agredido a socos um militar, no interior de um botequim, à rua Desembargador Izidro.

— José de Almeida, brasileiro, pardo, solteiro, de 35 anos, trocador do ônibus 8-11-19, da linha 74, agrediu a canivete o mecânico José Pinto da Silva, brasileiro, branco, de 29 anos, solteiro e domiciliado à rua Crisântemo, 136. O agressor foi preso pela R. P.

— Roberto Fobreiro, de 38 anos, casado, operário, residente à rua Idarina, 22, Tijuca, foi agredido por Francisco Lourenço Sobrinho, empregado da Leiteria Nova Tijuca, à rua Conde de Bonfim.

Casemiro Alves, solteiro, de 39 anos, domiciliado à rua Barão de Itaipu, 47, fundos, na rua Maxwell, esquina da rua Silva Teles, agrediu a socos Walter de Assunção Silva, branco, solteiro, de 22 anos, domiciliado à rua José Mauricio, 1, casa 3, que sofreu ferida contusa no rosto.

— Antonio dos Santos, solteiro, de 26 anos, residente à rua Camerino, 46, foi agredido à garrafada, no botequim situado à praça da República, 40, pelo português Joaquim da Silva Gaspar, branco, casado, de 56 anos, domiciliado no número 40 da mesma praça. A vítima sofreu ferida contusa no frontal.

— Quando era conduzido pelo soldado 119 da P. M., em virtude de uma briga no Largo da Gloria, Onivaldo Ribeiro Lima, brasileiro, de 24 anos, pintor, residente à rua Ruy Barbosa, 249, agrediu o ferido policial, rasgando o seu uniforme.

— Benedito Francisco, operário, de 37 anos, residente à rua Micuba, 31, foi vítima de agressão a socos na rua Hermengarda, por um grupo de foliões mascarados. A vítima recebeu contusões pela face.

— Antonio Alves, de 33 anos de idade, solteiro, estivador, residente à rua Belisario Pena, n. 150, na Praia de São Cristovão, foi agredido por Francisco Dias Duarte, residen- [illegible]

[illegible]

— [illegible] Saldanha da Gama [illegible] e Natalio Molinaro, quando, no interior do bar Imperial, na [illegible], cheiravam lança-perfume, foram advertidos pelo investigador n. 388. Rebelados, começaram a ofender o policial passando a agredi-lo. Com a agressão o investigador caiu ao solo e se feriu na perna esquerda. Os agressores foram presos.

— João Vieira da Luz Filho, solteiro, de 34 anos, residente à rua Independência 8, foi esfaqueado por Waldemiro da Silva, à rua Teixeira Macedo, 31.

SEGUNDA-FEIRA, 20

— Foi socorrida no Pronto Socorro, Maria Augusta de Sousa, solteira, de 26 anos, domestica, residente à rua Araujo Leitão sem número, vítima de agressão à pau na rua Dona Romana, em frente ao predio n. 144, por um indivíduo não identificado.

— Nilsa Barbosa da Silva, de 20 anos, solteira, domestica, residente à rua Haddock Lobo, 49, quarto 3, queixou-se de haver sido agredida a casse-tete na praça Tiradentes, por um soldado da Policia Militar.

— Foi socorrida no Pronto Socorro, Dercelina de Sousa, de 27 anos, casada, domestica, residente no morro do Salgueiro, 150, com ferimentos no pescoço a navalha por parte de seu companheiro João Marcilio, operário, residente em companhia da vítima.

— No largo da Lapa o capitão do Exercito Uriel Costa Ribeiro, aluno da Escola Tecnica do Exercito, residente na rua Senador Nabuco, 59, acompanhado de seu irmão, o 2.º sargento mecânico Urilo Ribas Ribeiro, que vinham num auto, foram observados por um guarda de transito, que o agrediu ainda a casse-tete, participando da agressão outros guardas de transito, guardas civis e policiais em serviço naquele largo, ficando o oficial ferido.

— No Hospital de Pronto Socorro, foram socorridos João Pereira da Silva, de 17 anos, operário, residente à rua Carolina Regis, 79, e João Alves de Sousa, condutor da Light, de 33 anos, solteiro, residente à rua Moncorvo Filho, 67, por se terem agredido mutuamente.

— Na Estrada da Gávea, proximo à curva do "S", foi agredido a faca, Antonio Ferreira, de 36 anos, operário, residente na rua Dois, barracão sem número, sofrendo ferimentos no abdomen.

No High Life, cerca das 5 horas, o jornalista Geraldo Luiz Escobar, solteiro, de 24 anos, do "O Jornal", agrediu a bofetões o detetive n. 402, da guarnição da Radio Patrulha n. 22. O jornalista foi preso.

— Foram presos Waldemiro Vieira Sousa, casado, de 23 anos, feirante, residente à Estrada do Areal, 380, e David Maciel Melo, de 24 anos, solteiro, soldado da Policia Especial, residente à rua dos Topazios, 73, por se terem agredido mutuamente.

— Nurival Ribeiro, de 29 anos, casado, estivador, residente à rua Tejipó, 48, foi preso, acusado de ter agredido, no interior do botequim sito à avenida Automovel Clube, em frente ao Parque de Diversões, a José Pereira Lima, 2.º tenente reformado da Marinha, de 44 anos.

— Orlando Antenor Oliveira, de 25 anos, comerciante, residente à rua Carolina Machado, 874, casa 1, foi preso por ter agredido a pau no vagão da Estação de Cascadura, a Vicente Carvalho, de 26 anos, casado, motorista, residente à rua Garcia Pires, 45.

Joanina Reis, domestica, de 28 anos, viuva, residente à rua Citiso, 186, queixou-se de que o seu compa- [illegible]

[illegible]

— No Hospital [illegible] Aurora Peixoto Bento, [illegible] de 25 anos, domestica, residente à rua [illegible] 170, agredida por seu esposo, João José Bento, guarda portuário n. 163.

— Vinicio da Silva, operário, residente na Estrada no Itaguai, 55-A, queixou-se de que, na rua Felipe Camarão quando discutia com um grupo de rapazes, foi agredido por dois componentes do bloco, Geraldo de Abreu, residente à rua Dom João VI, 33, e Helio de Oliveira Silva, residente à rua D. Pedro I, 45.

— No Hospital Getulio Vargas foi socorrido Pedro Mendes, solteiro, operário, residente na rua Bucarest, 212, que foi agredido a navalha no pulso esquerdo.

— O motorista José Matias da Silva, residente à rua Ouriqua, 666, queixou-se de que na rua Guaporé, esquina da estrada de Braz de Pina, foi vitimado por uma bomba, ficando ferido no pé direito.

— Socorrido no Hospital Getulio Vargas, Ananias Brito dos Santos, residente à rua Drumond de Oliveira 57, vítima de agressão a punhal por desconhecido, que passava num bloco carnavalesco.

— Paulo Afonso, residente à rua Cajá, 939, queixou-se de ter sido agredido a pedra por Isabel de tal, residente na mesma rua 952.

— Um bloco carnavalesco, nos fundos do Teatro Municipal, agrediu a Craveni de Almeida, soldado do Corpo de Bombeiros, e Djalma Castro Oliveira. O primeiro recebeu uma navalhada na nadega e na vista esquerda e o segundo, diversos bofetões.

TERÇA-FEIRA, 21

As 20,45 horas de ontem deram entrada no Posto Central de Assistência, apresentando contusões e escoriações generalizadas Orlando Alves dos Santos de 15 anos, morador à rua da Matriz, 991 e Laurindo Mendes, de idade e estado civil ignorados, morador na estrada da Velha da Pavuna, 719, que foram agredidos no interior de um trem da linha 11, proximo da estação de Rocha Miranda.

— No Hospital Carlos Chagas, foi medicado José Corrêa Filho, de 36 anos, casado, morador próximo da margem da estrada de ferro, na estação de Barros Filho, em virtude de ter sido agredido a pau defronte de sua moradia por dois indivíduos desconhecidos.

— As 21,10 horas, foi agredido a pedrada por "Baiano", na rua Marquês de Sapucai, próximo da rua Benedito Hipolito, o operário Silvio da Costa, de 19 anos, solteiro, morador na segunda daquelas ruas n. 52.

— O menor Abdu Omari, de 17 anos, foi agredido na noite de ontem, na praça Tiradentes, a garrafadas pelo primeiro sargento da Aeronáutica Isidoro Francisco, de 24 anos, lotado na 4.ª Zona Aérea, em São Paulo.

— A guarnição da R. P. 39, prendeu em flagrante conduzindo ao 3.º Distrito Policial, Severino Ramos Brito, de 24 anos, solteiro, operário, morador à avenida São Sebastião, 58, o qual agrediu a socos e pontapés na rua São Luiz, o funcionário da Light Jefferson Byron de Mesquita, de 25 anos, casado, morador à rua Guararapes, 144.

— Foram medicados no Hospital Rocha Faria, apresentando contusões e escoriações generalizadas Constantino Castro e sua esposa Luiza Pereira de Castro, residentes à rua Corrêa Teixeira, 255, vítimas de uma agressão a pau, próximo de sua residência, por Paulo Tentardine Vastilhe, seu irmão Luiz e Tereza, todos moradores na mesma rua, 55.

— Queixou-se ao 14.º distrito policial, a doméstica Maria Amelia Machado, portuguesa, casada, de 47 anos, moradora à rua Itapirú, 527, casa 65, de que fôra agredida a cabo de vassoura pelo seu marido José Machado, português, de 58 anos, funcionário municipal.

— No interior do predio n. 213 da rua Aristides Lobo, o investigador Francisco Munhoz Mellar, morador na rua Catumbi, 125, foi agredido a garrafadas por Ari de tal, de 25 anos, carpinteiro, morador à rua Ambiré Cavalcanti sem número.

— Foi esfaqueado no largo do Respeito por "Canelinha", o operário Hermenegildo Lopes da Silva, de 28 anos, solteiro, morador à rua Arabori, 80.

— No morro de Santo Antonio, no interior do barraco, 273, a domestica Almerinda de Santana, de 32 anos, solteira, foi esfaqueada pelo mecânico Mario Paula, morador à rua Castro Tavares, 145. A vítima foi internada em estado grave no H. P. S., apresentando profundo ferimento na região abdominal. O agressor foi preso.

— A domestica Alminda Barbosa, de 33 anos, solteira, moradora à rua Isarel, 730, agrediu seu companheiro Milton Barbosa, de 32 anos, solteiro, com agua fervente. Este revidou a agressão atingindo a domestica com uma barra de ferro na cabeça.

— Foi anavalhado por um desconhecido na rua Visconde de Niterói, o comerciário Antonio da Silva Teixeira, de 38 anos, morador à rua Rocha Miranda sem número.

— Mario Francisco Gomes, de 35 anos, solteiro, morador à rua Salão Lobato, 23 casa 1, foi anavalhado nas proximidades de sua moradia por uma mulher conhecida por "Maria India".

— Balmiro Gomes, de 41 anos, morador à rua Alzira Valdetaro, sem número, foi agredido a barra de ferro pelo seu senhorio, Antonio de Tal.

— A funcionária pública Maria da Conceição Ferreira, moradora na travessa da Bica, 3 casa 2, foi agredida a pau no interior de sua moradia, pelo seu companheiro, o vigilante municipal Amarillo Neves Santos.

— O pescador Dagoberto Carlos de Almeida, de 24 anos, morador à rua Juari, 958, quando transitava pela estrada do Monteiro, foi agredido por cinco soldados da escolta da Aeronáutica da Base Aérea de Santa Cruz, comandada pelo sargento Titus.

— Nabor Coutinho, num bote- [illegible]

[illegible]

CHOQUES DE VEICULOS

DOMINGO, 19

A rua Barata Ribeiro, em frente ao número 567, o auto 11-41, dirigido pelo seu proprietário, 1.º tenente Pedro Cardoso de [illegible], colidiu com o [illegible] 8-60-49. Saiu ferida a passageira do último veículo, [illegible] dos Santos, brasileira, solteira, branca, 23 anos, doméstica, residente à rua Clara Barros, 81, casa 26.

— O caminhão 7-30-30, dirigido por Sebastião Gonçalves Alcântara abalroou, na avenida Presidente Vargas, com o auto oficial 9-12-71, dirigido pelo motorista Antonio Barroso Delfino.

— O bonde 468, da linha Ingapiúba, chocou-se com o auto 8-85-22, dirigido por José Alves da Silva, que sofreu ferimentos no ante braço direito.

— Chocaram-se na Praça da Cruz Vermelha, os ônibus da Viação [illegible], chapa 8-16-[illegible] e o caminhão da Limpeza Pública, chapa 2-67-81. Ficaram feridos: o motorista do ônibus, Agenor Silva, [illegible], que sofreu [illegible] de 2 costelas e escoriações, e a passageira [illegible], de 57 anos, [illegible] que sofreu escoriações. O motorista da Limpeza Pública fugiu.

— Na rua [illegible] o automóvel chapa 1-41-[illegible], dirigido pelo [illegible] José da Silva, colidiu com o auto chapa 12-[illegible], ficando feridos: [illegible] da Silva, [illegible] e Manoel [illegible] de Souza, seu cunhado.

— Na rua Uruguai, esquina de [illegible], o auto n.º 2-69-11 [illegible], se chocou com o auto n.º 1-70-58, que capotou. Saíram feridos: o transeunte Albino Joaquim da Silva, ajudante de caminhão, residente em Niterói, com contusões na perna esquerda. Viajavam no auto que capotou, Julio Marcos Salão Lobato, prontuário de n.º 133 e João Augusto, investigador 607 da Delegacia de Vigilância, que foram socorridos por populares que levantaram o veículo. O motorista do outro carro evadiu-se. Não foi solicitada perícia por ter sido desfeito o local.

— Dez pessoas ficaram ligeiramente feridas, quando um ônibus, desgovernou-se e foi de encontro a uma palmeira no cruzamento da Av. Presidente Vargas, com a rua Miguel de Frias, derrubando-a.

São elas: Oton Fernandes Figueiredo, 25 anos, residente à rua Pedro Carvalho, 130, Dalva Egito de Oliveira, 20 anos, casada, residente à rua Acaú, 135; Laura Vieira Nascimento e seu filho Dalton, de 15 anos, residentes à rua Tenente Teodoro, 17, c. 2; Adolfo José Gonçalves, guarda-civil, residente à rua Dr. Leal 645; Edson Bocó, 17 anos, solteiro, estudante; Sergio Bezerra Pinheiro, 18 anos, estudante, residente à rua Vilela Tavares, 342, c. 37; Oto Bezerra da Silva, 19 anos, residente à rua Lameirão, 45; Aurelio Poça, funcionário público, 23 anos, residente à rua Bela Vista, 135; e Alzira Gomes Figueiredo, casada, 33 anos, residente à rua Pedro Carvalho, 130.

— Na rua Dias da Cruz, o "Jeep" do Exército de classificação EB-217366, desgovernou-se, capotando e batendo contra um poste da Light e contra uma árvore ali existente. O terceiro sargento do 3.º BCC, fraturou o crânio, sendo levado, em estado de choque, para o HCE. Também sofreu ferimentos contusos e escoriações, o soldado Antonio Marcelo Peçanha, da mesma unidade.

SEGUNDA-FEIRA, 20

— Na Praça Marechal Floriano, o ônibus 23064, perdendo a direção chocou-se com um poste de iluminação, indo em seguida bater no auto particular 37706, que ali se encontrava estacionado, danificando-o.

— Na rua Carolina Machado, em frente ao prédio 1.130, o auto 368, dirigido por Flavio Vieira, residente à rua Luiza Barata, 1.075, trafegando em contra-mão de direção, chocou-se com o auto 20607, dirigido por Edmar Macielo, residente à estrada de N. S. Nazaré, 11, apt. 1. Em consequência ficou ferido Silvio Faraani, de 33 anos, barbeiro, casado, residente à referida estrada n.º 2.826, que viajava no segundo auto e que foi socorrido no Hospital Getulio Vargas.

— Foram socorridos no Pronto Socorro Humberto Selano, de 35 anos, solteiro, residente à rua Eleone de Almeida, 52, e Juvenal Ramos Pinto, de 30 anos, residente à rua Carolina Raidner, 80, os quais, quando viajavam numa motocicleta, na Avenida Paulo de Frontin, foram abalroados por um automóvel não identificado. O primeiro sofreu fratura da coxa e do punho esquerdos e o segundo, escoriações generalizadas.

— Na Avenida Presidente Vargas, em frente ao n.º 3.218, o motorista do auto 106[illegible], Benedito Carlos de Gouveia, professor escolar, quando dirigia o carro acima chocou-se contra um poste, saindo ferido no braço esquerdo. Ficou também ferida gravemente, com fratura do crânio e perda total dos dentes, sua esposa, Ester Gouveia, que ficou internada no Pronto Socorro.

TERÇA-FEIRA, 21

— Na rua Jardim Botânico, esquina de Lopes Quintas, o bonde n. 1925, da linha Circular, dirigido por José Vieira Braga, motorneiro n. 9826, chocou-se com o auto 5266, dirigido pelo motorista Augusto da Cunha Abreu, ficando os dois veículos avariados.

— Na rua Teixeira Soares, esquina da Praça da Bandeira, o auto 60-21-90, dirigido por Paulo Siqueira Santa Clara, chocou-se com o auto 10-16-71, conduzido por Luzio do Nascimento Araujo, ficando avariados os dois carros.

— No cruzamento das ruas Bento Gonçalves e Guaporé, colidiram os ônibus, 8-13-17, dirigido por Pedro Icuto, e o de n. 8-13-33, conduzido por Otacilio Oliveira Menezes, ficando feridas as seguintes pessoas: Norma Vale do Pinho, Vitor de Azevedo Coutinho, Ernestina Moreira da Fonte, Sebastião Joaquim Ferreira, José Francisco da Silva, Luis Paulo Vaz, Filomena de Souza, Regina Kallr, Gariel Tomaz Fernandes e Lourdes Guerreiro.

— Na jurisdição do 31.º D.P., colidiram a camioneta 4-71-58 e o ônibus 139 da Viação Estrela do Norte.

O auto 2-13-77 colidiu com o de chapa 4-94-48, na rua das Laranjeiras. O segundo estava estacionado em frente ao n. 66 daquela rua e o primeiro ainda foi chocar-se com a bomba de gasolina, existente na esquina da rua Euricles de Matos.

— Na praia de Botafogo, próximo à rua Pedro Gomes, o auto 1-20-37, dirigido pelo seu proprietário, Roberto Duque Estrada, que se encontrava ali estacionado, foi abalroado pelo ônibus de chapa 8-09-58, da Viação Independência, ficando os dois veiculos avariados.

— O automóvel 4-24-44, dirigido pelo seu proprietário Mário Baenaneo Lima, no largo da Carioca, foi jogado contra a bicicleta 1-66-15, de propriedade de José Pereira, danificando-a.

— Na rua Haddock Lobo, o carro n. 17 da Rádio Patrulha, dirigido pelo polícia especial Jorge Marcia de Miranda Carvalho, ao desviar-se de uma ambulância da Assistência Municipal, derrapou, indo chocar-se contra o gradil do prédio 140 daquela rua, derrubando-o e ficando o carro avariado.

— Adilio Rodrigues, pilotando a sua bicicleta n. 1-08-95, na rua Armando de Menezes, foi abalroado pelo caminhão 7-55-14, dirigido por José Ferreira Lopes.

— Na avenida Brasil, os ônibus 8-14-08, conduzido pelo motorista José Ramos dos Santos, e 8-14-13, cujo motorista não foi identificado, pela fuga, ambos da Viação Copacabana, colidiram-se nas proximidades do quartel do 1.º B.C.C., resultando em 23 feridos, dos quais um em estado grave. Os feridos foram os seguintes: Arnaldo Marques Venturini, Clementino Rufino dos Santos, Francisco de Araujo, Nassar Almeida Tabo, Joaquim Alves, Joaquim Eduardo dos Reis, Jair Moura Aguiar, Francisco Valdomiro da Silva, Francisco de Oliveira Baldaino dos Santos, Aurelino Paulo Ferreira, José Luis da Silva, Euclides Pinto Pereira, José Lourenço Bote, Jair Teixeira da Silva, Paulo Rodrigues do Bom, Rogério Fernandes, Armando da Silva, João da Cruz Machado, Domingos Pereira Bogea, Heloisa Leite Fernandes, Adilio de Assis Castro, Valdemiro Meira.

ATROPELAMENTOS

DOMINGO, 19

— Odir Dima, industriário, de 29 anos, e Benedito Ferreira Almeida, industriário, de 21 anos, foram atropelados respectivamente, pelos autos n.º 2-50-56 e ônibus 8-17-43, na rua da Uruguaiana, esquina de Ouvidor. Sofreram escoriações e contusões.

— Bruno Godinho, português, de 51 anos, casado, comerciante, residente à Av. Copacabana 1.304, ap. 608, foi atropelado ontem, no Largo da Glória, sendo internado no HPS apresentando contusões generalizadas.

— José Ferreira da Silva, de 50 anos, foi atropelado na Praia do Flamengo, falecendo ao ser medicado.

— O menor José, de 12 anos, filho de David Gregório de Souza, foi atropelado na rua Vaz de Costa, pelo automóvel n.º 4-84-72, dirigido por Aloisio Arcas, prontuário, ficando ferido levemente na cabeça e na perna direita.

— Maria Medeiros de Almeida, de 19 anos, foi atropelada por uma motocicleta na rua Coronel Rangel, sofrendo escoriações generalizadas, havendo ainda suspeita de fratura da perna direita.

— Foi atropelado pelo trem S-U-15, o servente de pedreiro, João Martins Ramos, solteiro, de 44 anos, morador à Estrada das Capoeiras, sem número. A vítima faleceu.

— Osvaldo de Souza, funcionário da F. D. F., residente à rua Fábrica, 176, foi atropelado na esquina da mesma rua pelo auto 1-43-49. O ferido recebeu escoriações generalizadas.

— O auto 4-35-66 atropelou Eliza Barnosa Pinto, brasileira, branca, solteira, de 21 anos, domiciliada à Avenida Brasil, 8.377, causando-lhe ferimentos nos braço e pé esquerdos. O fato se deu na esquina da referida avenida com a rua Gerson Ferreira.

— O ônibus da linha 111, dirigido pelo motorista Manoel Pereira Rodrigues, defronte à agência central da Caixa Econômica, atropelou José Pereira de Carvalho, brasileiro, solteiro, residente à rua Conde de Bonfim, 512, que sofreu escoriações generalizadas. O motorista foi autuado.

— A camionete 10-06-38, dirigida pelo motorista Abelido Ferreira Vale, colidiu com um poste em frente ao número 648, da rua São Luis Gonzaga. Saíram feridos o motorista, na cabeça, e o passageiro Desid Rabis Bango, com ferimentos leves nas pernas.

— Virgilio Souza Ribeiro, solteiro, de 21 anos, residente em Niterói, foi atropelado por um lotação de número ignorado, à rua Marechal Floriano, em frente à Light.

— Pelo auto de praça 5-21-30, foi atropelado em frente à sua casa, à rua Angelina Mota, 231, o sr. Fortunato José de Macedo, que sofreu fratura da base do crânio.

— O auto 1-15-03 atropelou na rua Bulhões Marcial, Alzira Rodrigues da Conceição e seu filho Carlindo, residente à rua Manguaba, 43.

— Na rua Olimpio de Melo, o menor Juvenil Conceição Barreto, brasileiro, de 7 anos, filho de Manoel Mendes Barreto, residente na Favela da Alegria, foi atropelado por auto de carga não identificado, sofrendo ferimentos nas pernas, braços e cabeça.

— Na rua Uruguai, em frente ao número 318, o auto 10-04 atropelou o menor Moisés Menais, residente à mesma rua, 330, casa 4, causando-lhe ferimentos na cabeça.

— O auto 95-33, dirigido pelo engenheiro Samuel Rocha da Fonseca, brasileiro, solteiro, de 26 anos, atropelou Joana Dias, de 64 anos, espanhola, doméstica, ferindo-a ligeiramente no braço direito.

— Manoel Higino, casado, de 39 anos, operário, domiciliado à rua Leopoldina Bastos, 271, foi atropelado por um veículo não identificado à rua Barão de Mesquita, esquina de Urugual.

— O ônibus 8-14-10, da Viação Copa Norte, dirigido pelo motorista Ubirajara Torres Ferreira, na esquina da Avenida Rio Branco com Praça Paris, atropelou e matou Falber Nogueira da Silva, brasileiro, solteiro, de 25 anos, mecânico.

SEGUNDA-FEIRA, 20

O auto n.º 45827, na rua José Vicente, esquina da Teodoro da Silva, atropelou Candido Barbosa, solteiro, de 25 anos, operário, residente à rua Pedro Calamana, 51.

— Na rua Ibiapina, próximo ao n.º 176, foi atropelada, pelo auto chapa 20220, Flora Alves, de 13 anos, residente à rua Des. 26, apt. 301.

— Em frente à agência Rio Branco da Caixa Econômica, foi atropelada pelo ônibus 81026, Fabio Paulo Bueno Brandão, funcionário aposentado do Ministério da Fazenda, residente à rua General Artigas, 202, que foi medicado no Pronto Socorro.

— Foi socorrido no Hospital Carlos Chagas, por ter sido atropelado por um auto à rua João Vicente, Geraldo Gomes de Souza, de 19 anos, solteiro, ambulante, residente à rua Cerqueira Daltro, 97, casa 3.

— Na alameda interna da Avenida da Beira Mar, próximo à rua Tucumã, foi atropelada Maria de Lourdes de Oliveira.

— Na avenida Gomes Freire, em frente ao hotel Marialva, foi atropelada pelo ônibus n.º 81321, de Castelo Lubrase, um indivíduo desconhecido, que ficou em estado de choque.

— Carlos Alberto Teodoro, de 3 anos, filho de Antonio Teodoro, residente à avenida Epitácio Pessoa, 262, foi atropelado, nas proximidades da Sociedade Hípica Brasileira, pelo auto n.º 62.608, dirigido por Luiz de Freitas Rocha, que prestou socorros à vítima.

TERÇA-FEIRA, 21

— Na Avenida Epitácio Pessoa, em frente ao n.º 1.126, o auto 30073 atropelou Helena Quintanilha Silva, que teve fraturada uma das pernas.

— Nas proximidades da residência, à rua B, n.º 9, foi atropelado João de Souza Oliveira. O automóvel causador do desastre era conduzido pelo piloto comercial José Luiz.

— Joaquim Martins Gonçalves e seu filho José Darcy Gonçalves foram atropelados por um auto-lotação não identificado na Praia de Botafogo, nas proximidades da Avenida Oswaldo Cruz.

— Sergio, de 12 anos, filho de Francisco Dimacau Potiguar, nas proximidades de sua residência, à Avenida N. S. Copacabana, 945, apt. 514, foi vítima de atropelamento, por auto não identificado.

— Adilson, de 4 anos, filho de José Maria Nocrello, foi atropelado pelo carro 101212, na rua Farmacêutico Silva Araujo. O motorista, justificando-se, declarou que, quando passava pelo local, o garoto atravessou na frente do veículo, indo bater no parlama do carro.

— Albino José Rodrigues, 14 anos, foi atropelado pelo auto-caminhão 60260, dirigido por Manuel Fernandes Faria Filho, na Estrada do Itaoca.

— João Almeida dos Santos, quando atravessava a Praia de Botafogo, foi abalroado pela bicicleta 37070, pilotada por Adilio Cordeiro.

— Maria Moura Teixeira, da rua Araçá, 97, foi atropelada na esquina da rua Urano com Dr. Nagueta, pelo auto 4-30-35.

— Alvamor Miranda, residente à rua Flavio de Almeida, 24, sofreu fratura exposta da perna direita quando foi atropelado por auto não identificado, na rua Urano.

— Brino Coutinho, domiciliado à Av. Copacabana, 1.304, apt. 608, foi atropelado na rua da Glória, próximo a Candido Mendes.

— José Ferreira da Silva, foi colhido na Praia do Flamengo, pelo ônibus chapa 56, n.º de ordem, 126.

— Alta Soares, residente à Av. Copacabana, 160, e Iolanda Nunes, residente à rua Desembargador Isidro, 4, apt. 204 foram atropeladas pelo carro 6-37, cujo motorista fugiu.

— Gerônsio Ferrari da Silva, residente à rua da Gambôa, 38, foi colhido por auto na Praça 11.

ROUBOS E FURTOS

DOMINGO, 19

— O alfaiate Sebastião Pimentel, teve seu paletó roubado no interior do Café Paraiso do Campo, à Praça da República, ficando sem alguns documentos e um relógio de marca OMA, avaliado em Cr$ 1.200,00.

— Foi arrombada a porta do apartamento 301, do prédio sito à rua de Copacabana, 484, residência do dr. Antonio Mello Cavalcanti, sendo roubado um relógio e alguns objetos de menor valor.

SEGUNDA-FEIRA, 20

— O major Antonio Augusto Gomes Tinoco, residente à rua Tenente Cerqueira Leite, 3, queixou-se que os ladrões penetraram em sua moradia, carregando objetos no valor de 7 mil cruzeiros.

— O alfaiate José Catalano, residente à rua Gustavo Gama, 80, queixou-se de lhe terem furtado do interior da garage de sua residência, vários objetos no valor de 4.800 cruzeiros.

— Antonio Tomás Pereira, residente à rua Abaira, 282, queixou-se de que fôra assaltada a sua residência, levando os ladrões objetos no valor de 5 mil cruzeiros.

— Marco Aurelio Prates Macedo, morador no hotel Avenida, queixou-se de ter sido furtado, no seu quarto, n.º 425, em várias joias avaliadas em 5 mil cruzeiros.

— Zoraide Macedo, residente à rua Venancio Flores, 604, apt. 101, queixou-se de ter sido furtada em seu automóvel de chapa 32332, que se achava estacionado defronte a um edifício da rua Araújo Porto Alegre.

— Foram furtados 15 sacos de milho destinados à alimentação dos animais do Instituto de Biologia Animal.

— Quando passava pela estrada da Vargem Grande, Luiz Rubem da Silva, residente à rua Alice Freitas, n.º 158, fundos, foi assaltado por indivíduos desconhecidos, todos de cor branca, que lhe produziram escoriações.

— O capitão Eliezer Gomes Mendonça, residente à rua Anibal de Mendonça, 52, ao voltar de um baile, encontrou a sua casa arrombada, tendo os ladrões roubado objetos e joias avaliados em 300 mil cruzeiros.

TERÇA-FEIRA, 21

— Foi roubada a licença do automóvel n.º 15751, que estava estacionado na Avenida Presidente Vargas, próximo ao n.º 1.775, de propriedade de José Esteves.

— Ary Rodrigues Portela, residente à Estrada Vicente de Carvalho, 64, queixou-se de que fôra vítima dos ladrões, que levaram objetos de sua residência no valor de 2 mil cruzeiros.

— Sebastião dos Santos foi preso na rua Conselheiro Zacarias, transportando grande quantidade de carne seca, tendo declarado que a havia furtado do interior de um vagão da Estação Marítima. O agente da estação informou que haviam sido furtados do vagão 300 quilos daquêle produto. Apenas alguns quilos foram apreendidos em poder de Sebastião.

— Compareceu à delegacia do 2.º distrito policial, Cesar Pinto Simões, morador à rua Barão de Jaguaribe, 136, onde queixou-se de que os ladrões arrombaram a sua moradia e dali carregaram joias e objetos avaliados em 7 mil cruzeiros.

— Dizendo ter sido furtado em objetos e dinheiro, montando seu prejuízo a quantia superior a mil cruzeiros compareceu à delegacia do 22.º D. P. Eduardo Costa.

— Pita Malta, químico, morador à Av. Atlântica, 156, apt. 502, foi furtado na Av. Rio Branco, sábado, à noite, numa carteira contendo documentos e valores.

— O motorista José Hermida, da rua dos Açudes, 80, foi punguedo em 1.135 cruzeiros, na Av. Rio Branco. Diz desconfiar do colombiano Daltro Julio Tenorio, morador no Jardim Hotel.

— Francisco Vital Sobrinho, foi furtado em Cr$ 3.000,00 que levava no bolso da calça, quando transitava pela Av. Rio Branco.

— José Rodrigues Afonso, proprietário do "Bar Americano", sito à Galeria Cruzeiro, queixou-se de que os ladrões arrombaram seu estabelecimento carregando a importância de 6.710 cruzeiros.

— Irineu José Garcia, residente à rua Almirante Alexandrino, 504, apt. 101, compareceu ao 7.º D. P. onde relatou ter encontrado aberta a porta do escritório Silva Araujo, Roussel, onde trabalha, à rua 1.º de Março, 6. Constatara ter sido roubada a importância de 10 mil cruzeiros, um revólver, e caixas contendo medicamentos e tóxicos.

— A residência de Edson Arantes Dias da Silva, situada à rua Frei Orlando, 1, foi arrombada. Os ladrões levaram vários objetos de valor. O morador que se encontra em Juiz de Fora com a família, foi cientificado.

— O fiscal da V. M., Silveira, comunicou à polícia que na rua Jardim Botânico, 311, apt. 102, os ladrões roubaram joias no valor de 15 mil cruzeiros.

— O vigilante municipal Amaro de Almeida, quando fantasiado de normalista passava pela rua Conde Lage, foi furtado numa bôlsa que levava a tiracolo, a qual continha 880 cruzeiros e documentos.

— Otavio de Souza Pires, que deixou o carro encostado nas proximidades do Vasco da Gama, entregue ao indivíduo de nome Joel de Souza, ao voltar não mais encontrou o improvisado guardador de veículos nem a importância de 500 cruzeiros que estava em uma das bôlsas do automóvel.

— Agripino Francisco da Silva, residente à rua Xavier da Silveira, 80, roubou um tubo de lança perfume do menor Carlos Augusto Guimarães Filho. Preso pelo soldado 133, da P. M., ao ser admoestado agrediu o policial e empenhou-se ainda em luta corporal com outros soldados que surgiram em socorro do primeiro. Agripino foi dominado a custo.

4.321 pessoas socorridas nos dias de Carnaval

O movimento nos diversos hospitais

Quatro mil trezentas e vinte e uma pessoas foram atendidas durante os dias de Carnaval pelos diversos hospitais. O número de óbitos elevou-se a 36. O movimento geral foi o seguinte:

HOSPITAL GETULIO VARGAS

Foram prestados 702 socorros, assim divididos: Sábado, 134 casos. Agressões 2, atropelamentos 7 e 115 diversos. Domingo — Agressões 7, atropelamentos 17 e diversos 260. Segunda-feira — Agressões 7, atropelamentos 8, diversos 131. Terça-feira — Agressões 15, atropelamentos 37, diversos 110.

HOSPITAL CARLOS CHAGAS

Foram socorridas 202 pessoas. As ambulâncias saíram 191 vezes, ficaram internadas 46 pessoas. Registraram-se 8 óbitos. No posto de Emergência de Madureira, dependência do Hospital Carlos Chagas, foram prestados 30 socorros.

POSTO DE ASSISTENCIA DO MEIER

O Posto de Assistência do Meier funcionou com 4 ambulâncias, as quais atenderam a 175 chamados. Foram prestados 592 socorros, assim distribuidos: Desastres 22; alcoolismo 6; agressões 43; casos clinicos 177; diversos 344.

HOSPITAL MIGUEL COUTO

No Hospital Miguel Couto foram prestados um total de 356 socorros. Suas ambulâncias saíram 128 vezes, sendo que 4 para atender a rebates falsos, 28 pacientes ficaram internados, 9 tiveram alta e 3 faleceram.

Os socorros foram da seguinte natureza: Casos clínicos, 143; Serviço de Maternidade, 11; agressões, 23; acidentes diversos, 108; cirurgia, 6; etilismo, 5; atropelamentos, 18; queimados, 4; intoxicados, 13; mordidos, 8; insolação, 1 e asfixiado, 1.

HOSPITAL ROCHA FARIA

No Hospital Rocha Faria foram socorridas 54 pessoas, a maioria vítimas de agressões e atropelamentos.

HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO

Foram socorridas 1.720 pessoas com 565 saídas de ambulância, registrando-se 18 óbitos. Os casos atendidos foram: agressões, 136; atropelamentos, 66; obstetrícia, 20; clínica médica, 126; corpos estranhos, 5; desastre, 1; 35; envenenamento, 3; etilismo, 46; estados infeciosos, 55; gripe, 13; intoxicação, 23; mordeduras, 27; quedas, 261; queimaduras, 25; partos, 36; abortos, 20; tuberculose pulmonar, 10; outros casos, 736.

NO POSTO DO ASSIRIO

Foram socorridas 876 pessoas, com 56 saídas de ambulância. Os casos foram os seguintes: Agressões, 34; atropelamentos, 14; obstetrícia, 2; clínica médica, 17; corpos estranhos, 5; desastres, 1; etilismo, 34; estados infecciosos, 2; gripe, 15; intoxicações, 4; mordeduras, 4; quedas, 75; queimaduras, 6; aborto, 1; tuberculose pulmonar, 3; outros casos, 363.

POR QUE?

Há um ano, a Prefeitura Municipal de Niterói iniciou a propaganda e o lançamento de um empréstimo de 72 milhões de cruzeiros, destinados a obras públicas. Apesar disso, as ruas da vizinha capital continuam esburacadas e sem calçamento, sofrendo a sua população a falta dágua e se ressentindo de esgotos. Reclamações nêsse sentido foram já divulgadas nesta secção. Com os recentes festejos carnavalescos, o prefeito de Niterói resolveu seguir as lições de seu colega do Rio, executando um largo plano de decorações e folguedos. No entanto, a população niteroiense não vê atendidas suas grandes reivindicações. Daí a pergunta que novamente é feita: Por que a Prefeitura não emprega seu dinheiro em obras de utilidade pública e inadiáveis?

Por quê?

As posturas municipais exigem dos proprietários de terrenos a construção de muros e passeios junto aos mesmos, sob pena de pesadas multas. No entanto há extensas áreas de propriedade da Prefeitura ou da União que não cumprem tais exigências. Como exemplo podemos citar uma grande extensão do Jardim Botânico, na rua Pacheco Leão, onde não há passeio e quando chove se formam poças de lama. Por que a Prefeitura não faz cumprir também ali suas posturas?

Por quê?

Um princípio de incêndio causou oito vítimas

Os foliões atiraram-se de mais de oito metros ao solo — Era um baile de Carnaval em Caxias

Oito pessoas receberam ferimentos de natureza diversa quando um princípio de incêndio manifestou-se em um baile carnavalesco que se realizava, ontem, em Caxias.

Os foliões, atemorizados com as chamas, atiraram-se de janelas com a altura de oito metros e meio.

São as seguintes as vítimas, medicadas no Hospital Getúlio Vargas: Olimpia da Costa Pires, da Vila Rosali, 15; Valdemiro Ribeiro, da Vila Porto, 30; Hennessy Trindade, da rua Cabo Frio, 703; Maria Conceição dos Santos, da Vila Rosali, 4; Maria José Maia, da Vila Rosali, sem número; Matilde Alves, da Vila Rosali, 4, e Manoel Benevides Cardoso, da rua Oliveira Alves, 237, que ficou internado em vista de ter sofrido fratura exposta da perna direita.

Matou a própria mãe involuntàriamente

O soldado da Polícia Militar número 43 da primeira Companhia do 5.º Batalhão Ataíde Rebiano de Oliveira, quando regressou de um passeio em companhia de sua noiva Arlete Leitão, filha de Izolina Muniz Leitão, moradora na rua Celestino, 16-A, na estação de Santíssimo, ao chegar na residência acima, colocou sôbre a mesa o seu revólver. O menor Celionando, de 11 anos, irmão de Arlete, apanhou a arma e apontou para sua mãe, dona Izolina. A arma disparou atingindo à senhora que teve morte imediata.

QUEDAS

DOMINGO, 19

— Higino Boaventura Amaral, de 50 anos, casado, terceiro sargento do Exército reformado, de residência ignorada, foi encontrado morto próximo à Estação de Benfica, do lado da Leopoldina, presumindo-se tenha caído de algum trem. O corpo do sargento apresentava diversas contusões e foi recolhido ao necrotério.

— José, de 11 anos, filho de Mário Alves Rangel, residente à rua Oliveira de Andrade 193, caiu de um bonde à Avenida 28 de Outubro, sofrendo fratura do crâneo.

— A sra. Maria Teresa Nunes, portuguesa, com 64 anos de idade, de residência ignorada, caiu ontem, de um trem na Estação de Lauro Muller, tendo sido necessário o auxílio de bombeiros para retirá-la de sob as rodas do veículo. A vítima faleceu ao ser socorrida.

SEGUNDA-FEIRA, 20

— No Hospital Getulio Vargas, foi socorrido Arlindo Cornélio Duarte, de 15 anos, filho de Heitor Cornélio Duarte, residente à rua Simbré, 115, em Coelho Neto, por ter sofrido uma queda de bonde na estrada Marechal Rangel.

— Valmiro Fecundo de Melo, de 14 anos, foi socorrido no Hospital Getulio Vargas, por ter caído de um bonde linha "Penha", não identificado.

— No Hospital Getulio Vargas, foi socorrido, por ter caído de um ônibus, não identificado, na estrada Vicente Carvalho, Presentino de Freitas, residente à rua Quiere, 457, fraturando uma das pernas.

— Doca, com 16 anos de idade, filha de Honório Moreira Barbosa, residente à rua Rio Apa, 321, faleceu no H.P.S. em consequência das fraturas que sofreu quando juntamente com Sidney da Silva Martins, de 20 anos, motorista, morador à rua Iparé, 142, caíram de um trem na estação de Mangueira.

Automóveis furtados

TERÇA-FEIRA, 21

— Floravanti Grisoli queixou-se de que o seu automóvel número 108980 foi furtado da porta do Clube de Regatas do Flamengo.

— Moisés Jopel Valin, proprietário do auto número 37364, queixou-se de ter sido o mesmo furtado.

— Onofre Freitas, diretor gerente da Companhia Tekton, com sede na Avenida Graça Aranha, 206, sala 607, queixou-se de que o seu empregado Osmar de tal, motorista do caminhão "Chevrolet", de chapa 602782, apoderou-se do mesmo.

— Foram presos na Avenida Atlântica José Pedro de Lima Escobar e Gorki Vasquez Cruzen, que em companhia de Predisi de tal, que se evadiu, haviam furtado o automóvel 108980, na praia do Flamengo.

— Julio de Freitas Lustroso queixou-se que furtaram o seu automóvel de chapa R.J. - Petrópolis - 27364, defronte de sua residência à Avenida Copacabana, 1286.

Outras notícias
Na 8.ª página

Incêndios no Carnaval

DOMINGO, 19

Domingo, quando desabou o temporal, caiu um raio na casa situada nos fundos da rua Cardoso Quintão, 24, atingindo o portão da cozinha, onde se encontrava a senhorita Belmira do Carmo, de 18 anos, solteira, que sofreu ferimentos leves e contusões no nariz, em consequência da queda provocada pelo choque.

Também caiu com os cabelos queimados, o menor Jorge, de cinco anos, filho do dono da casa, Sr. Almiro Garcia. Este, no momento, se encontrava com seu amigo Ubirajara Viana, no telhado da residência, consertando uma calha, sendo projetado ao solo, sem contudo, sofrer ferimentos. Ainda em consequência da faisca manifestou-se um princípio de incêndio no forro da casa, com o curto-circuito nas instalações elétricas, sendo o fogo abafado pelos próprios moradores.

SEGUNDA-FEIRA, 20

— Pegou fogo o barracão construído num terreno da rua B. José, com frente para Av. Erasmo Braga, onde pernoitava o ajudante de pedreiro Luiz Pereira da Silva. O fogo queimou uma mala e diversos maços de papéis, não havendo vítimas.

— Em consequência de curto circuito, na rua Mário e Barros, esquina da rua Campos Sales, manifestou-se um princípio de incêndio no chassis de um carro alegórico, conduzido por Alfredo Gomes. O fogo foi logo extinto pelos bombeiros da Praça da Bandeira.

— Foi arrombada a caixa registradora da casa incendiada da rua João Vicente, 1.087, por ter o soldado designado para guardar os escombros abandonado o serviço.

TERÇA-FEIRA, 21

Na rua Senhor dos Passos, 125, residência de Vicente de Souza Ribeiro, verificou-se um princípio de incêndio, motivado por um ferro elétrico que ficara ligado. Os bombeiros extinguiram as chamas, que se circunscreveram à mesa onde estava o ferro.

— No Hotel Cruzeiro do Sul, à Praça da República, ocorreu um princípio de incêndio no letreiro luminoso ali existente. Os bombeiros extinguiram as chamas, não tendo havido maiores danos.

— Num monte de serpentinas, no Teatro Municipal, manifestou-se um princípio de incêndio, que foi extinto a baldes dágua, antes mesmo da intervenção do Corpo de Bombeiros, chamados para debelá-lo.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Outras ocorrencias

SÁBADO, 18

Geraldino Gomes Pereira, de 28 anos, médico do Ministério da Educação e 1.º tenente da Reserva do Exército, na rua Arquias Cordeiro, frente ao Posto de Assistência do Meier, atentou contra o pudor de uma moça que ali se encontrava. Esta pediu socorro ao guarda 1.627, que deu voz de prisão a Geraldino. Este desobedeceu, passando a insultar o policial, terminando por agredi-lo ferindo-o no olho, no braço esquerdo e no nariz. A custo, o guarda conseguiu dominar o médico, conduzindo-o à delegacia do 22.º Distrito Policial.

DIA 20:

— Foi recolhido ao Instituto Anatômico o cadáver de Jorge de Oliveira, de 23 anos, solteiro, operário, residente na rua Capela 644, no morro de São Paulos, falecido no Hospital Evangelico, aonde fôra recolhido por ter sofrido um acidente no dia 1º.

— Foi encontrado na rua Itapirú, em frente ao n. 942, o cadáver de um homem desconhecido, que foi removido para o Instituto Anatômico.

— Foram presos segunda-feira na rua Julio do Carmo, esquina de Correia Vasques, Dugley Fernandes Pinto e Zica da Silva, que praticavam atos atentatórios à moral pública.

— Doralice Nazaré, residente à Ladeira do Leme, 33, comunicou à delegacia do 2.º Distrito, que, tendo saído na segunda-feira à noite, ao regressar à sua residência encontrou o seu filho, de dois meses, José Carlos Gonçalves, queimado no berço, já morto.

— Geny Laurindo, de 5 anos, filha de João Laurindo e de Maria Feijó, residente na travessa Aurora, 22, quando brincava próximo a um poço em sua residência, caiu no mesmo, morrendo afogado.

TERÇA-FEIRA, 21

— Foi removido para o Instituto Anatômico o cadáver do comerciante Teófilo Moura Costa, morador à rua Teodoro da Silva, 372, falecido no hospital Central de Acidentados, no qual fôra recolhido por ter sofrido queimaduras de 1.º e 2.º graus.

— Sem estar devidamente habilitado para conduzir automóvel, foi presa Gilda Maria Ribeiro, de 18 anos, que estava dirigindo o carro [illegible], de propriedade de Bruno Cesar [illegible].

— O motorista Nelson Gonçalves, do carro 47.955, fez entrega à delegacia do 1.º distrito, de duas [illegible] que aprenderam de duas [illegible] as quais gastando 200 cruzeiros numa corrida, não quiseram pagar.

— Fernando Inácio Gomes, proprietário do Café Celeste, à rua [illegible] Feliz, 105, foi preso por estar vendendo [illegible] ao sr. Virgilio Alves Amorim.

— Terezinha Martins, residente à rua Pereira Barreto, 2, foi socorrida no Pronto Socorro, por ter ingerido comprimidos de "amidal" para dormir.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

*** O discurso de Acheson, que damos na íntegra em lugar adequado, dispensa qualquer comentário. E' a continuação da linha de progressiva firmeza dos Estados Unidos, sem abandono do espírito de colaboração e de entendimento que o Ocidente tem mantido inalteravelmente.

*** Também o discurso de Bidault é claro, porém revelando preocupações subjacentes faceis de compreender perante certos aspectos da situação francesa e mormente a intensificação da agitação comunista e a situação de fragilidade do govêrno a que falta uma maioria estável. Praticamente a Assembléia Francesa está dividida em quatro partes. Uma decididamente hostil ao govêrno, os comunistas, outra que representa a maioria governamental, constitucionalmente suficiente, mas muito relativa, formada do M.R.P. e dos radicais de Queille e Herriot, finalmente duas massas abstencionistas não adeptas do govêrno e hostis entre si, o Partido Socialista de um lado e os radicais de Daladier, os "independentes" de Paul Reynaud e os "gaulistas" do outro lado. O problema está em saber como pretendem votar esses abstencionistas. E' natural que a agitação comunista, a continuar e a intensificar-se, leve a uma certa coalisão em torno de Bidault, porém, neste breve resumo da situação parlamentar francesa verificamos a possibilidade de uma nova crise de govêrno, embora a sua perspectiva não seja imediata.

*** O líder social-democrata Kurt Shumacher criticou asperamente o govêrno Adenauer pela falta de uma "política verdadeiramente social". Afirmou ainda Shumacher que os dólares concedidos à Alemanha serviram sobretudo para a compra de artigos de luxo para as classes privilegiadas. Termina convidando o govêrno a escolher entre uma política de desemprego ou a adotar o dirigismo no domínio do crédito.

*** Comunicam de Bonn que o govêrno federal responderá em breve à nota aliada acerca das criticas feitas pelas autoridades de ocupação sôbre o máu emprêgo dos fundos do plano Marshall.

*** O Departamento de Estado e da Justiça dos EE.UU. estão a ponto de terminar o estudo da proposta britânica destinada a pôr fim ao estado de guerra entre os aliados e a Alemanha. Os meios bem informados anunciam que os EE.UU. não desejam tomar imediatamente tão importante decisão. Contudo as opiniões da Inglaterra, França e EE.UU. serão conciliadas, se necessário, por uma reunião a realizar em Londres.

*** "A adesão da Itália ao Pacto do Atlântico foi um erro político que atirou a nação na luta imperialista de duas grandes potências sem qualquer vantagem sensível do ponto de vista da sua própria segurança", diz a resolução política aprovada pela comissão diretora do Partido Socialista Unitário (de Silone). A mesma resolução acrescenta que o partido apoiará qualquer iniciativa tendente a criar uma Europa democrática, independente dos dois blocos, livre forte e unida.

*** O processo contra o cidadão inglês Sanders tanto pela maneira como se desenrolou como pela decisão do tribunal hungaro (condenação a 13 anos de prisão) está despertando a indignação do povo inglês, e de todos os povos livres.

*** O mesmo no que se refere ao processo Vogler, condenado a 15 anos de prisão em Budapest. A acusação era de espionagem e sabotagem. Vogler "confessou". Sôbre este processo o sr. Sosthenes Behn presidente da "International Telephone and Telegraph", em Santiago deu uma entrevista ao jornal "Ultimas Noticias", em que declarou depois de contestar os diferentes aspectos do processo: "Não houve sabotagem nem contra a Russia nem contra qualquer país. A sabotagem foi praticada isso sim na mente e no corpo de Roger Vogler".

*** O govêrno dos EE.UU. está a reunir elementos completos sôbre o problema das "confissões" nos processos realizados nos paises da cortina de ferro.

*** Nenhum elemento importante surgiu nestes últimos dias na chamada "questão dos generais". A carta do general Revers a comissão de inquérito, esclarece alguns pormenores referentes propriamente à defesa nacional francesa, mas no seu conjunto, nada de novo.

A SITUAÇÃO EM BERLIM

BERLIM, 22 — (AFP) — Depois da publicação da carta dos três comandantes dos setores ocidentais de Berlim, ao general Kotikov, comandante soviético, sôbre os entraves à circulação inter-zonal, o govêrno militar britânico publicou considerações em resposta às afirmações da imprensa sob licença soviética, acerca da necessidade de controlar rigorosamente êsse tráfego.

Esses jornais declararam que as emprêsas de transportes não utilizavam completamente os trens de mercadorias entre Berlim e a Alemanha Ocidental, o que causou, segundo êles, o congestionamento na auto-estrada. O govêrno militar britânico responde dizendo que os transportes por via férrea não convêm ao grande número de mercadorias perecíveis ou preciosas de que Berlim tem necessidade.

A imprensa sob licença soviética se queixou de que as emprêsas de transportes utilizam sobretudo a auto-estrada Marienborn a Helmstedt, desprezando as outras estradas interzonais. O govêrno militar britânico declara que se assim acontece é porque as autoridades soviéticas não dão informações apropriadas sôbre as estradas interzonais abertas à circulação, e que além disso fecham muitas vezes essas estradas de maneira arbitrária.

FÔRÇAS SOVIÉTICAS NA ALEMANHA

BERLIM, 22 — (AFP) — Um porta-voz da Alta Comissão Americana qualificou de "fortemente exagerada" a informação de uma agência estrangeira de notícias de que as fôrças soviéticas de ocupação da Alemanha haviam sido aumentadas no mês passado e somavam atualmente 400.000 homens. Frisou o informante que a URSS sempre teve na Alemanha ocupada mais fôrças que as potências ocidentais. As zonas ocidentais sempre foram menos militarizadas que a zona soviética,e os russos procedem sempre a manobras intensivas. No entanto nada permite afirmar que o número dessas fôrças tenha sido aumentado.

Começará em breve, em Moscou, o processo de monsenhor Joseph Beran arcebispo de Praga

PARIS, 22 — (AFP) — Segundo o rádio do Vaticano, começará dentro em breve, na capital soviética, o processo de monsenhor Joseph Beran, Arcebispo de Praga. Sabe-se que, presentemente, o rádio tchecoslovaco entrega-se a violenta campanha contra o monsenhor Béran.

O rádio do Vaticano declara que "a vontade do govêrno da Tchecoslovaquia de julgar o Arcebispo de Praga constitui a melhor prova da oposição do clero à política religiosa do govêrno".

A UDN acelerará a solução para o problema presidencial

José Américo na legenda do PL — Georgino não conseguiu impor candidato

Serão, agora, reiniciadas as demarches para a solução do problema sucessório. Nesta nova fase, caberá à UDN acelerar os entendimentos para uma decisão dos grandes partidos nacionais, ou, pelo menos, sua. Neste sentido, fez declarações explícitas o sr. Prado Kelly, que acredita poder oferecer ao país, por todo o mês de março, uma candidatura com o apoio da UDN

Não podemos prever se terá êxito a reunião de Belo Horizonte, em face da sabotagem articulada entre o Catete e o PSD do sr. Valadares. Os propósitos de ambos são retardar qualquer solução até 3 de abril, na esperança de que alguns nomes se venham a incompatibilizar legalmente para o próximo pleito, tornando-se, nessa hora, possivel uma solução à Bias Fortes.

E' provavel que a UDN nacional ainda espere, alguns dias, pela reunião de Belo Horizonte. Verificada, porém, a sua inviabilidade, serão imediatamente convocados os órgãos diretores do Partido para um exame da situação política nacional e fixação da data da Convenção Nacional.

SUCESSÃO NO RIO G. DO NORTE

Na última quinta-feira seguiu para Natal, como sempre em avião da FAB, a bancada pessedista do Rio Grande do Norte, à frente o senador Georgino Avelino. Foi tomar parte em novas conversações sôbre o problema da sucessão governamental, em face do veto oposto à candidatura Georgino pelo governador José Varela.

A situação atual é a seguinte: tornando-se inviável a sua candidatura, tenta o sr. Georgino fazer um candidato ligado politicamente à sua corrente, de modo a manter em suas mãos, por mais alguns anos, o domínio político exclusivo do Estado. O sr. José Varela tende para um candidato que, além de lograr o apoio do PSD, possa merecer também o apoio da UDN, para que possa governar com forte base eleitoral.

No último sábado, houve o primeiro encontro dos srs. José Varela, Georgino Avelino, e Teodorico Bezerra, presidente do PSD, e, nessa ocasião, o senador Georgino Avelino apresentou à consideração do governador alguns nomes de amigos seus para governador. O governador não pôde aceitá-los, porque não tinham possibilidades de realizar a composição PSD-UDN, como é do seu desejo. Coube, então, ao governador, apresentar outros nomes da Comissão Executiva do PSD, que poderiam merecer o apoio da UDN. O senador Georgino Avelino vetou-se. Chegados a êsse impasse, propôs o sr. Georgino que o PSD disputasse as eleições isoladamente, sem qualquer aliança com a UDN. Tal proposta foi repelida pelo sr. José Varela, por ser incoerente com a política que vem seguindo no seu govêrno. Sem chegarem a uma solução harmonica, os líderes pessedistas dissolveram a reunião, resolvendo, então, convocar para amanhã, uma reunião de tôda a Comissão Executiva. Esta, no domingo, esteve reunida no Grande Hotel, por convocação do sr. Teodorico Bezerra, seu presidente, para resolver se devia ou não continuar os entendimentos com o governador. Por maioria de votos, foi resolvido que êsses entendimentos deveriam continuar para que, até quinta-feira, fosse obtida uma solução.

JOSE' AMERICO NA LEGENDA DO PARTIDO LIBERTADOR

Estão praticamente estabelecidas as frentes de batalha política para o próximo pleito na Paraíba. De um lado, a UDN, contando com a forte base eleitoral do sr. Argemiro de Figueiredo, com o governador Osvaldo Trigueiro e a ala pessedista do sr. Pereira Lira; do outro lado, a ala pessedista do sr. Rui Carneiro, muito mais prestigiosa eleitoralmente do que a do sr. Lira, e a ala udenista do sr. José Américo. A primeira composição terá como candidatos os srs. Argemiro de Figueiredo, governador, e Pereira Lira, senador. A segunda não se fixou ainda em candidaturas, mas, é provável que a escolha recaia, para governador, no sr. José Américo e no sr. Rui Carneiro, para senador.

Perdendo a legenda da UDN, porque a maioria da Comissão Executiva e dos diretórios municipais pertence ao sr. Argemiro Figueiredo, o sr. José Américo disputará as eleições pela legenda do Partido Libertador. Neste sentido, já se processaram os necessários entendimentos através do deputado Plinio Lemos, representante do sr. José Américo, e Raul Pila, presidente do Partido Libertador.

A "farmácia atômica" das fábricas de Oak Ridge

OAK RIDGE, 22 — (AFP) — As fábricas atômicas de Oak Ridge possuem agora uma verdadeira "farmácia atômica". Foi a constatação que puderam fazer os jornalistas convidados a visitarem o centro dos trabalhos sôbre isótopos, essas substâncias carregadas de energia atômica e que os cientistas chamam de "primeira doação importante feita à humanidade pela energia atômica".

Esses isótopos, produzidos com o mesmo urânio que serve à fabricação das bombas atômicas, são utilizados com sucesso crescente nas pesquisas médicas, biológicas, industriais e agrícolas. Oak Ridge já entregou aos países estrangeiros quantidades importantes de isótopos, e a secção especial consagrada ao estudo e preparação desses isótopos, que acaba de ser instalada, permitirá fornecer quantidades mais importantes ainda.

Conferência dos diplomatas norte-americanos no Oriente Médio

CAIRO, 22 (AFP) — A Conferência dos diplomatas e funcionários consulares norte-americanos no Oriente Médio se inaugurará no dia 7 de março próximo, sob a presidência do embaixador dos Estados Unidos, nesta capital, sr. sr. Jefferson Cafery, durando até o dia 11.

Próximo regresso de Chiang Kai Chek

TAIPEH, 22 (AFP) — Chegou a esta cidade a mensagem do presidente Li Tsung Yen, em resposta ao telegrama que lhe foi dirigido, dos Estados Unidos, para chamar sua atenção para o inconveniente que representa, para o govêrno nacionalista chinês, a ausência de seu presidente.

Em sua resposta, Li Tsung Yen declara que sua saúde, motivo capital de sua viagem aos Estados Unidos, ainda não está completamente restabelecida e que, segundo a opinião de seus médicos, não lhe é ainda aconselhável empreender a longa e penosa viagem de volta.

Os observadores políticos observam que essa advertência a Li Tsung Yen poderia ser interpretada como o primeiro sinal do próximo retôrno de Chiang Kai Chek à residência.

Os efeitos terríveis da bomba de hidrogênio

CHICAGO, 22 — (AFP) — "A bomba de hidrogênio pode destruir todo sinal de vida num raio de 3.500 a 5.000 quilômetros, por seus efeitos rádio-ativos" — declarou Harrison Brown, professor de Física na Universidade de Chicago, em uma emissão radiofônica. Frisou o professor que uma série de bombas de hidrogênio explodindo numa linha de cêrca de 2.500 quilômetros orientada de norte para o sul e passando por Praga, capital da Tchecoslovaquia, poderia aniquilar praticamente tôda população soviética, pois os elementos rádio-ativos seriam impelidos para leste pelos ventos e "varreriam" uma faixa de 2.500 quilômetros de largura de Leningrado a Odessa, estendendo seus efeitos perigosos até uma distância de 5.000 quilômetros de profundidade penetrando no território da União Soviética, isto é, indo até os Montes Urais. Da mesma forma, uma série de explosões sôbre uma linha situada ao largo da costa ocidental dos Estados Unidos no Oceano Pacifico poderia aniquilar completamente tôda vida humana e animal em todo o território dos Estados Unidos.

Analisa Bidault a situação francesa

Necessária a paz social — Não ouvir os agitadores — Fluxo de ouro e fortalecimento do franco

ST. ETIENNE, 22 (AFP) — Georges Bidault, presidente do Conselho, acompanhado pelo sr. Yvon Delbos, ministro da Educação Nacional, esteve domingo nesta cidade, onde inaugurou o busto de Etienne Mimard, fundador da fábrica de armas e bicicletas de Saint Etienne. Alguns manifestantes da CGT se aglomeraram ao lado dos caminhos percorridos pelos carros oficiais.

Houve, assim, alguns ligeiros incidentes com a policia, em consequência dos quais houve dois feridos ligeiros entre os manifestantes, sendo ainda presos cerca de vinte pessoas.

Após um banquete em sua honra, Georges Bidault analisou a posição do govêrno, em face dos problemas atuais mais importantes.

E' preciso — declarou — votar um orçamento rigoroso, menos rude entretanto do que o seu êle próprio e o Ministério das Finanças propuseram às duas Assembléias do Parlamento.

O presidente do Conselho salientou, em seguida, a importância da votação de um projeto, tornando possivel a conclusão de convenções coletivas, que contribuirão para a paz social, recusando-se os homens de bôa vontade, a ouvir as palavras dos agitadores. Nossos esforços — declarou Bidault, em substância — que concorrem para aumentar a estabilidade e a segurança do país, já tiveram como consequência o refluxo do ouro e o fortalecimento do franco.

Referindo-se à "questão dos generais", Bidault declarou, em substância: Nada do que já é conhecido do govêrno será em seguida desmentido na Comissão de Inquérito; não é possivel compreender que um país que faz grandes sacrificios para se manter na Indochina, conforme os acôrdos concluidos, suporte que êstes sacrificios sejam objeto de transações, sejam quais forem seus autores. Nenhum serviço prestado, nenhum emprêgo ocupado — salienta o presidente do Conselho — poderá proteger quem quer que seja contra a Justiça da nação. Entretanto, Bidault alertou a população, salientando que insinuação não é acusação e que acusação não é prova.

"A honra de nosso exército, o respeito das liberdades públicas, precisou o orador, não são, nem podem ser atingidas pela lama lançada do pântano. Seja qual for o resultado das penosas investigações que se efetuem, nada terá mudado na razão da existência de um grande país livre".

"Está claro que fatos graves estão em jôgo e que houve complacências inadmissiveis e até o presente, inexplicáveis. Um homem, que ninguém parece conhecer bem, foi posto em contato com pessoas que, por seu passado, não pareciam predispostas ao escândalo de tal encontro. Repito mais uma vez: a Justiça de França se fará sentir. Mas recordemo-nos de que a calúnia é tão grave quanto a complacência. Peço-vos que nos ajudeis a purgar o país tanto de uma como de outra. Nenhum culpado deve escapar do castigo merecido, nenhum inocente deve ficar sem defesa".

Em seguida, Bidault apela para que todos se afastem dos "professores de virtude", que procuram enlamear nomes, sob qualquer pretexto.

O presidente do Conselho abordou, em seguida, a situação política internacional. Winston Churchill, declarou notadamente, em substância, Georges Bidault, foi campeão e amigo da França nas conferências internacionais onde estava presente e agora, quando se aventa a possibilidade de estabelecer o destino do mundo sem a França, acaba de se pronunciar, na campanha eleitoral inglesa, a favor de uma conferência dos "três grandes", para tratar do contrôle da energia atômica. "E' lamentável — salientou Bidault — que esta seja sua opinião definitiva".

Após haver declarado que a perigosa situação atual não aconselhava que o poder ficasse vago, o presidente do Conselho salientou o dever que cabia a cada um de participar na elaboração da unidade nacional. Agora, declarou, quando existe a bomba de hidrogênio, que constitui uma ameaça ao próprio gênero humano, é preciso que os franceses se habituem a cuidar de problemas mais graves ainda do que os que têm sido apresentados à opinião pública.

Aludindo à agitação interior, que utiliza novos métodos, o presidente do Conselho afirmou que era intolerável que organizações, sob o pretexto do sindicalismo, mas cuja inspiração é infelizmente duvidosa, pretendam se opôr às disposições tomadas para assegurar a segurança da França.

Bidault concluiu, fazendo um apêlo à União: se a união não foi realizada pelos homens, exclamou, será imposta pelos fatos. Esta união é sòmente possivel na liberdade e no respeito integral da personalidade de cada um.

Antes, referindo-se aos novos métodos empregados pelos agitadores sociais, Bidault declarou: "Saberemos fazer face aos novos métodos que estão sendo experimentados. E' nosso dever indiscutivel para a nação, que é ameaçada nos elementos fundamentais de sua existência como comunidade livre. Mas é também o dever de todos os homens procurar melhorar as condições de vida para o conjunto dos trabalhadores, a fim de que êstes se afastem de todos aquêles que procuram utilizar suas dificuldades e suas inquietudes para ligá-los à emprêsas cujo objetivo real é camuflado".

A BOMBA DE HIDROGENIO

Até onde teriam chegado os russos?

Sebastian Haffner

LONDRES (via aérea) — A decisão do presidente Truman no sentido de se prosseguir com a fabricação da bomba de hidrogênio foi recebida com profunda tristeza em toda parte, mas também com um sentimento de inevitabilidade. Na falta de um acôrdo que possibilite o contrôle internacional da energia atômica é impossivel aos EE.UU. abandonar a corrida e privar-se de uma arma que a Russia pode produzir, e provavelmente produzirá.

Com efeito, há motivos para se acreditar que a Russia esteja tão adiantada quanto os EE.UU. na produção da super-bomba. O principio sôbre que se baseia a bomba já era do conhecimento dos cientistas havia muitos anos. Entre os cientistas que vinham estudando de perto o assunto estava o professor Kapitza, da Russia, que pouco antes da guerra deixou o laboratório de Cambridge, onde trabalhava, e voltou a seu país, tendo depois recebido o Prêmio Stalin por contribuição cientifica relevante. Não é impossivel que, em consequência das investigações de Kapitza, das quais pouco se sabe fora da Russia, os russos tenham chegado primeiro que os norte-americanos ao processo de aproveitamento do calor gerado pela desintegração nuclear para a transformação do hidrogênio em hélio — outras palavras, o processo da explosão secundária pela qual uma bomba atômica dispara uma bomba de hidrogênio. Pode ser que a Russia só não tenha produzido ainda a super-bomba por não ter conseguido fabricar a bomba atômica, que serve de "espoleta" da bomba de hidrogênio.

Se assim for, nada impede que a Russia abandone a bomba atômica ordinária (de urânio e plutônio) e passe imediatamente à fase em que a bomba de plutônio é usada sòmente como detonador da bomba de hidrogênio. Se, em tal situação, os EE.UU. hesitassem em produzir a super-bomba, ficaria em pouco tempo com o seu arsenal de bombas atômicas antiquadas, e inteiramente à mercê da Russia.

E' claro que tudo isso são conjeturas. Mas a simples possibilidade de que a Russia esteja, já neste momento, fabricando bombas de hidrogênio, certamente influiu na decisão do presidente Truman.

Acham alguns observadores que, antes de tomar a decisão, o presidente devia ter tentado mais uma vez entrar em acôrdo com os russos, tendo em vista o contrôle internacional da energia nuclear. Infelizmente essa opinião não resiste à critica. Até agora ninguem apresentou uma proposta passível de aceitação. Uma proposta norte-americana — o plano Baruch — esteve em debate na Comissão de Energia Atômica da ONU durante quase quatro anos. A Russia sempre o recusou com firmesa.

Na falta de um plano o que resta são ameaças teóricas. Mas de parte a questão de saber se a opinião pública dos paises democráticos poderia ser persuadida a apoiar um ultimatum à União Soviética, as potências ocidentais nunca estiveram em condições de garantir a apresentação de um tal ultimatum. Imediatamente após a vitória na guerra contra a Alemanha e o Japão os aliados ocidentais iniciaram a desmontagem de sua máquina de guerra e a desmobilizar seus exércitos em proporção e ritmo muito maiores do que a Russia. O resultado foi que, de parte o progresso dos EE.UU. no terreno da energia atômica, a Russia nesses quatro anos sempre contou com maior poderio terrestre, maritimo e aéreo do que as potências do Ocidente. Atualmente é certo que, se a guerra irrompesse, as potências ocidentais ficariam completamente na defensiva na primeira fase. Ora, essa não é uma situação que permita o lançamento de ultimatum à Russia.

A melhor maneira de se afastar os perigos que uma corrida armamentista atômica representaria para a civilização estaria mais no terreno técnico e cientifico do que no da politica internacional. Ao que se sabe, a bomba de hidrogênio ainda não foi produzida em parte alguma. Segundo cálculos mais ou menos autorizados essa super-arma não será produzida antes de dois anos. Mesmo assim pode acontecer também que a primeira solução não seja praticável como arma de guerra. Parece que as dimensões da bomba e seu aparelhamento complicado colocam-na além da capacidade de transporte de qualquer avião existente. Mesmo a bomba atômica existente só pode ser transportada pelas super-fortalezas. Em resumo, não parece exagero dizer que o aperfeiçoamento da bomba de hidrogênio, a ponto de ser transportada e descarregada por aviões, leve ainda uns cinco anos, se não dez. Nesse intervalo o aperfeiçoamento dos meios de defesa aérea também avançará.

Estabelecido o principio da intercepção automática por meio de projeteis controlados de terra, é possivel que a defesa antiaérea se aperfeiçoe a ponto de anular qualquer possibilidade de ataque eficaz. Nisso parece estar a única esperança da humanidade, nesta fase sombria de seu desenvolvimento. (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

O problema da energia no Brasil

Juarez Távora

Síntese conclusiva

1 — Se, sôbre um mapa do Brasil, localizarmos, mesmo sumariamente, as diferentes fontes de energia, que, embora de forma incompleta, acabamos de examinar — verificaremos:

a) — que a energia hidráulica é a mais abundante e, ao mesmo tempo, a mais regularmente distribuida sôbre o território.

Note-se, ademais, que o Centro atual de gravidade econômica do país, balisado pelo triângulo — Rio — B. Horizonte — S. Paulo — é quase privilegiadamente servido por fontes de energia hidráulica constituidas pelos desníveis dos rios Paraíba e dos altos cursos do Tietê, do Rio Grande e do S. Francisco, multiplicados, em suas disponibilidades atuais de energia, pela possibilidade de desvio de suas águas, através das Serra do Mar e da Mantiqueira;

b) — Que o petróleo e o gás natural, já localizados na região Leste, em zona litorânea quase igualmente afastada dos dois extremos do país — e com possibilidades de ser encontrado no Norte, no NE e no Sul do país — poderão vir a constituir, por sua importância intrínseca como combustíveis e carburante e por sua localização — fontes de energia equiparáveis à hidráulica;

c) — Que o Carvão Mineral, por ora apenas explorado no extremo Sul do país — por sua baixa qualidade, localização excêntrica em relação ao centro de gravidade econômico do país, e alto custo dos transportes — só pode constituir fonte essencial de energia regional. Seu consumo econômico, pelas demais regiões do país, está na dependência de processos de beneficiamento compatíveis com sua cotação internacional.

Se fôr descoberto no NE ocidental e no Vale Amazônico, poderá ter alterada sua importância, como fonte nacional de energia — especialmente se fôr de bôa qualidade;

d) — Que o xisto piro-betuminoso, existente em quantidades quase inesgotáveis no Vale do Paraíba e em tôda a região sul do país, e em quantidades menores, nas regiões Leste e Nordeste — pode e deve constituir um elemento complementar do petróleo de jazidas, para o fornecimento de combustíveis liquidos e gasosos, e de material de pavimentação rodoviária;

e) — Que o côco babaçú — existente em matas densas no NE ocidental, e em extensas faixas ao longo dos vales do alto S. Francisco, do Tocantins e Araguaia, em vários tributários matogrossenses do Paraná, do Paraguai e do Amazônas — deve constituir, pelo menos para essas zonas, o complemento natural da energia hidráulica, e para todo o país, da lenha e do carvão de madeira — cuja exploração deve ficar condicionada ao reflorestamento total das zonas devastadas;

f) — Que o álcool-motor, pode e deve constituir, nas regiões açucareiras e naquelas onde escasseiam outras fontes de energia — (inclusive pela fermentação da batata dôce ou da mandióca) sob forma de álcool anidro, ou mesmo hidratado — uma fonte complementar de energia, sobretudo como carburante para os transportes rodoviários locais.

2 — Essa ligeira síntese permite-nos concluir logicamente:

a) — que o aproveitamento intensivo e extensivo da energia hidráulica impõe-se, no Brasil, com uma urgência especial, para suprimento dos grandes como dos pequenos centros urbanos, das atividades rurais, e dos transportes ferroviários, em todos os recantos do país, com exceção apenas de algumas áreas do NE oriental, onde escasseiam águas permanentes;

b) — que o aproveitamento da energia hidráulica de nossos rios deve ser realizado levando-se ainda em conta outros problemas correlatos, como o do melhoramento de sua navegabilidade, regularização de seus regimes de descarga, saneamento e irrigação dos terrenos marginais, tal como se está procedendo, com o aproveitamento do Tenessee, nos Estados Unidos;

c) — a pesquisa e a lavra de jazidas de petróleo e gás natural, devem constituir, simultaneamente, um dos objetivos fundamentais da atividade oficial, aliada à particular (esta nacional e estrangeira), no sentido de cobrir, rápida e eficientemente, o enorme deficit de energia, responsável, em grande parte, por nosso caquetismo econômico. Essa fonte de energia deve suprir, em 1.ª urgência, a energia de que necessitam os transportes rodoviários e maritimos interessando os centros litorâneos e aquêles do interior, até onde possam ser transportados, economicamente, os vários combustíveis dela derivados;

d) — a destilação dos xistos piro-betuminosos — a começar pelos do Vale do Paraíba — complementarão a energia oriunda do petróleo, pelo menos em óleo combustível e óleo diesel, para suprimento de instalações industriais fixas e transportes ferroviários e rodoviários, pelo menos nas zonas Centro e Sul do país; subsidiariamente, fornecerá gás para os centros urbanos do Vale e material betuminoso para a pavimentação rodoviária regional e nacional;

e) — a destilação do côco babaçu, inteiro, pelo processo Vivacqua, deverá ser programada para o fornecimento, através do gás e do coque (e, eventualmente, da refinação do óleo vegetal destilado) de energia aos núcleos urbanos localizados nas zonas de babaçuais, bem como à navegação fluvial, interligando êsses núcleos ou comunicando-os com os núcleos litorâneos.

Pela refinação do óleo vegetal destilado, suprirá carburante para os transportes rodoviários locais e os ferroviários que alcançarem ditas zonas;

f) — a produção de alcool anidro e, talvez, mais generalizadamente, hidratado, poderá suprir, numa 1.ª etapa, o carburante de que necessitam os transportes rodoviários e fluviais em zonas remotas, desprovidas de outras fontes econômicas de energia, para tais transportes.

3 — A solução do problema nacional da Energia tem de levar em consideração todos êsses fatores, seriando-os racionalmente, por ordem de importância e urgência, no tempo e no espaço.

Parece-me pouco prático que se tente equacioná-lo, e, muito menos resolvê-lo, por meio de mais uma Comissão ou Conselho isolado, de existência efêmera, ou mesmo permanente.

O caminho mais indicado, a meu ver, será a criação imediata de um novo órgão político-administrativo — o Ministério das Minas, Águas e Energia, conforme proposta feita, há alguns anos já, pelo cel. Bernardino Corrêa de Matos Neto, no Conselho de Minas e Matalurgia (Rev. "Mineração e Metalurgia" n.º de julho-setembro de 1944), ao qual passariam a subordinar-se os órgãos integrantes do atual D. N. da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, o C. N. de Aguas e Energia Elétrica, o C. N. de Minas e Metalurgia e, talvez uma Universidade Técnica, centralizando o estudo e pesquisa dos recursos minerais e energéticos do país, e tendo como núcleos a Escola de Minas de Ouro Preto e o Laboratório Central da Produção Mineral.

4 — Vamos concluir.

Não tenho a pretensão de haver equacionado, nos breves têrmos da síntese que acabo de oferecer-vos, o complexo problema da energia no Brasil.

Apenas pude indicar, objetivamente, fatos e caminhos, através dos quais, um estudo mais acurado, de equipe, poderá chegar àquelas equações.

Havemos de convir, entretanto, e desde já, que é fundamental, imprescindível, obteremos quanto antes, a energia suficiente para suprir, pelo emprêgo em massa da máquina, o esfôrço muscular, que se tornará, cada vez mais, deficitário, diante das exigências normais da civilização moderna, num país da extensão, conformação, clima e disponibilidade populacional do nosso!

O maior crime que se pode cometer, no momento, contra o Brasil, é o de retardar, desnecessàriamente, por miopia ou estrabismo político, o seu desenvolvimento econômico-social — recusando a quem quer que seja — nacional ou estrangeiro — que deseje participar razoàvelmente na obra ciclópica da mobilização de suas riquezas potenciais — um lugar ao lado do govêrno, sob a alegação de que tais riquezas são um patrimônio nacional a custa do qual não devemos permitir que enriqueçam elementos estrangeiros, com possível prejuizo do bem-estar e segurança das gerações futuras.

E' singular êsse bizantinismo, bem brasileiro, de mortificar-nos, pensando no bem-estar e segurança das gerações futuras, provàvelmente muito mais bem orientadas e atendidas do que a nossa — esquecendo-nos de que somos mais responsáveis pelo dia de hoje do que pelo de amanhã — sobretudo porque integramos uma geração sacrificada, cujo limite de tolerância e capacidade de sofrimento estão esgotados, pouco faltando para atirar-se, desesperada, no encalço de qualquer mistificação que lhe prometa, mesmo ao preço da renúncia da liberdade, o pão de cada dia, que já escasseia, paradoxalmente, numa terra que pode ser chamada da Promissão.

Pouco importa que, nesse primeiro passo, para libertar-nos do miserável círculo vicioso de aperturas financeiras (o orçamento de 1950 acaba de ser votado pelo Congresso com um deficit confessado de 3,5 bilhões de cruzeiros) e caquetismo econômico — tenhamos de recorrer ao concurso estrangeiro, pagando-lhe pesados juros por êle.

O essencial é que, com a ajuda dêsse concurso, possamos realizar, em tempo útil, o minimo de progresso econômico-social de que necessita, urgentemente, improrrogàvelmente, o povo brasileiro, para não descrer, de vez, da sinceridade, da inteligência, enfim, da capacidade de sua elite dirigente.

Que DEUS nos dê, nessa batalha pela conquista da *energia material* de que carecemos, tudo o que fôr mister, em espírito público, em patriotismo, em consciência exata de nossa responsabilidade e, sobretudo, em *energia moral*, para que — sem vãos temores, sem restrições mentais, sem prejuizos ou preconceitos, só pensando no BRASIL e agindo pelo bem do BRASIL — vençamos, afinal, essa pugna decisiva, salvando, no mesmo tempo, a nação e o povo, e acreditando, perante êles e perante o mundo, os nossos dirigentes!

Sugerida nos EE. UU. a nova reunião entre o Ocidente e a Rússia

GRAND RAPIDS, Michigan, 22, (AFP) — Harold Stassen, uma das mais importantes personalidades do Partido Republicano e agora presidente da Universidade da Pennsylvania, sugeriu a realização de uma conferência entre os governantes americanos, britânicos e franceses, de uma parte, e os soviéticos, de outra parte, para solucionar os principais problemas da hora atual.

Stassen, que em seu discurso criticou severamente a política estrangeira do govêrno americano, a partir de 1945, reclamou que, no caso de se realizar essa conferência Oeste-Este, personalidades republicanas dela deveriam participar ao lado de outros membros da delegação americana.

Todavia, Stassen acrescentou que não era otimista quanto ao sucesso de tal encontro, mas, disse êle, "por minimas que sejam as "chances" de sucesso de semelhante empreendimento, a catástrofe que representaria para a humanidade uma terceira guerra mundial, exige que uma nação como a nossa, possuindo a nossa força moral, esgote tôdas as possibilidades para chegar a um acôrdo e faça esforços repetidos para terminar com a ameaça de guerra que faz pesar sôbre o mundo a corrida dos armamentos atômicos".

O sr. Stassen estimou, depois, que "o papel de direção moral" que assumem os Estados Unidos no mundo seria "reforçado" no caso de fracasso de uma tal conferência, ou no caso em que o convite para participar fosse declinado, desde que os Estados Unidos tomassem a iniciativa de convocá-la.

O século do avião

PARIS, 22 (AFP) — Vinte e cinco milhões de passageiros foi o total transportado no ano de 1949 pelas companhias de aviação mundiais, o que representa um algarismo diário de 70.000 pessoas viajando em aviões no mundo inteiro. A cadência para 1949 foi de um avião regular "pousando" ou "descolando" de cinco em cinco segundos de um aerodromo internacional.

Noel Backer refuta Churchill

LONDRES, 22 (AFP) — Sir Noel Backer, Secretário de Estado para a Commonwealth, refutou, em discurso proferido em Coventry, a tese de Churchill de que poderia conseguir entender-se com os russos. Recordou que foi o Gabinete conservador que afastou, na Sociedade das Nações, as propostas russas de segurança coletiva, e foi ainda o Partido Conservador que resolveu não convidar a Russia a participar da reunião de Munique em 1938 e rejeitou a proposta soviética de convocar uma conferência dos Três em Bucarest, alguns meses antes da guerra. Mostrou a seguir como o Partido Trabalhista foi sempre partidário da segurança coletiva e é mais indicado que o Conservador para obter acordos com a Russia, se necessários e possiveis.

A condenação de Robert Vogeler

WASHINGTON, 22 (AFP) — O govêrno dos Estados Unidos considera que o processo movido contra o cidadão norte-americano Robert Vogeler que acaba de ser condenado a 15 anos de prisão por um tribunal húngaro, constitui uma flagrante negação da justiça. Os Estados Unidos consideram-no como não valido e não aceitam "as pretensas confissões de Vogeler", declarando que o tratamento infligido pelo govêrno húngaro ao cidadão americano, assim como as acusações e a condenação levantadas contra êle são cabalmente inaceitáveis".

Próxima a fusão da Palestina Árabe à Transjordânia

AMAN, 22 (AFP) — A última "etapa" para a fusão definitiva da Palestina Árabe à Transjordânia, em uma 'Jordânia unificada', vai ser atravessada dentro em pouco. Uma comissão mista — palestino-transjordânia - será nomeada a fim de estudar a urgência da unificação das legislações entre as duas partes do Reino. Assim, depois das eleições parlamentares para o "Parlamento comum" em Abril, eleições essas dirigidas por uma administração comum aplicando-se leis uniformes, as duas partes do Reino da Jordânia ficarão unidas como um só país sob a corôa do rei Abdllah.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

PNEUS RECAUCHUTADORA CONTINENTAL

R. das Marrecas, 40 - Tel. 22-9447

Punhado de cinzas

— O extraordinário número de pessoas que dormiam, esta manhã, de borco na calçada.

— A facilidade com que se morre na Avenida Brasil.

— A extensa lista de distúrbios, acidentes e conflitos nesses três dias.

— A frequência com que apareceu, em todos os carros, alegorias, cartazes, esfregaços, o boneco com a cara do general Mendes de Morais.

— Havia a cidade maravilhosa. Esta, suja e sem casa para morar, com maus transportes e rebocada de festas que mal disfarçam a sem-vergonhice oficial, é a cidade moraisvilhosa.

— E Alagoas?

— O jogo está solto no Estado do Rio. Dizem-nos que também nas estações de águas de Minas. Neste caso, até o govêrno mineiro terá aderido à idéia de que, sendo o jogo invencível, é melhor fazer hospitais com o que escorre dele?

— Chamar sucessão a isto que vamos tendo, é um exagero. À vista de tão mediocres resultados, poder-se-ia chamá-la sucessinha.

— A oficialização do carnaval corresponde, com fidelidade e exatidão, à carnavalização da vida oficial. A Copa e Cozinha é um rancho, o Banco do Brasil uma escola de samba, os genros fazem cordão. Com uma diferença: o rancho, a escola, o cordão recolhem-se depois de três dias. Os outros duram cinco anos, e ainda há quem ache pouco.

— A grande música do ano foi aquela tristíssima "Daqui não saio, daqui ninguem me tira". E' um manifesto essa música. Para cantá-la de coração leve, só bebendo muito — ou tendo a volúpia de ser Prefeito.

— A família Cardoso não teve carnaval, em Maceió. Teve um enterro ao qual muitos não puderam comparecer para não perderem o emprêgo. O velho estava na sua pensão, chegaram os forasteiros pedindo pousada, êle não tinha vaga, foi o sinal para o começo, os forasteiros deram de atirar no velho, as duas moças acorreram e também foram feridas. No hospital êle ainda chegou a dizer quem eram — e morreu. Momo de Alagoas é sinistro como a sua própria cara, como a sua própria vida, como as palavras insensatas de sua pobre mãe.

Em Alagoas a morte é quem manda, a morte é quem ri, a morte é a maior.

— Agora, se não tomarmos cuidado e não começarmos a protestar com veemência, recomeçará aquele jôgo-de-empurra: "vamos nos reunir na semana que vem", "temos em vista uma solução alta", "mais alta do que a minha não há!", "olhe, eu dou um bom candidato!", "você gostaria de ser meu ministro?", "Fulano", "Beltrano", "Sicrano" — uma coleção de nomes ao acaso, atrás dos quais, com a renitência dos mediocres e a insistência dos mesquinhos, o Bias Fraco sustenta o seu candidato: Bias Fortes.

— E o sr. José Américo, por não dispor da legenda do seu partido, pediu emprestada a do Partido Libertador. Pena que isso fosse feito durante o carnaval. Pois o Partido Libertador é um partido pequeno, sério, com um programa, um espírito partidário, e não apenas um rótulo para disputar eleições. O sr. José Américo tem todo o direito de reclamar da direção nacional da UDN uma intervenção a fim de impedir que o seu adversário da outra ala udenista na Paraíba se una ao sr. Pereira Lira para derrubar a própria UDN. Antes que essa intervenção seja obtida, ou negada, êle não tem o direito de se conduzir como um ventoinha, que êle não é, fazendo dos partidos meras legendas eleitorais. Em suma, vejamos o desenvolvimento do assunto. Pois, surgindo no carnaval, essa notícia tem de passar pelo depurador silêncio das cinzas.

— As cinzas que cobrem o rosto do morto de Alagoas e que descem em vão, como uma chuva de perdão, sôbre a cabeça alvar do concessionário da Cidade Moraisvilhosa.

CARLOS LACERDA

José Joaquim da Silva Bernardes, Tiratiririca, salva o Brasil das garras da metrópole

Desenho de HILDE

IDÉIAS E FATOS

Quaresma

Começam hoje os quarenta dias de mais intensa e vigilante preparação para a pascoa do Senhor. Tempo de iniciação e de penitência, a quaresma não é entretanto uma parte do ano que se isola e se excetua, não é um retiro senão no sentido de intensificação do mesmo espírito que deveria ser a fôrça e a direção de nossa vida inteira. Mas, como tal generosidade não se pode esperar de muitos, e como esses muitos passam o ano inteiro preocupados com negócios, com recepções, com obeliscos, e com tôda a espécie de sumbaias que compõem a liturgia do prestígio, a Igreja recomenda e preceitua a observância da quaresma, na esperança de que esses santos exercícios, mesmo sendo excepcionais, despertem nas almas um primeiro princípio de temor, convidando-as a manter durante a vida inteira essa lição de pobreza, de simplicidade e de desprendimento, sem a qual não há vida cristã, e sem a qual não temos o direito de nos apresentarmos como seguidores do Cristo Jesus.

Ora, o que é verdade para a vida da alma, é tambem verdade, em certa proporção, para a vida embora efêmera das civilizações. Eu desejaria desenvolver essa idéia de que na ordem temporal, para a solução dos nevrálgicos problemas da política, da economia e dos costumes, todos os esforços serão vãos, catastroficamente vãos, se os homens não trouxerem para esse dominio o mesmo espírito evangélico, e até diria, pensando nos crimes atrozes cometidos pelo Poder e pelo Dinheiro, o mesmo intenso espírito penitencial da quaresma.

Cubra-se de cinzas esta civilização em que a corrida armamentista é menos grave do que a corrida de vaidades; dobre a dura cerviz esta cultura que poreja miséria e tresanda podridão; converta-se a Deus, ao perdão de Deus, à alegria sem par ao perdão que Deus oferece, converta-se a Deus esse mundo que se entrega ao prazer por aversão à alegria.

Não creio que exista outra formula básica para os problemas que nos afligem; para o preço da carne; para a sucessão presidencial; para o imoralismo. Não abro crédito a nenhuma das soluções propostas, a nenhuma liga, ou campanha, ou movimento, se na base não estiver a humildade cívica, reflexo da humildade que Deus infunde nas almas contritas. Sem desconhecer o valor próprio das estruturas, e a necessidade de reformas extrínsecas, tenho por certo que a melhor delas não poderá subsistir, e não dará o menor fruto, enquanto os homens, mesmo os que professam a fé católica, sobretudo esses, não descobrirem que o único meio de poder governar as coisas do mundo é não ter as mãos coladas no visgo do mundo.

Tudo isto parece banal, parece sabido. Mas nem é banal nem é sabido. Vê-se todos os dias a melancolica e monótona tentativa de concordata que os homens de fé, por pouca ser a fé, procuram entre o conselho de desprendimento e a fascinação do prestígio. E, se esses que ouvem ou dizem ouvir a palavra de Deus assim se deixam prender pelas pompas, e que não farão os desabusados senhores que assistem de camarote ao drama do mundo?

Os que pretendem o poder exploram a fascinação que o alarde exerce sôbre os miseráveis; e os

(Conclui na 2ª página)

Carta de Washington

A eleição inglêsa vista pelos americanos

WASHINGTON (Via aérea) — Nenhuma campanha eleitoral inglêsa despertou tanto interêsse nos EE. UU. quanto a atual. Isso por dois motivos: primeiro, porque a Grã-Bretanha e os EE. UU. nunca foram tão interdependentes como agôra; e segundo, porque os americanos consideram o próximo pleito inglês como uma luta entre dose maior ou menor de contrôle governamental sôbre a iniciativa particular, assunto de grande interêsse político também nos Estados Unidos.

De um modo geral os círculos políticos norte-americanos estão se conduzindo com cautela para evitar a impressão de interferência na eleição, mas é difícil encontrar alguém em Washington que não esteja interessado no resultado da eleição.

Muitos elementos destacados da administração Truman, inclusive altos funcionários da Casa Branca e do Departamento de Estado, esperam a continuação do govêrno socialista, embora êsse sentimento não seja partilhado pelos homens de negócio que figuram no gabinete, entre os quais o secretário da Defesa, sr. Johnson, e o administrador da Cooperação Econômica Européia, sr. Paul Hoffman.

Por outro lado, de parte a pequena minoria de democratas esquerdistas filiados à Ação Democrática Americana, a opinião dos membros de ambas as casas do Congresso gostaria de ver os conservadores vitoriosos, resultado que seria interpretado como vitória do sistema de liberdade de empreendimento.

A imprensa tem sido contrária ao atual govêrno britânico, mas essa oposição tem diminuído ùltimamente. O tom foi dado pelo Wall Street Journal, que advertiu os leitores de que qualquer interferência americana na campanha certamente provocaria reações opostas ao que seria de desejar.

Um fator importante em favor da simpatia pelos conservadores é a consideração e a afeição universal de que goza o sr. Churchill. O sr. Tom Burke, democrata e prefeito de Cleveland, declarou-me há pouco que êle pessoalmente jamais perdoria a Grã-Bretanha pela sua "atitude" para com o sr. Churchill em 1945.

Nos círculos bem informados não se espera que o resultado da eleição exerça influência imediata nas relações diplomáticas anglo-americanas. Acredita-se que uma vitória dos conservadores privaria os isolacionistas americanos de seu argumento favorito de que auxiliar a Grã-Bretanha equivale a "subsidiar o socialismo", mas êsse está em minoria, embora fale muito.

O senador Knowland, republicano, que criticou acerbamente o govêrno britânico por ter reconhecido o govêrno comunista chinês, disse-me não acreditar que uma mudança de govêrno na Grã-Bretanha venha alterar a cooperação entre Londres e Washington.

NORA BELOFF

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOMES DA POLÍTICA INGLÊSA

JOHN STRACHEY

(Ministro da Alimentação no Govêrno Socialista)

John Strachey pertenceu por muito tempo aquêle grupo barulhento de socialistas da esquerda, que queriam a todo custo o "socialismo em nosso tempo", custasse o que custasse e doesse a quem doesse. Um a um os componentes do grupo foram caindo em ponto de vista menos radical. Stafford Cripps, por exemplo, já não exige a deposição da família real; tudo o que Aneurin Bevan deseja no momento — embora os conservadores continuem chamando-o de "vermelho" — é a consolidação do seu Serviço Nacional de Saúde; e quanto a Strachey, se ainda abriga sentimentos radicais, já não os revela facilmente, para não comprometer o seu partido.

O pai de Strachey foi por muito tempo diretor do semanário político "Spectator", e se não era homem de fortuna tinha renda suficiente para mandar o filho para Eton e mais tarde para Oxford. Em algum lugar entre Eton e Oxford, John apanhou socialismo — embora o "Spectator" continuasse ferozmente conservador. Aos 23 anos de idade Strachey candidatou-se ao Parlamento, mas foi derrotado. Sem desanimar com o revez êle continuou trabalhando pelo movimento socialista na qualidade de intelectual, chegando mesmo a dirigir a então influente "Socialist Review". Mais tarde, quando na direção de uma revista destinada à defesa dos interêsses dos mineiros, Strachey muito fez pela propaganda da causa dos grevistas de 1926.

John Strachey foi amigo e colaborador íntimo de Oswald Mosley, circunstância que lhe tem valido muitos ataques; mas os atacantes frequentemente se esquecem de esclarecer que Strachey nada teve a ver com as atividades fascistas de Sir Oswald; ao tempo em que estiveram associados Mosley era geralmente considerado uma das grandes promessas do movimento trabalhista inglês, e aquêles elementos jovens e de mentalidade radical como Strachey viam nele o provável sucessor de Ramsay McDonald, cuja liderança já estava em declínio. Logo que percebeu as inclinações fascistas de Mosley, Strachey não tardou em romper com êle.

Durante a guerra John Strachey serviu na Diretoria das Operações de Bombardeio e mais tarde na Defesa Anti-Aérea. Foi nessa ocasião que êle escreveu aquelas comoventes reportagens sôbre os ataques aéreos, reunidas no livro "Posto D", já traduzido no Brasil. Para a campanha eleitoral de 1945 Strachey contribuiu com um excelente trabalho doutrinário e de propaganda, intitulado "Porque devemos ser socialistas". Alguns conservadores desapaixonados teriam dito que êsse livrinho de Strachey ganhou mais votos para os socialistas do que a propaganda desleal dos jornais conservadores de Lord Beaverbrook...

Nêsses anos de govêrno John Strachey perdeu muito de seu radicalismo. Talvez essa transformação seja em parte resultado de seus contatos com as donas de casa, que costumam mandar frequentes delegações ao Ministério da Alimentação para perguntar a Strachey por que a ração de sabão não pode ser aumentada, ou por que o govêrno não concede um pouco mais de açucar para as festas de Natal, ou por que não se acaba com a maçada do racionamento de fronhas e lençóis.

Se os socialistas continuarem no poder depois do dia 23 é quase certa a sua saída do Ministério da Alimentação — não por castigo mas como prêmio, porque há quase quatro anos êle vem servindo o seu país na pasta mais espinhosa do Gabinete, e servindo bem.

NOMES DA ELEIÇÃO INGLÊSA

Morgan Phillips

(Secretário Geral do Partido Socialista)

Walter Morgan Phillips pertence à segunda geração de socialistas, quer dizer, êle cresceu e se educou numa época em que o socialismo já não era um sonho impossível ou uma religião de poucos adeptos. Ele não conheceu as duras lutas que precederam o reconhecimento do Partido Socialista Inglês como agremiação política respeitável; quando Phillips chegou essa fase já estava vencida.

Quanto como Aneurin Bevan, êle também conheceu de perto a vida rude dos vales que foram verdes mas que o homem enegreceu com suas minas e fábricas; a sua juventude, agitada e turbulenta, foria [illegible] a qualquer comunista. Aos 14 anos Phillips trabalhava numa mina; aos 21 estava desempregado e participou de uma daquelas patéticas "marchas da fome", muito comuns na Inglaterra depois da primeira guerra mundial; e antes de completar vinte e cinco anos foi contemplado com uma bolsa do National Labour College, mantido pelo Partido Socialista para a preparação de líderes. Foi êsse o primeiro degrau de sua carreira de político e organizador. Daí por diante Phillips se dedicou de corpo e alma à causa socialista, principalmente no setor educacional, havendo dirigido várias instituições de ensino mantidas pelo Partido e mais tarde o Departamento de Ensino do próprio Partido.

Morgan Phillips é um homem calmo, nada sentimental para um galês, de poucas palavras e poucos gestos; não tem a veemência nem a imaginação inflamada de Aneurin Bevan, que também guarda recordações sombrias da infância que passou em Gales; é um dêsses analistas frios a quem costumamos chamar de realistas à falta de um têrmo mais adequado.

Quando se vagou a Secretaria Geral do Partido Socialista, Morgan Phillips candidatou-se ao pôsto, juntamente com Maurice Webb, atual chefe da bancada socialista no Parlamento. Apesar da imensa popularidade de Webb, da sua longa experiência e comprovada competência como organizador político, a escolha recaiu em Phillips.

Hoje, com 48 anos de idade e uma longa fôlha de serviços prestados à Inglaterra e à causa socialista, Morgan Phillips ocupa um dos postos de maior influência na vida inglesa.

Cartas dos leitores

— Um leitor que assina "Leitor de Plantão", escreveu-nos uma carta muito interessante sôbre a aplicação do dinheiro dos Institutos. Desejaríamos publicá-la mas não como carta anônima. Pedimos-lhe o favor de identificar-se.

— O sr. Alarizio de Andrade Moura, administrador do edifício do Ministério da Fazenda, escreveu-nos uma carta sôbre a notícia divulgada por êste jornal sob o título "Da galeria para o porão do Ministério da Fazenda". Aquêle administrador retifica a nota informando que não se tratava de galeria mas, apenas uma tentativa de sua organização pelo Ministro Correia e Castro. Mas, como faltaram retratos de alguns ministros e porque o sr. Castro não se agradara dos modelos apresentados, a iniciativa ficara ao meio e os quadros a preparar foram transferidos para a Casa da Moeda para restauração e apresentação de novos modelos prosseguindo as diligências para obtenção de novos retratos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente —— Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 17º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
O sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO
"Repreijor Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 2-9978

Mentiu a Minas

Anunciou-se, há quase um ano, que o general Dutra procurava encontrar em Minas, com apoio dos grandes partidos nacionais, o candidato para sua sucessão. Dava-se como razão dessa conduta política do Presidente a estabilidade democrática que conserva ainda a velha provincia mineira, governada por um homem austero e limpo, em meio ao fracionamento do eleitorado em outros grandes Estados da Federação.

Veio a fórmula Valadares, com quatro nomes, um dos quais o sr. Bias Fortes, o favorito do Presidente. Recusada a lista pelo Diretório Nacional da UDN, que, nesse episódio, interpretou o sentimento nacional, tenta-se, agora, recompor a união mineira, para o quê foram os partidos convocados pelo governador Milton Campos.

E o que se vê? Seria mais uma, a verdadeira oportunidade do general Dutra mostrar-se fiel aos anunciados desejos de fazer da fôrça democrática de Minas o fator essencial para a escolha do seu sucessor. Mas, comprometido nas intrigas da Copa e da Cozinha, preso a Valadares por motivos desconhecidos, na triste fatalidade que o acorrenta a tôdas as mediocridades que asfixiam êste País, o Presidente nega o que êle proprio mandou proclamar, volta atrás com os compromissos morais que assumiu com a opinião pública, na Conferência de Petrópolis. Por que? Porque nunca êle desejou uma solução de Minas para o Brasil. O que desejava era Bias, Minas para Bias, o Brasil para Bias. O mais era propaganda, era mentira largada à custa dos legítimos sentimentos regionalistas do mineiro.

Silêncio cúmplice

Ninguém pode mais negar a cumplicidade do govêrno Dutra nos crimes de Alagoas.

Há dois anos, sofre êsse Estado a fúria vesânica do sr. Silvestre Péricles. Começou pelo Poder Judiciário. Tendo concedido uma ordem de habeas-corpus, o Tribunal de Justiça foi insultado ostensivamente pelo governador que, falando em manifestação que mandou promover, como protesto pela decisão judiciária, acusou os desembargadores de *ladrões*, e mandou apedrejar suas residências, sujando-as de excremento. Depois, foi a Assembléia Legislativa, cercada pela policia vários dias, com o recinto cheio de capangas que insultavam os membros da oposição. Há pouco mais de um mês, foi empastelado, pela polícia, o "Diário do Povo", jornal da UDN, e destruidas tôdas as suas máquinas. Posteriormente, um deputado do PSD, agredido por dois capangas do govêrno, salvou-se pela reação pessoal, matando um, ferindo outro. E, agora, o pai dêsse deputado foi assassinado em sua própria casa, tendo, ainda, duas filhas feridas a bala pelos seus matadores. Entre todos êsses acontecimentos, numerosas violências foram registradas, como prisões, espancamentos, etc.

Com paciência, que parece inextinguivel, as oposições locais vêm denunciando ao govêrno federal todos os fatos delituosos. Da tribuna da Câmara e do Senado os líderes nacionais da UDN e o senador Ismar de Góis Monteiro, levaram ao conhecimento do Govêrno, não só os aspectos mais sombrios dêsse drama, mas ainda as novas ameaças que pesam sôbre o povo alagoano, e que a loucura do governador vai confirmando com fria deliberação.

Diante de tudo, qual a posição do general Dutra? Obediente à sinistra vontade do sr. Pedro Aurelio de Góis Monteiro, de cujo domínio nunca soube fugir, o presidente da República cruza os braços, insensível aos clamores, indiferente aos seus altos deveres de guardião da Constituição, sob cujo nome falsamente procura esconder a sua fraqueza, a sua debilidade, o seu mêdo dos gritos alucinados do sr. Góis Monteiro.

Ao último apêlo do senador Ismar, respondeu desta forma o presidente da República. E até quando seu silêncio imporá aos alagoanos o domínio satânico de Silvestre?

"Não estranhamos...

(Conclusão da 1ª página)

cos constantes no combate que mantinhamos.

Não estranhamos agora abusem da liberdade, que para êles conquistamos, aqueles que nunca a concederam a ninguem e talvez mesmo nem a tenham conhecido. A implantação do regime democrático oferece êsses dissabores e cumpre-nos resistir às provocações dos que abusam das franquias em cujo gôzo se encontram. Tenhamos paciência. Mesmo os excessos devem encontrar-nos serenos e tranquilos, pois as hostilidades de hoje se transformarão em consagração amanhã, quando os que nos agridem tiverem compreendido, pela educação cívica que lhes proporcionamos, as vantagens da cortesia política e a necessidade da moderação no exercício de seus direitos.

Preferem deixar-se dominar pelo medo e raramente são seduzidos espontaneamente pelos princípios. Receiam a fôrma, que é um elemento de coerção, e não respeitam a autoridade, que é um princípio de disciplina social.

Cumpre-nos, porém, prosseguir na obra educativa. E' êsse o primeiro dever dos responsáveis pela restauração democrática. E, se prosseguirmos com a necessária coragem na missão que nos coube, um dia (e será breve) confundiremos os adversários deseducados, que nos agradecerão, como bons cidadãos do futuro, a paciência e a serenidade com que lhes recebemos as demasias.

Quanto a mim, sinto a melhor compensação na atitude de bons e compreensivos amigos como o senhor, que me soube dizer palavras tão confortadoras a propósito do incidente de que me deu notícia. (a.) *Milton Soares Campos*".

VARIEDADES

— *Em Mouriscas, no Ribatejo, Portugal, no lugar de Lomba Cimeira, Maria José da Conceição Lopes, de dez anos, filha de Manoel Lopes Deolindo e de Florinda da Conceição, ao colher laranjas caiu da árvore num poço e morreu afogada.*

Na cidade de Valença, Portugal, Serafim Pereira Vale, de quarenta e oito anos, foi julgado em tribunal coletivo pelo crime de espancamento de uma cunhada, a quem partiu um braço, e ainda sua mulher, pelo que ambas tiveram que ser hospitalizadas. Foi condenado em seis anos e seis meses de prisão, e na indenização de 15.000$000 à esposa, 4.000$000 à cunhada e 400$000 ao marido desta, que também foi surrado.

BILHETES DO VELHO MUNDO

NA ALDEIA

TRISTÃO DE ATHAYDE

As estradas de Portugal são tão boas, tão extraordinariamente boas, que até mesmo na saída ou entrada das grandes cidades são limpas e macias como tapetes.

Vamos para o Norte, beirando o Tejo. Deixamos Mafra, à esquerda, bem longe, com sua massa de 4.500 janelas e aposentos em proporção, para seguir direto aos grandes Mosteiros, onde está escrita a história da monarquia, Alcobaça e Batalha, bem como os dois campos de batalha de Santarém e Aljubarrota onde o seu destino de certo modo se decidiu. Nada de mais tipicamente europeu do que essa intimidade do mais velho com o mais novo. Nos arredores de Lisboa é a vida de hoje, no que tem de mais atual. Amplos "bairros sociais" com seus apartamentos recem-construidos. Fábricas têxteis, de massa, de tinta, de proporções limitadas, sempre limpinhas e graciosas. Tudo em Portugal é realmente feito à medida do homem e a própria ditadura, aqui, apesar do arremêdo totalitário, tem qualquer coisa de proporcionado e bonachão, que se distancia bastante de seus modelos.

Os subúrbios de Lisboa nada têm de semelhante aos melancólicos chalets dos subúrbios cariocas e muito menos ao dinamismo industrial dos paulistas. Tudo risonho, ajardinado, colorido e limpinho, com qualquer coisa de íntimo e gracioso, que jamais ou quase nunca falta à paisagem dêste país. Ao longo do caminho, olivais centenários, com os seus troncos rugosos e suas umbelas côr de aço, como uma cabeleira jovem numa face enregelada. Hortas verdes e alinhadas se sucedem, alternando com campos claros de favas ou batatas, (êste ano atacadas por uma philoxera fatal, como a da vinha no século passado) ou com vinhedos rasos, reduzidos nesta época às cepas escuras completamente despidas de folhas.

As aldeias passam, sem que quase se interrompam as herdades, as quintas, e os talhões, separados por muros de pedras sobrepostas. Quase tudo branquinho e azul. Portugal, por aqui, é um verdadeiro presepe. Parece feito por mão de homem e não pela natureza. A cada passo nos lembramos que êstes campos têm dois mil e quinhentos anos pelo menos, de amanho continuo. Parece, porém, que nada mudou. As estradas irrepreensiveis sempre, como se fôssem varridas e alisadas cada manhã, são pouco trafegadas. Tudo parece um parque de luxo, para turistas em férias. Pergunta-se a cada momento — mas de que viverá esta gente? Como é possível sustentar êste povo, êstes serviços públicos irrepreensiveis? Bem sei que, por baixo dêste aspecto risonho, pintadinho de novo, vegeta a miséria. Bem sei que a ânsia de emigração continua, e as leis restritivas criam, no povo, indisfarçável descontentamento. Mas, para quem não queira ver senão a superfície, tudo é risonho e maravilhosamente adequado a uma vida despreocupada e feliz, sob as bênçãos paternalisticas de um General de proa e de um primeiro ministro universitário, e preocupado, sempre e antes de tudo, em ter os orçamentos equilibrados e a casa limpa. A casa está realmente limpissima. O Portugal de hoje pode comparar-se à Holanda, de Ramalho Ortigão. Se êste ressuscitasse não reconheceria o seu país. Tem-se a impressão de que aqui estamos no país mais limpo do mundo. Mesmo nas mais humildes aldeias do caminho, essa impressão não se altera, nem mesmo se atenua, altera, nem mesmo se atenua. Temos que alterar, neste ponto, a impressão que tinhamos dos portuguêses, nós brasileiros obcecados pela água. A êsse respeito, o Portugal de hoje pode dar regras aos países nórdicos.

Fomos hoje a uma autêntica aldeia, visitar uma pessoa que por vinte anos serviu à nossa família e por 25 viveu no Brasil. O lugarejo não figura nas estradas nacionais nem nos mapas de turismo. E' um povoado perdido, de poucas centenas de habitantes, num contraforte da serra da Lourã, nas proximidades de Coimbra. Lamas, servida pelo correio de Miranda do Corvo, tem como a maioria absoluta das aldeias portuguesas um nome que evoca coisas da terra. E' um fato curioso. E' raro encontrar, por aqui, uma localidade com um nome religioso. Cruzamos hoje dezenas de aldeias e lemos centenas de nomes de outras. Só dois lugares tinham nomes de santos: São Vicente e São Rafael. E outro evocava coisas celestiais: Vilar do Paraiso. Tudo mais é geográfico ou vegetal, como Silvalde, por exemplo, e milhares de nomes do mesmo gênero. Em sua terra, os portuguêses conservaram os nomes de origem romana, árabe ou vegetal. Quando partiam para conquistar o mundo, porém, iam apegados à proteção dos seus santos padroeiros e custódios. De modo que pontilharam a América, desde o Lavrador, onde operaram os Côrte Reais, até o Esteiro dos Carandins, onde Pero Lopes de Souza quis marcar o extremo da conquista portuguesa, com nomes religiosos. Lembremo-nos do Monte Pascoal, da Terra de Santa Cruz, do Salvador, de S. Sebastião, de S. Paulo, de Santos, de S. Pedro, de Santa Catarina, de São Luis, das centenas de evocações religiosas que enchem os nossos horizontes, desde as grandes cidades até as fazendas mais modestas. Por aqui, ao contrario, não há nomes de santos, senão por exceção.

Com o seu instinto de conservação, guardaram os nomes transmitidos pelos antepassados, para designarem suas aldeias e cidades. E guardaram os de santos e santas para os seus monumentos religiosos.

Neste pequeno povoado de Lamas, lá está a igrejinha da Santíssima Trindade, no fim da rua principal e sinuosa, à beira da qual nos indicam o sobrado da nossa velha empregada. Passado o primeiro alvorôço da surpresa, e as primeiras lágrimas, começaram as visitas e as evocações. Em pouco, a aldeia inteira festejava a nossa chegada. A cada janela uma carinha fresca ou uns cabelos brancos, mas em tôdas um largo riso de alegria. Sejam benvindos por cá. Logo aparecem os que andaram pelo Brasil, os que nasceram a dois passos de nossa casa, na rua Sorocaba, ou venderam flores por muitos anos em frente ao Cemitério de São João Batista.

Subimos a um sobrado branquinho, dos melhores da vila, para comer "mirandeiros", um bolo quente com passas, e tomar um cálice de vinho do Pôrto entre grandes risos e evocações molhadas de lágrimas. A senhora vivera no Brasil, onde por longos anos trabalhara o marido, há pouco falecido, quando envergando, todo pimpão, a farda da "legião portuguesa", ia a Condeixa jurar bandeira. Uma filha casara e fôra para a Africa. Outra, casara por procuração com um patricio residente em Caracas e para lá partiria de avião, antes do Ano Bom. O filho prepara-se também para lá ir. Só a última, ainda noiva, casará em Miranda do Corvo e ficará na terra, junto à "mãezinha".

E' a imagem do Portugal eterno, naquele recanto perdido da serra, de uma serra mansa como todos os montes por aqui. E' o Portugal conformado, alegre, respeitador das hierarquias, obedecendo sem discutir ao "Senhor Regedor" ou ao "Senhor Prior", mas sonhando com outras terras, com outros mundos, com outros mares "nunca dantes navegados".

Neste recanto perdido do pequenino mundo português paira o sonho constante dos largos horizontes marinhos, enquanto o casteiro descasca os troncos da amendoeira para fazer as suas cestas; enquanto a meninada coradinha solta pião na rua deserta, um gato esquenta sol na beira de uma viga e uma imensa paz se estende por tôdas estas coisas simples e eternas. Os homens estão no campo. As mulheres, invariavelmente de chale preto, preparam o caldo e a broa, lavam a roupa, e remendam. Ou lá se vão para as feiras, carregando abóboras, legumes ou leitões, tocando cabras ou sustentando às cabeças cestos imensos, com o filho, às vezes, enrolado na manta invariável, suspensa até metade da cara como mouras.

O campo é duro de trabalhar. Todos se queixam. Querem todos ir para o Brasil. Mesmo num grupo de jovens saloias, trajes coloridos, encontradas já longe de Coimbra, a caminho de Aveiro, a terra dos "ovos moles", onde as mulheres usam chapéus de homem sôbre os chales e já não se vestem apenas de luto — mesmo neste grupo de colhedoras de azeitonas murchas para o azeite, pois as maduras já foram colhidas há um mês — uma se queixa do "clima do Brasil", mas outra murmura "tomara eu".

Apesar de todo êste encanto que vamos encontrando neste campo realmente único de beleza singela e acolhedora, de graça humana e pitoresco incomparável, o sonho da América, das Colônias e particularmente do Brasil, continua a pairar ao calor das lareiras, quando o vento frio varre êstes descampados e a noite desce muito cedo sôbre as aldeias enregeladas.

Para nós, porém, é o contrário que se dá. A cada momento formulamos o desejo, ao menos, de uma temporada num dêstes vales prateados de olivais ou numa destas vilas de nomes saborosos e silvestres.

Na volta, para que uma nota histórica não deixasse de pôr a marca da tradição nesse idilio da "Cidade e as Serras", fomos ver os restos da "Conimbriga" romana descobertos há pouco nas proximidades de Condeixa. Restos de uma suntuosa residência romana com os seus pátios, suas colunas e seus mosaicos intatos, multicoloridos e no estilo dos que as escavações de Pompéia tornaram famosos. Figuras simbólicas, mulheres com patas de cavalo e caudas de peixe, máscaras de olhos obliquos, tudo ainda recoberto de areia, no início apenas de uma revelação, que dentro de alguns anos será sensacional. A velha Conimbriga poderá tornar-se talvez a Pompéia portuguesa. Com a nota nova de mostrar, — junto à estrada romana de Tomar com suas lágeas de pedra e os restos de termas com seus aquecimentos engenhosos e subterrâneos — muralhas suevas e célticas, formidáveis, do século IV, antes dos Mouros e depois dos Romanos!

A pois passos do idílio de Lamas, no Correio de Miranda do Corvo, eis todo um mundo clássico que surge dos campos, onde há dois anos apenas os olivais se estendiam, como por tôda aquela redondeza. E o mais curioso é que, junto às pedras *romanas* de triturar o milho e o trigo que ali temos ao chão, trabalham numa escavação dois canteiros, fazendo hoje as mesmas pedras de mó, no mesmo estilo, para o mesmo fim como se êsses 2.500 anos não tivessem passado, e nada tivesse acontecido no mundo!

Que lição!

Passatempos

PROBLEMA N. 48

Horizontais:

1 — Trespassado
7 — Viagens
8 — Diminuída
11 — Nota
12 — Advérbio
13 — Artigo
14 — Amargas
17 — Agregava
18 — Graça
20 — Ambulantes
22 — Interjeição
24 — Pedra
25 — Passava
26 — Virtude

Verticais:

1 — Esporas
2 — Caridosa
3 — Instrui
4 — Bater
5 — Alça
6 — Vazias
9 — Piruinha
10 — Misturas
15 — Pontaria
16 — Abrase
17 — Assim seja
19 — Ágil
21 — Pessoal
23 — Pedra de Altar

CHARADAS NOVISSIMAS

Com uma NOTA fêz CORRIDA no AUXILIO — 1-2.

TINA a NEGATIVA com uma [illegible] — 2-1.

CHARADA CASAL

Uma PESSOA MUITO MAGRA [illegible] — 3.

CHARADA SINCOPADA

Tem o HÁBITO de IRMÃO DE [illegible] — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Mario Tim

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE SABADO

PALAVRAS CRUZADAS. [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]

CHARADAS CASAIS: [illegible]

CHARADAS SINCOPADAS: [illegible]

O CARTÃO DO DIA: [illegible]

CORRESPONDENCIA

[illegible] — TRIBUNA DA IMPRENSA [illegible]

B. A.

NA INDIA SE EMPREGAM 25 ABECEDÁRIOS DIFERENTES.

NA ARGENTINA HA 33 MILHÕES DE CABEÇAS DE GADO.

A VELOCIDADE DAS MAIORES BALEIAS NÃO PASSA DE 50 KMS POR HORA.

OS VENTOS NAS ILHAS MALVINAS SÃO TÃO FORTES QUE AS ÁRVORES NÃO CRESCEM.

TRIBUNINHA

SUPLEMENTO INFANTO-JUVENIL — DIREÇÃO DE DARCY

"FOI-SE EMBORA O GENERAL DA BANDA"...

MAS VOCÊ SABE COMO SURGIU A PRIMEIRA BANDA MILITAR? — MARIA TERESA DA ÁUSTRIA E O REGIMENTO DOS "PANDUROS"...



Aqui está Luciano F. da Costa, outro leitor para o quadro de conselheiros de "Tribuninha".

APESAR de ser uso nos tempos antigos provocar a excitação das tropas por meio de toques de trompetes, só em 1741 apareceu a primeira banda de caráter verdadeiramente militar.

Foi organizada por Maria Teresa da Austria e destinada a preceder o regimento dos *Panduros*, soldados irregulares húngaros, comandados pelo barão von der Trenk na guerra contra Frederico, o Grande.

Esta banda era composta por ciganos bósnios que tocavam instrumentos de sopro e de corda, mistura a que chamam na Bósnia: *Tamburitza*.

A inovação teve um grande sucesso na Austria e, em breve, todos os países da Europa resolveram criar uma banda militar junto de cada regimento.



Diga, leitor: — Que falta ou que está errado neste desenho? Mande-nos dizer por carta mas não se esqueça de enviar o cupão que publicamos logo abaixo, depois de preenchido. Se você acertar; pode vir buscar o prêmio que lhe cabe. Veja a lista de prêmios na terceira página.

QUE FALTA? QUE ESTÁ ERRADO?

....

....

....

....

NOME ....

DATA DE NASCIMENTO ....

ENDEREÇO: RUA .... Nº........

CIDADE .... ESTADO ....

ATENÇÃO!

Quando encherem o "coupon" dos concursos, não esqueçam de escrever o nome por extenso e de pôr a data de nascimento e a residência bem visíveis a fim de podermos organizar nosso fichário.

As respostas também poderão vir em papel à parte, mas devem vir acompanhadas dos "coupons" e separados: o CERTO OU ERRADO e QUE FALTA? QUE ESTA ERRADO?

Os que tiverem telefone em casa convém pôr também o número do aparelho. E lembrem-se que apuramos sòmente as respostas que vierem dentro das condições estipuladas, porque se não for assim atrapalha o serviço e vocês não aprenderão a fazer as coisas com ordem.

CADA TERRA COM SEU USO



Quando você está cansado e deseja repousar, procura sentar-se ou deitar em uma cama. No entanto entre os negros nilóticos e algumas tribus da Oceania há uma maneira muito singular de descansar: erguer-se sôbre uma das pernas apoiando a planta do outro pé sôbre o joêlho à maneira das aves aquáticas.



Aqui está Reinaldo Edison Cordeiro, outro leitor para o quadro de conselheiros de "Tribuninha".

UM costume pouco vulgar prevalece ainda entre os Apa Tanis, uma tribo de vinte mil almas, que vive isolada num recanto do Himalaia. Quando dois homens se envolvem em desordem por questões de dinheiro ou de mulheres, é-lhes concedido raptarem os membros de família do seu antagonista e encarcerá-los numa paliçada até que a questão fique solucionada.

ÚLTIMOS MODELOS — A Europa também não quer ficar atrás em matéria de construção de automóveis em estilo moderno. Vejam êsse modêlo "Berline STUDBAKER Land-Cruiser" 1950. Suas linhas parecem com as dos aeroplanos. Possui motor com 102 cavalos de fôrça.

ANTES da última guerra circulavam no Japão mais de quatro milhões de bicicletas.

NO JAPAO, quando um espectador abandona a sala de espetáculo durante os intervalos, não se lhe entrega, como na Europa, uma senha, que o habilita a ficar com direito ao seu lugar.

O processo japonês consiste em marcar a palma da mão do espectador que se ausenta, com um carimbo especial, que permite reconhecê-lo quando volta.



Deus te salve

Vem de remota data a origem desta expressão.

Segundo referem historiadores antigos, no mês de novembro do ano 579, o Tibre transbordou com tanta fôrça que a cidade de Roma esteve prestes a submergir-se e as águas, ao retirarem-se, deixaram uma infecção nos campos que causou peste, vitimando as pessoas quase instantâneamente.

Os que assim eram acometidos faleciam, quase na totalidade, ao espirrar ou bocejar, sendo impossível prestar-lhes qualquer socorro religioso a não ser palavras que exprimiam esta frase: "Deus te salve".

Provém daí o costume, que ainda hoje subsiste em algumas partes, de se dizer: "Dominus tecum" quando alguém espirra.









FÉ' QUE ILUMINA

Depois de libertar o povo israelita do Egito, Moisés conduzia aquela legião enorme de homens, mulheres e crianças rumo à Terra da Promissão. Depois do doloroso cativeiro no Egito, sob séculos de tirania sob os faraós, aquela longa jornada através do deserto significava como uma verdadeira estrada para o paraiso.

Mas a jornada era árdua e longa; haviam deixado para trás a impiedade do cativeiro; haviam deixado para trás a perseguição dos guerreiros egipcios que o mar vermelho havia tragado. Caminharam dias e dias sob um sol inclemente atravessando o deserto de Sur.

No meio da caminhada, quando já o cansaço se apoderava de todos, naquela marcha tremenda sôbre as areias escaldantes foi que tiveram de experimentar nova provação. Acabara-se a água. Em vão procuraram um oasis onde pudessem mitigar a sede. Só deparavam com rochedos e areia. A cada hora que passava mais se lhes aumentava a tortura.

Agua! Agua! suplicavam os menos resistentes caindo pelo caminho. Então Moisés, vendo o desespero de seu povo, ainda não perde a esperança. E cheio de fé olhando para o céu azul, ajoelhou-se na areia escaldante e ergueu uma súplica ao Senhor. "Água para os meus irmãos. Senhor, valei-lhes pela vossa infinita misericordia".

Depois daquela oração Moisés ergueu-se na certeza de que sua prece havia sido ouvida. E com uma varinha tocou numa rocha próxima. E deu-se o milagre da Fé. Da rocha brotou um jorro de água límpida e cristalina, ... e o povo de Moisés depois de mitigar a sêde prostou-se de joelhos agradecendo a proteção divina.

aprenda a fazer magicas...





O mágico com um jarro despeja uma límpida água no copo. Mas no segundo, em vez de água, sai vinho... no terceiro, água novamente, no quarto, vinho de novo... Como se faz? Basta comprar na farmácia êstes preparados que o desenho indios (os quais são inofensivos) pôr no jarro um pouco de bicarbonato de sódio e colocar nos copos um pouquinho dos preparados, na ordem em que está indicado no desenho que ilustra êste texto.

A HISTÓRIA DAS FORMIGAS



Hoje nós vamos fazer uma visita à casa duma formiga. Naturalmente vocês já devem ter visto muitas casas de formigas, não é assim?, em geral as formigas constroem suas casas, ou NINHOS como são conhecidos, diretamente na terra, seja esta argila ou areia. Umas poucas espécies fazem seus ninhos nas árvores, e quantos de vocês já não tiveram a prova disso ao descer a tôda pressa duma árvore cheia de formigas ferozes!

Mas vamos continuar nossa visita à casa de D. Formiga. A entrada do ninho muitas vezes é escondida porque as formigas são bem sabidinhas e fazem "camouflage" na bôca dos ninhos como fazem os soldados na guerra para encobrir a trincheira dos olhares do inimigo. Mas há formigas que não se importam de que a gente saiba onde elas moram ou não. E fazem o ninho bem visivel em forma de cratera ou então com um montículo de terra à entrada como se fosse um marco indicando "Esta é minha casa!".

A primeira coisa que nos espantaria se pudessemos entrar de verdade num formigueiro qualquer, era o tamanho do mesmo. Se a gente ficasse do tamanho de uma formiguinha, suas cidades nos pareceriam tão grandes como essas grandes cidades que vocês já devem ter ouvido falar, como Nova-Iorque, Londres, que são muitas vezes maiores do que o nosso Rio de Janeiro. E o mais interessante é que as formigas constroem suas casas mais ou menos assim como construímos nossos arranha-céus de cimento armado. Há ninhos com mais de vinte andares, sendo que em vez de os andares serem para cima, são para baixo, em forma de subterrâneos.

Lá dentro tudo é arrumadinho como um edifício onde funciona repartição pública: cada serviço funciona em determinado andar. Cada andar é cheio de salas, despensas, estufas, celeiros, armazens. Tudo ligado por galerias e meandros fantásticos que até parece um castelo de história de fadas.

No compartimento em que se guardam ovos, só se guardam ovos, naquêles destinados à criação das larvas, não se faz outra coisa, e assim por diante. Às vezes os ninhos se comunicam com uma porção de outros ninhos e quanto mais inteligente fôr a espécie de formiga mais numerosos serão os ninhos formando o que se chamam COLONIAS. Uma colônia pode ser formada de muitos ninhos, até 300 e num formigueiro assim podem viver em harmonia dezenas e dezenas dé habitantes.

Vocês já calcularam a profundidade que pode ter a residência de D. Formiga? A altura da casa de D. Formiga varia: pode ter 30 a 40 centimetros e pode ter até mais de 1 metro. Vocês podem bem imaginar que em casas assim debaixo da terra, a luz do sol só poderá chegar mui escassamente e que as formiguinhas deverão viver na escuridão. De fato, lá dentro as formiguinhas fazem tudo no escuro e sem luz elétrica ou outra qualquer iluminação. Mas isso não impede que elas trabalhem, brinquem (sim porque também as formigas brincam), comam, enfim vivam tão bem como do lado de fora. Nem tôdas as formigas vivem do lado de fora. As rainhas por exemplo, nunca saem de seu aposento, a não ser em casos especiais que depois vocês saberão. Aquelas que ficam do lado de dentro e de fora e que nós vemos constantemente, são as obreiras, isto é, as que fazem os serviços da casa.

Dentro da casa das formigas também não há ar refrigerado de modo que elas suportam mais calor do que quando estão na superficie. Os entomologistas, que são os sábios que estudam a vida dos insetos e nos ensinam essas coisas, dizem-nos que dentro do formigueiro a temperatura é sempre dez graus mais forte do que na superficie.



Mas as formiguinhas não ligam a isso e... Bem vamos terminar por aqui, hoje, senão não teremos tempo para outras coisas. Da próxima vez vamos ver o que fazem êsses insetos dentro de seus maravilhosos subterrâneos.



ANIMAIS CURIOSOS E RAROS



O PANGOLIN, animal que habita no sul da Africa e na India meridional, quando em repouso, se enrola como um tatú. E' todo coberto de placas córneas. Alimenta-se de formigas, saindo para comer à noite, trepando nas árvores em procura de formigueiros.

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA



69. Os amotinados já estavam com o canhão pronto. Quando êles acenderam a mecha o capitão Smollet mandou que os remadores parassem. Pararam bem a tempo, pois a carga passou por cima do barco e foi cair mais adiante. Mas a onda levantada pela explosão fêz o barco virar e afundar — felizmente sem maiores danos, pois já estavam perto da praia.



Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

70. Êles sabiam que precisavam alcançar a cabana antes que lá chegassem os amotinados. Quando chegaram à estacada deram com sete amotinados, tendo à frente o capataz Anderson. Os dois grupos abriram fogo e cada um dêles perdeu um homem. Os rebeldes desapareceram e o pequeno grupo, agora reduzido a quatro homens, levou o ferido para a cabana. Com grande dificuldade o ferido foi transportado por cima da estacada. O pobre homem era um dos servidores fiéis de Trelawney. Sabendo que ia morrer êle se despediu do amo, como que [illegible]

ENERGIA

Que quantidade de energia pode-se armazenar num quilo de matéria? Em várias experiências os sábios chegaram aos seguintes resultados práticos: Se acendermos uma lâmpada elétrica comum continuadamente, consumindo energia de diferentes matérias, ela se conservará acêsa durante 5.400 horas, com 1 quilo de hidrogênio, um dos mais leves gases conhecidos. Com 1 quilo de gasolina, ficará 1.800 horas; com 1 quilo de carvão, 800 horas e com 1 quilo de madeira apenas 400 horas...

CHARADAS NOVISSIMAS

por Ary Madruga

A "nota musical" e a "bebida" chegam a "conclusão" — 1-2.

Resposta. — REMATE

"Ambos" nos "cubiculos" são "fragmentos". — 1 - 2.

Resposta — PARCELAS

O "pronome pessoal obliquo" e a "pedra de moinho" fazem com que você "sorria" da "recordação" — 1 - 1 - 2.

Resposta — MEMORIA.

A denominação dos séculos

O primeiro século da era cristã foi denominado Século da Redenção.
O segundo, dos santos.
O terceiro, dos mártires e dos eremitas.
O quarto, dos padres da Igreja.
O quinto, dos bárbaros do Norte.
O sexto, da jurisprudência.
O sétimo, do maometano.
O oitavo, dos sarracenos.
O nono, dos normandos.
O décimo, da ignorância.
O undécimo, das cruzadas.
O duodécimo, das ordens religiosas.
O décimo terceiro, dos turcos.
O décimo quarto, da artilharia.
O décimo quinto, das inovações.
O décimo sexto, das belas letras.
O décimo sétimo, da marinha e do gênio.
O décimo oitavo, do despertar dos povos.
O décimo nono, das luzes.
O vigésimo, da conquista do ar.

CERTO OU ERRADO? EDUCAÇÃO DEMOCRATICA



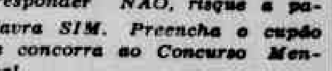
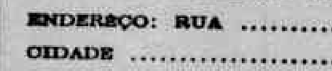




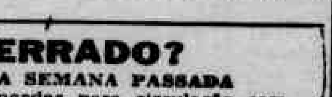
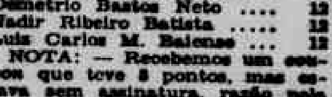
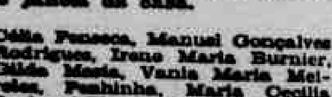
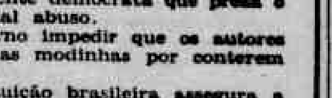
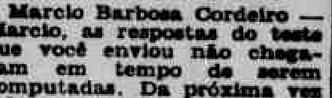
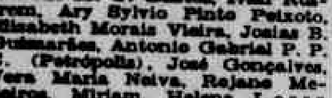
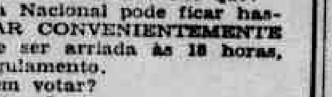








Para as perguntas que você acha que deve responder SIM, risque a palavra NÃO. Para as que você julga que deve responder NÃO, risque a palavra SIM. Preencha o cupão e concorra ao Concurso Mensal.

NOME ....

DATA DE NASCIMENTO ....

ENDEREÇO: RUA .... N.º........

CIDADE .... ESTADO....................

TELESCÓPIOS MAIORES DO MUNDO

Os dois maiores telescópios do mundo se encontram nos Estados Unidos da América do Norte. Um é o do Observatório de Yerkes, no estado de Wisconsin, que possui uma lente de um metro de diâmetro. Quando se olha por êsse telescópio, a lua, que na realidade está à distância de mais de trezentos mil quilômetros da terra, parece-nos como se estivesse apenas a uma centena de quilômetros. O outro, o maior de todos é o do Monte Palomar, situado no sul da Califórnia. Tem um espelho que mede cinco metros de diâmetro e o telescópio pesa mais de cem toneladas. Com êle pode-se distinguir a luz de uma vela que esteja colocada à distância de sessenta mil quilômetros.

Já é enxergar longe, puxa!

SEGUNDO Plinio, os romanos importavam queijo de Roquefort — há mais de dois mil anos — para saborear nos seus banquetes.

HENRIQUE VIII de Inglaterra concedeu uma dignidade de alto aprêço a um cozinheiro, só porque soube assar muito bem um pequeno javali.

QUADRO DE SOLUÇÕES

Devido ao acúmulo de cartas que nos chegaram e em virtude do Carnaval que alterou nosso expediente, somos obrigados a deixar a apuração das respostas aos testes, enviadas por nossos leitores, para a próxima semana. Assim sendo, na próxima quarta-feira daremos as soluções desta e da outra semana, bem como a classificação geral dos concorrentes do "CERTO OU ERRADO?" e a lista dos premiados.

CERTO OU ERRADO?

RESPOSTAS AO TESTE DA SEMANA PASSADA

1) — Está certo cunhar-se moedas para circulação com a efígie do presidente da República?

Resposta — NÃO. Esta é uma praxe própria dos impérios, reinados ou ditaduras, onde a efígie dos imperantes, ditadores, e reis, é comumente estampada em selos, moedas, notas do tesouro, etc. Um presidente democrata que preza o regime, não deve consentir em tal abuso.

2) — E' democrático o govêrno impedir que os autores de música popular publiquem suas modinhas por conterem críticas ao presidente?

Resposta — NÃO. A Constituição brasileira assegura a TODOS a livre manifestação do pensamento, em se tratando de idéias políticas ou religiosas e permite o direito de crítica aos governantes.

3) — E' comum, nos dias feriados, ver-se a Bandeira Nacional permanecer hasteada à noite. Está certo? Por que?

Resposta — SIM. A Bandeira Nacional pode ficar hasteada à noite, MAS DEVE ESTAR CONVENIENTEMENTE ILUMINADA, caso contrário deve ser arriada às 18 horas, porque assim o determina o Regulamento.

4) — Todos os militares devem votar?

Resposta — SIM. Não obstante não terem as praças de pré direito ao voto, êsse direito lhe devia ser dado, de vez que o cidadão ao ingressar no Serviço Militar, não fica valendo menos e desde que está cumprindo seus deveres cívicos, deve continuar na posse de todos os seus direitos.

5) — Um deputado, senador ou vereador pode ser prêso?

Resposta — SIM. Os representantes do povo gozam de imunidades parlamentares, mas essa imunidade não é absoluta. Desde que o vereador, deputado ou senador seja prêso em flagrante, cometendo algum crime previsto nas Leis Penais, pode ser prêso. De outra forma, só com autorização das Câmaras ou do Senado, é que poderá sofrer prisão.

6) — O Govêrno deve consentir em que se pratique o jôgo?

Resposta — NÃO. O jôgo, qualquer que seja êle, é um vício pernicioso, que conduz a vícios piores e dá ocasião até à crimes.

APURAÇÃO SEMANAL

De acôrdo com as respostas enviadas, é a seguinte a apuração desta semana. Deixamos de dar a apuração geral, o que faremos na próxima semana.

	Pts.
Alberto Casanova	4
Ilka Fernandes	4
Maria da Penha D. Rocha	4
Luciano F. da Costa	4
Luiz de Oliveira Pinto	6
Ari S. da Silveira Madruga	6
Fernando Góis	6
Aldano Nunes	6
Alfredo Casanova	6
Alberto M. F. C. Viana	6
Silvio Luiz Pedro Castilho	6
Raul Laerte Barros	6
Fernando C. de Guamá	6
Fabricio Pedrosa	8
Paulo Murilo P. da Silva	8
Antonio Gabriel de P.F.	8
Paulo Pinheiro Neto	8
Alair Motas Chagas	8
Almir Cavanelas da Silva	8
Josiane Salhon	8
Reinaldo Edison Cordeiro	8
Manoel Gonçalv. Rodrigues	8
José Rosa Casanova	8
Ronaldo Gomes Ferras	8
Paulo José da Cruz e Silva	8
Frederico Bulati	8
Marli Gonçalves Batista	8
Ana Margareta Bustrem	8
Carlos Ramalho Caldeira	8
Marli Garcia Domingues	8
Libero J. Zucari	8
Maria Cecilia P. Pinto	8
Gilda M. Chataignies	8
Paulo Rob. G. Meireles	8
Maria Alice Andrade	10
José Américo C. Paiva	10
Generoso Ubiraj. Guerreiro	10
Wagner Bueno Guimarães	10
Sonia Salete de Andrade	10
Ana Maria C. Ribeiro	10
Hamilton Cordeiro	12
Maria Regina Melo	12
Celso Martins	12
Demetrio Bastos Neto	12
Nadir Ribeiro Batista	12
Luis Carlos M. Baiense	12

NO FIM de cada mês serão computados os pontos obtidos por nossos leitores no teste "CERTO OU ERRADO?"

Os dez primeiros colocados terão direito a uma sessão de cinema em sua própria casa, uma gentileza da Companhia CITERA Ltda.

NOTA: — Recebemos um cupon que teve 8 pontos, mas estava sem assinatura, razão pela qual não o apuramos.

CONVERSA COM OS LEITORES

Marcio Barbosa Cordeiro — Marcio, as respostas do teste que você enviou não chegaram em tempo de serem computadas. Da próxima vez talvez o correio ande mais depressa.

Aldano Nunes — Aldano, você quer passar por aqui no sábado, depois das 9 horas? Vamos conversar a respeito de suas idéias e talvez se realizem suas sugestões. Esperamos.

Reinaldo Edison — Não há o que agradecer Reinaldo. O nosso prazer é que você continue sempre concorrendo aos concursos. Agradeçemos os "vivas" que a turma deu à "Tribuninha".

Hamilton Cordeiro — Recebemos a carta e o retrato, Hamilton. Logo sairá sua fotografia em Tribuninha. Continue sempre concorrendo. Vamos guardar seu prêmio durante um mês, está bem?

Elvira Amélia — Transmitimos seu abraço ao Carlos Lacerda. Ele agradece e manda-nos retribuir.

MONOGRAMA FIGURADO

Temos a atender o pedido dos seguintes leitores: roga, Florise Chaves, Antonio Carlos G. de A. Portugal, José Carlos de Barros Carvalho, Ana Maria, Ilma Miranda Neves, Eliane (B. Horizonte), Lia, Miriam Teresa, Lygia Leme F. Rosa, Regina Coeli, Salla Vera Rodrigues.

Ismael, Maria Regina Melo, Maria Lucia, Fernando C. de Guamá, Renato Luiz da Fonseca, Leandro, Reynaldo, Rodiá, Sonia Maria, Marcos Rodrigues, Yvonne Guimarães, Reynaldo Alvares, Neusa Maria Lopes, Maria da Rocha Melo, Sheila, Edith T. Leite, Glaucia Antunes de Oliveira, Junia Antunes de Oliveira, Isabel Cristina, Marly Correia Domingues, Maria Cecilia Portugal Pinto, Lia Andréa, Fernanda Maria, Ronaldo Gomes Ferrás, Helena Maria Coelho, Coralina Maria Burnier, Maria Aparecida Arêas, Maria Rocha Melo, Maria da Gloria Marques, Ronaldo Mascarenhas, Dolores Miranda Fagundes, Gentil, Maria Espina, Maria Stela Vieira, Alice Reis, Elda Reis.

Maria de Lourdes Santos, Reinaldo Edson, Yara Vieira- Maria

QUE FALTA? QUE ESTA' ERRADO?

1) — Os olhos do cavalo; 2) — o rabo; 3) — a barrigueira da sela; 4) as rédeas; 5) — os loros (peças que prendem o estribo à sela); 6) — um braço do menino; 7) — porta e janela da casa.

Célia Fonseca, Manuel Gonçalves Rodrigues, Irene Maria Burnier, Gilda Mesia, Vania Maria Meireles, Penhinha, Maria Cecilia Portugal Pinto, Paulo Roberto G. Meireles, Janette, Cynthia (?) Maria Carneiro, Leticia da Rocha Vaz (Niterói) Cid. A. Figueiredo, Olga Pacheco, Rejane, Alfredo M. S. Bastos, Ivan Rustrem, Ary Sylvio Pinto Peixoto, Elisabeth Morais Vieira, Josias B. Guimarães, Antonio Gabriel P. P. E. (Petrópolis), José Gonçalves, Vera Maria Neiva, Rejane Medeiros, Miriam, Helena Lessa Monteiro, Denise de O. Castro.

Recebemos esta semana mais os seguintes nomes:

Berenice Miranda Fagundes, Isis Cravo de Almeida, Renato Sérgio, Hamilton Cordeiro, Arnaldo Lima, Ronaldo Gomes Ferras, Luci Eyer, Luiz Araujo, Cornelio Fagundes Neto, Aldano Nunes, Virgilio Alves Cardia, Vilma Nunes Pires, Leda, Vera Lilia, Regina Coeli Correia Peixoto, Salla Vera Rodrigues, Aurea Rueno Guimarães, Maria Alice Andrade, José Batista Torres Amoroso Anastacio, Gunther Brandt, Elvira Amelia Sampaio, Marli Gonçalves Batista, Hudson Gomes, Ronaldo, Alfredo S. Bastos e Maria Tude.

Cesar Cláudio Gordon, Iara Vieira, Lourdes Miriam Teresa, Josiane Salhon, Demy, Maria de Lourdes Santos, Marcos Miranda Fagundes, Raul Laet de Barros.

VENHA BUSCAR SEU PRÊMIO!

Todos os que têm seu nome nesta lista poderão vir a nossa redação buscar o prêmio semanal a que têm direito. DIA: SABADO. HORA: das 9 às 11. Rua do Lavradio, 98. Revistas Infantis Idôneas. — Pequenas monografias — livros de História oferta da COMPANHIA MELHORAMENTOS SÃO PAULO.

PALAVRAS CRUZADAS

Canôa — 5: Ovos.

VERTICAIS: - 1: Côco — 2: Sino — 3: Lua.

PREMIO DA SEMANA



"A Princesinha Coração de Pérola" — um interessante livrinho das "Edições Melhoramentos".

PREMIADOS DE FORA

Foram remetidos pelo Correio os livros dos premiados da última semana, que não residem no Distrito Federal. Foram êles: Paulo Ataide e Luis Antonio Pereira, Estado de S. Paulo. Dolores Miranda Fagundes, Elvira Amelia F. Sampaio, Maria Cecilia Portugal Pinto, Alberto Magno Ferreira Viana, Sidnei de Oliveira Novais, Maria Stela e Antonio Gabriel de P. F., Estado do Rio.

PRÊMIOS ATRASADOS

ATENÇÃO — Prêmios atrasados ainda não procurados.

Fernando C. de Guamá — Fabricio Pedrosa — Lia Abrunhosa — Carlos Alberto Azedias — Ronaldo Pinheiro dos Santos — Celso Cardoso de Oliveira.

Os leitores acima devem procurar em nossa redação o primeiro livro de história da Biblioteca Infantil da Cia. Editora Melhoramentos; prêmio que lhes coube do concurso passado. Só podemos guardar até o fim do mês, concordam?

8 m|m -- FILMES -- 16 m|m
CITERA
ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM
PROJETORES-ACESSORIOS
AV. ERASMO BRAGA, 255
ALUGA — VENDE — TROCA — CONSERTA —
Tel. 22-5554

TRIBUNINHA

MONOGRAMA FIGURADO



Leitora — você deseja um monograma igual a êstes, feito com o seu nome?

Pois é muito fácil — Basta recortar o cupão abaixo, preencher e enviá-lo a redação da TRIBUNINHA.

ENDEREÇO: RUA .... N.º ......
DATA DE NASCIMENTO ....
NOME ....
CIDADE .... ESTADO ....

A GRAVATA

A origem das gravatas, bem pouco conhecida, deve-se aos soldados Croatas.

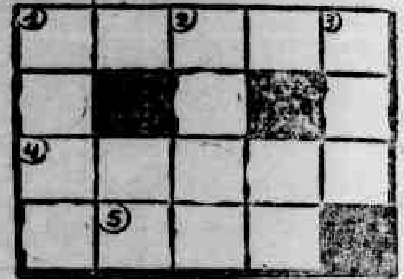
No reinado de Luis XIV um regimento de croatas desfilou



nas grandes artérias da capital francesa, em parada, e cada soldado levava à volta do pescoço um lenço negro, atado, com certa elegância e graça, abaixo do queixo.

Dias depois, os elegantes da Côrte apareceram com um lenço semelhante. O povo, por sua vez, não tardou a imitar esta moda. E dizia-se então, que era moda trazer-se uma "croate" à volta do pescoço. Pouco a pouco o nome de "croate" modificou-se e passou a chamar-se gravata.

PALAVRAS CRUZADAS FIGURADAS



HORISONTAIS		VERTICAIS	
1		1	
4		2	
5		3	

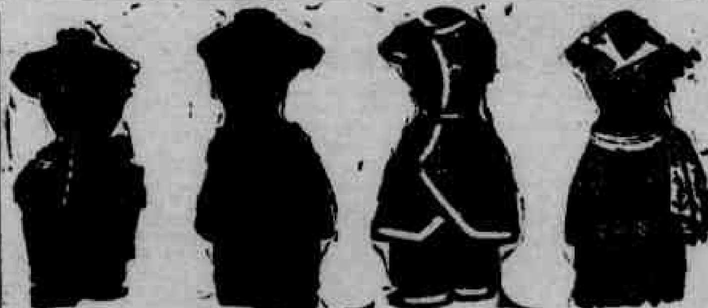
RESPOSTAS NO QUADRO DE SOLUÇÕES

O BOX

Descobriu-se não há muito que o monge italiano S. Bernardino merecia ser o pai espiritual do Box.

Esse monge, que viveu em Sienne de 1390 a 1444, ensinava, realmente, aos jovens a arte de se baterem a murro.

Mas fazia-o com o fim caridoso de substituir por êsses combates, que nada tinham de trágico, os duelos a sabre ou a espada, cujos epílogos eram muitas vezes mortais.



NO TEMPO DA VOVOZINHA . . .

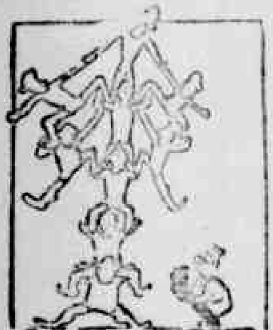
Vejam. Aqui está uma porção de "maillots", usados quando a vovózinha era moça... Naquela época, estes trajes de banho de mar eram considerados muito avançados"...

NÓS E OS ARABES...

— Quando somos apresentados a alguém, tiramos o chapéu. Em caso idêntico, os árabes, se estão de cabeça descoberta, cobrem-na imediatamente.

— Quando tomamos café, fazemo-lo silenciosamente para apreciarmos a bebida. Os árabes, para o provarem, dão um ruidoso estalo com os lábios.

— Durante as exéquias funebres, colocamos sempre o defunto com os pés para a frente. Os árabes fazem o contrário.



— O sr. Antonio Gonçalves?
— Terceiro, direita ...

SHANGRI-LA' A ILHA DA ETERNA PRIMAVERA

HISTÓRIA DE P. BLUMGN — ILUSTRAÇÃO DE NAT.









MARCIO, de 2 anos, filho do casal Horacio Gomes Teixeira - Clélia B. Teixeira —— (Foto Preuss - Edifício Odeon)

CINEMA

Festivais

Juan Arrégui

Estava havendo excesso de festivais cinematográficos na Europa. Era festival em Cannes, em Veneza, em Bruxelas, em Genebra, em Paris, em tôda a parte. Houve então um acôrdo internacional para que, em 1950, houvesse apenas um festival, o de Veneza. Sim, porque com tanto festival, barateava-se a iniciativa e os prêmios e honrarias perderiam sua significação.

Mas, diz o "France Soir", ninguém quer renunciar ao seu festivalzinho particular. E todos se esforçam por fazer um festival que não seja propriamente um festival. Tudo está em arranjar um nome, que diga e não diga.

O primeiro destes "festivais clandestinos", como lhes chama a imprensa francesa, será o de Cannes, chamado pomposamente de "Semanas do cinema". Apesar do plural, será apenas uma semana. Começa dia 25 deste e vai até o dia 2 de março. O segundo vai ser em Biarritz, onde o festival do ano passado chamou-se "Festival do Filme Maldito". Este de Biarritz é iniciativa do clube de cinema "Objetivo 49", com auxílio de Jean Cocteau. Mas êste, apesar de sua versatilidade e facilidade para arranjar títulos, ainda não acertou com um. "Anti-festival de Biarritz" foi rejeitado, porque seria excessivamente provocador. "Jornadas de estilo" também não agradou, por ser demasiadamente cinematográfico. Houve uma sedução momentânea para o título "Filme sem preço", mas foi abandonada. Depois de um laborioso parto mental, batisaram o "festival" como "Encontro em Biarritz — Jornadas da Missão do Cinema, ou O Cinema Livre". Pequeno, não? Pequeno e despretencioso.

(Tradução e adaptação)

Cartaz

BARREIRAS DE SANGUE — Um filme da Paramount, realização em cine-color por Pine-Thomas. E' um filme sôbre a guerra civil dos Estados Unidos, cuja ação se desenrola em El Paso. Tomam parte: John Payne, Gail Russell e Sterling Hayden, nos principais papéis. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, PRIMOR, MASCOTE e COLONIAL — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

QUATRO DESTINOS — Baseado no romance de Louisa M. Alcott "Mulherzinhas", produzida por Mervyn Le Roy para a Metro. No quadro de intérpretes: June Allyson, Elizabeth Taylor, Margaret O'Brien, Janet Leigh, Rossano Brazzi, Peter Lawford, Mary Astor e Richard Stapley. METRO-PASSEIO, METRO-COPACABANA e METRO-TIJUCA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

POR UMA NOITE DE AMOR — Extraído da obra de Zola, estrelado por Roger Blin, que vive a figura de Julien Michon. Conta ainda com o desempenho de Odette Joyeux, Alerme, Sylvie, Jacques Castelot, Raymond Galle e Rita Fiore. PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE e ALFA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

APAIXONADOS — Um filme com Cornell Wilde e Patricia Knoll, sob a direção de Douglas Sirk. S. LUIZ, IMPERIO, ELDORADO E IPANEMA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CZAR NEGRO — Historia dos homens do FBI na luta contra o crime, focalizando o processo de investigações levada a têrmo contra Al Capone, que no filme é intitulado o "Chiffo". Glenn Ford no papel do agente federal. Nina Foch e James Whitmore. — VITORIA, RIAN, AMERICA e ICARAI — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

UM ANJO EM MEU CAMINHO — Mais um musical com Dane Clark e Geraldine Brooks. História de um rapaz que atropela uma moça, apaixona-se pela mesma, regenerando-se. PALACIO, ROXY e AVENIDA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

MORREREI ONDE NASCI — História do Texas, com vaqueiros, tiros etc., com James Craig, Joanne Johnston e Lon Bart. — REX — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

para todos os públicos. Cremos que é justamente o contrário, não se destinando a qualquer público. A censura oficial o classificou para maiores de 18 anos.

— "Ninguém crê em mim" (The Window), excelente trabalho, visto há dois meses, com Bobby O'Driscoll, vai ser reprisado, na semana em curso. Excelente idéia.

— Depois de um papel que beirou as raias da tragédia, em "Belinda", Jane Wyman fez uma comédia. "Um beijo no escuro" é o título em português. Ao seu lado está David Niven.

— "Passaporte para o Rio" é mais um filme da San Miguel Filmes do Brasil, filmado na Argentina e aqui. Apesar dos vastos recursos que estão por detrás da organização, a emprêsa ainda não deu uma dentro. Vamos ver se êste passaporte não é falso.

— "A sombra da guilhotina" é um filme que lembra romances da Baroneza de Orczy. Nobres franceses perseguidos pela Revolução e figuras da nobreza inglesa a salvá-los na hora H.

— Depois do Carnaval, virá: "Não é nada disto", com Catalano e Mara Rubia. A direção é de José Carlos Burle.

— "Volpone", enrêdo extraído de um livro de Stefan Zweig, reune Harry Baur e Louis Jouvet. Deve ser filme antigo, mas deve prestar e muito.

"Passeport To Pimlico", premiado fora de concurso no último Festival de Cannes, é o canto de cisne de J. Arthur Rank. Apresentado há um mês ao público, está sendo considerado o melhor filme aparecido em 1949, embora sua história seja absurda e sua técnica não fuja aos limites do conformismo inglês. No buraco aberto pela última bomba explodida em Londres, alguém descobre um documento de três séculos, segundo o qual aquele quarteirão de Londres pertence eterna e universalmente ao Duque de Borgonha. Os habitantes do quarteirão encontram nesse documento uma possibilidade de se livrarem do racionamento assim como do sistema social inglês, declarando-se cidadãos de um território "independente", o que provoca situações tão interessantes quanto ousadas se tomarmos em conta o panorama atual do mundo em geral. T. E. Clarcke, um dos autores de "No Fundo da Noite", é o autor desse argumento inspirado na notícia de um jornal holandês, segundo a qual, "o govêrno de Holanda declarava "território pátrio" qualquer lugar do mundo onde nascesse o filho da Princesa Juliana, atualmente Rainha".

Charles Boyer assinou contrato com um produtor americano que possui capitais congelados na Europa para interpretar o famoso romance de Georges Simmenon, "L'Homme qui Regardait les Trains Passer", cuja ação se passa em Amsterdam, Londres e Paris. A película será rodada nessas três cidades e deverá seguindo o argumento, mostrar muitas ruas, praças e lugares apreciados pelos turistas, pois Mr. Popinka, o personagem principal, é um homem humilde que se decide a romper a rotina de sua vida, "saindo à-toa pelo mundo", embora para isso seja obrigado a recorrer ao crime.

"A Vida Dramática de Utrillo" é o último acontecimento sensacional do cinema francês. O argumento foi escrito pelo famoso escritor Roland Dorgelès e o final da fita é interpretado pelo próprio pintor que hoje conta 71 anos de idade e vive em Montmartre. A vida de Utrillo, "o último desesperado", é com efeito tão dramático quanto as de Gauguin ou Van Gogh. Filho de uma bela modêlo de Renoir que mais tarde se tornaria a pintora Suzanne Valadon, êle teve uma infância miserável e uma juventude entregue ao álcool. Começou a pintar num hospital onde sua mãe o instalou para curar-se de tal vício. Hoje, Utrillo é o pintor mais caro do mundo; suas telas alcançam preços mais elevados que as de Picasso. Tendo-se casado com uma admiradora em 1935, passou a levar uma vida controlada, convertendo-se no catolicismo após "uma terrível crise espiritual". Bastante rico, mandou construir uma capela nos fundos de sua casa, onde vai rezar diariamente. Para distrair-se pinta cartões postais, de memória, com vistas do Velho Montmartre. Jovens atores desconhecidos interpretam Utrillo e sua mãe quando moços e a película se caracteriza pela violência de certas cenas que reproduzem o estúdio de Renoir, onde a mãe de Utrillo posava para as "banhistas" do pintor impressionista.

Notícias

— Há pouco tempo, foi o aniversário de Stalin. Os comunistas de todo o mundo mandaram presentes ao seu ídolo. Os comunistas que fazem cinema na Checoslováquia mandaram ao chefe 13 filmes sôbre a vida dele, endeusando-o como convinha. Enquanto isto, na Rússia, os verdadeiros cineastas ou fazem o cinema que lhes é imposto, ou calam-se.

— Ester Fernandes não é apenas artista. E' também autora. "De pecado em pecado" em argumento dela, sim senhores! Como está sendo fartamente propalado, Ester Fernandes estará presente ao lançamento de seu filme em São Paulo, depois de ter visto os principais acontecimentos do carnaval carioca.

— Também a nossa Gilda de Abreu é artista, diretora e autora. Depois de ter feito "Bonequinha de sêda", começou a trabalhar em "Alegria", uma história de cigana, sob o comando de Oduvaldo Viana, de sua autoria. Este filme não chegou a ser acabado. Gilda anunciou que nunca mais mexeria com cinema. Mas mexeu. Imaginou e dirigiu seu marido Vicente Celestino em "O Ébrio" e mais tarde "Pinguinho de gente", com Isabel de Barros. E o que é certo é que revelou qualidades de diretora. Os dois trabalhos constituiram sucesso de bilheteria.

— Vem precedida de muita publicidade a estréia de "Por uma noite de amor". Trata-se de um filme realista, meio cru, o que fez alguns comentaristas afirmarem que se trata de um espetáculo

41 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M. B.

46

EU SOU A VOZ QUE CLAMA NO DESERTO. MUDAI DE VIDA PREPARAI OS CAMINHOS DO SENHOR!

QUE TODAS AS COLINAS SEJAM DEMOLIDAS E OS VALES ENCHIDOS.

E TODOS VERÃO A SALVAÇÃO.

[illegible]

[illegible]

TEATRO

Sandro é o teatro da cultura artística

Claude Vincent

Encontramos Sandro de passagem no Rio. Estava tomando "férias de marinheiro", assistindo ao Teatro Folclórico no Teatro Rival. Interessa-se por danças afro-brasileiras, tendo estudado o assunto durante o ensaios de "Acrras do Sem Fim", pelos Comediantes.

Quais são os projetos de Sandro? Muitos. Dona Ester Mesquito durante os ensaios de "Terro da Cultura Artística de São Paulo, ficará com o teatro às segundas e têrças-feiras para seus concertos. Mas assinou contrato com Sandro, diz êle, para três meses. Durante a temporada, mudará cartaz de 15 em 15 dias. Estreará com o muito falado "Poço" de Helena da Silveira, dirigida por Graça Melo, que insiste muito no valor poético da obra, apesar do assunto (que dificilmente se aceita). Em seguida levará "Os Barrett" em cenários realistas da autoria de Sandro; "Mãos Sujas" de Sartre (que vimos aqui no original francês, dirigido por Suarez de Mendonça); "Montserrat", a grande peça de Robles sôbre o defensor de Bolivar, na qual Claude Martin, aluno de Dullin, se destacou em Paris; "A Casa de Bernarda Alba" em tradução de Maria Rosa Moreira Ribeiro; "A Dama das Camélias", e possivelmente "Cadáveres Vivos" de Tolstoi. Integraram-se na companhia a talentosa Samaritana Santos e o ator-diretor de valor que é Graça Melo.

Muito animado, o Sandro. Gosta do clima de São Paulo para trabalhar, do ambiente, e sobremaneira, do teatro. De fato, poucas companhias no Brasil têm a sorte de contar com teatro igual. O palco giratório tem 10,5 metros de diâmetro; a iluminação moderna possui uma ribalta móvel além dos holofotes da platéia. A bôca de cena é de 19 x 7,5 metros e se fecha com cortina metálica e mecânica, curva. A sala está com ar condicionado para verão, e para inverno. Quatro andares de camarins com chuveiros e água filtrada, nos bastidores: na platéia, 1560 cadeiras com assentos móveis para permitir a passagem folgada entre as filas, e dispostas de maneira a estabelecer perfeita visibilidade do piso do palco. A acústica foi estudada de modo a distribuir o som igualmente em todos os pontos da sala.

Nessas condições, qual seria o empresário que não estaria animado? Além disso a estréia está marcada para dia 10 de março, para permitir a volta a São Paulo das pessoas que tiverem saído da cidade para descansar durante o Carnaval.

Voltará a companhia Sandro ao Rio? Sim, naturalmente. Mas tão cêdo não; não há teatro, não é verdade? Quando é que veremos no Rio o teatro que desde muito tempo faz falta, e que já foi preconizado pelo ministro da Educação e Saúde?

Cartaz

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — Fechado até 6a. ou 6a. feira.

FENIX — Fechado. Estréia de DOROTHEIA, 1 de março.

FOLLIES — Fechado. Estréia de TO DE OLHO, 1 de março.

GINASTICO — A MULHER QUE ESQUECEU O MARIDO, com Hortênsia Santos e Roberto Durval. Dia 24.

GLORIA — Fechado.

JARDEL — Para crianças: Dias 27 e 28: REI MARACA', de Danilo Ramirez.

JOÃO CAETANO — Fechado. Estréia de BONDE DO CATETE, dia 2 de março.

REGINA — Fechado.

RIVAL — Fechado.

SERRADOR — Fechado para ensaios da Cia. Eva Todor.

TEATRO DE BOLSO — Fechado até quarta-feira.

Notícias

— Está marcado para dia 27 de fevereiro a estréia da peça infantil "O Rei Maracá", de autoria do jovem ator Danilo Ramirez. Será levada no Teatrinho Jardel.

— Depois de "UNDER MY SKYN", com JOHN GARFIELD e MICHELINE PRELLE, JEAN NEGULESCO vai se encarregar da direção de "NO WAY OUT" com RICHARD WIDMARK, LINDA DARNELL e STEPHEN MCNALLY à frente do elenco.

Uma cena da "Desculpe ser tão ingrato!" peça de Teresinha Eboli representada por alunas do Curso Normal de Ensino Rural, na Fazenda do Rosário — (Minas Gerais) —— Foto OBRY

Em abril a peregrinação dos brasileiros a Roma

Cedido pelo Presidente o "Duque de Caxias" — Como serão feitas as inscrições

O presidente da República vem de conceder o navio auxiliar "Duque de Caxias" para, em fins de abril, transportar os peregrinos que irão à Itália, por ocasião do Ano Santo.

PREÇOS DE PASSAGENS

Haverá quatro tipos de preços, já estando incluídos nos mesmos os impostos brasileiros e estrangeiros e taxas legais a que estão sujeitas tôdas as passagens marítimas. Dadas as condições especiais dêsses preços, não haverá meias passagens para crianças, devendo cada viajante pagar uma passagem inteira. Os preços são: Tipo 1, Cr$ 5.900,00; tipo 2, Cr$ 8.000,00; tipo 3, Cr$ 8.500,00 e tipo 4, Cr$ 9.900,00.

Devido à natureza de navio auxiliar da Marinha de Guerra, os preços das passagens no "Duque de Caxias" são para acomodações em alojamentos comuns, sendo atendidos, tanto quanto possível, os pedidos de grupos e famílias, ficando homens e senhoras em compartimentos separados. As refeições serão servidas à americana, isto é, em bandejas individuais, providas de um trivial bem preparado e tomadas no refeitório.

CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO

O candidato à peregrinação deverá, para poder inscrever-se, ser pessoa reconhecida como idônea pelo vigário da paróquia, provar haver feito no Banco do Brasil o depósito equivalente a 50% do preço do tipo de passagem de sua escolha, constante da respectiva tabela, declarando, outrossim, ter conhecimento da Circular n. 11 e seus anexos, de janeiro de 1950, da Comissão Nacional do Ano Santo, e estar plenamente de acôrdo com tôdas as condições estipuladas, fazendo disso comunicação àquela Comissão, rua do Passeio, 90, incluindo o número do recibo da agência do Banco do Brasil onde foi efetuado o referido depósito. Os 50% restantes do preço da inscrição, acrescidos dos impostos e taxas, deverão ser pagos até o dia 31 de março vindouro, sempre no Banco do Brasil, fazendo-se a comunicação à Comissão Nacional. O pagamento integral de uma só vez é facultativo. Havendo desistência, o candidato receberá, de volta, a quantia depositada, com a dedução de 30%. A falta de pagamento integral até 31 de março vindouro será considerada como desistência.

BAGAGENS

Cada passageiro terá direito a transportar, como bagagem, duas valises das dimensões admitidas normalmente nos trens.

Exportaremos mais suco de laranja para a Inglaterra

O ministro das Relações Exteriores, sr. Raul Fernandes, comunicou ontem ao seu colega da pasta da Agricultura que será aumentada, no acôrdo que regulará o intercâmbio anglo-brasileiro em 1950, a cota reservada a exportação de suco de laranja do Brasil. O assunto será tratado pelo Ministério das Relações Exteriores com o govêrno inglês, tão logo sejam iniciadas as negociações para o mencionado acôrdo.

UNIÃO CÍVICA RADICAL

PRIMEIRA MEDIDA: VOTAR DECLARAÇÃO SÔBRE LIBERDADE DE IMPRENSA

BUENOS AIRES, (Serviço especial) — Na sêde do comitê da província de Buenos Aires da União Cívica Radical, foi constituído o novo comitê nacional do partido. O ato foi precedido de longas discussões entre os delegados intransigentes e os unionistas, com o fim de se chegar a soluções nas diferenças de ordem interna, o que constituiu um exemplo de unidade partidária.

O primeiro assunto que o Comitê Nacional considerou foi um projeto de resolução apresentado pelos delegados Perette, Santander, Sarmiento, Albarracin Godoy, Busaniche e Carrique. Por meio dele, entre outras coisas, resolveu-se manifestar a mais ampla solidariedade à liberdade de imprensa: exigir que se tornem sem efeito os fechamentos e demais restrições impostas a diversos órgãos da imprensa argentina, afirmar que liberdade de imprensa é a essência dos sistemas democráticos de govêrno, e que só os regimes totalitários precisam submeter o jornalismo; mostrar à opinião pública que a imprensa livre argentina está submetida a muitas restrições. Consequentemente, reprovam-se a censura prévia, os fechamentos indefinidos, as restrições econômicas e financeiras, a negação reiterada dos pactos internacionais nesta e em outras matérias, a escassez de papel e o monopólio estatal, a prédica radiofônica oficial contra jornais alheios ao poder público e a absorção de órgãos de publicidade, tudo enfim que culmina com o fechamento em massa de jornais independentes e de oposição, que conspira contra o progresso nacional, a doutrina democrática e o respeito à liberdade de pensamento.

O projeto foi apoiado por unanimidade.

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Otavio Antonio da Silva.
Prof. Constante Rodolfo Ademir.
Claudio Mauro Nunes Fraga.
Luiz de Assis.
Jornalista João da Mata Machado.
Henri Bagiel.
Belfort de Oliveira.
Paulo Simpson.
Edgard Mario de Medeiros.
Silas de Almeida Montenegro.

Senhoras:

Florita Vieira da Costa Lopes.
Alcimar Ortega Terra.

Jovens:

Octavio Juarez Tavora, filho do general Juarez Tavora e sra. Nair Belisário Tavora.

NASCIMENTOS

Neuza, filha do casal Olinto Soares de Menezes-Adalgisa Ventura de Menezes.

Alice Maria, filha do sr. Milton Falcão da Fonseca e sra. Odilina de Sá da Fonseca.

Angela Maria, filha do casal Oli Guilherme Mendes de Morais-Maria Alice Paranhos Mendes de Morais.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Francisco Freire de Freitas e Leina Pereira Leite; José Carlos Godoy e Ana Rosa de Moura; [illegible] Andréia de Oliveira Pinto e Lígia Pereira da Luz; Raimundo José da Rocha e Lourdes dos Santos Pereira; José Jorge Galli e [illegible] Atadamo; Casciano Jorge Figueira e Lindaura Leite; Ademar [illegible] do Bastos e Jurema Teixeira [illegible]; Elpidio Tavares da Silva Filho e Nelde Gomes dos Santos; Geraldo Fernandes Guimarães e Alcidéia Pereira Lourenço; Manuel Pereira Natividade e Neuza Souza dos Santos; Douglas Libert Teben e Joana [illegible]; Anibal Redinha Pinheiro da Silva e Iracema Ferreira do [illegible]; Francisco Tavares de Oliveira e [illegible] da Ribeiro da Cruz; Ernesto [illegible] e Fani Mintz; Antônio de [illegible] e Maria Clementina de [illegible]; José Antônio Cortacho e [illegible] Quadros; Sidnei Antônio [illegible]; Aquilia Barbosa dos Santos [illegible] Gonçalves e Zuleika Marins; [illegible] Pereira Filho e [illegible] Lima; [illegible] Maria de Paula; [illegible] e Esmeralda da Conceição [illegible]; Uhé Assenio Vieira e [illegible] Soares de Melo; Durval [illegible] e Hilda Muniz; Juber Diogo [illegible] e Maria Olivia Viana; Júlio [illegible] e Rita de Cássia Ribeiro; José [illegible] Senorans e Zuleika Leal; Jorge [illegible] e Maria Tereza dos Santos [illegible] quimedes d'Almeida, Dalbe e [illegible] Henriques Viana; Orlando [illegible] Nogueira, e Nailda Sobral; [illegible] da Albuquerque Reis e Ester [illegible] da Fonseca; Aldemar Duque [illegible] trada Melo e Alzira Pires [illegible]; José Perrone Filho e [illegible] César de Menezes; Raimundo [illegible] Bezerra e Conceição dos Santos; Jorge Martins e Maria Eva; [illegible] Steinberg e Fani Ester [illegible]; Pedro Rangel da Silva e Maria do Carmo Ribeiro; Flávio César de Araújo Pinto e Maria Amélia Lopes; José Maia Domingues e Clide Turano; Arnaldo Cardoso Brenha e Helena dos Santos Jacinto; Adalberto Bonfim e Dalva Bechim de Freitas.

VIAJANTES

Passageiros desembarcados nesta capital, pela Air France, procedentes de Paris:

Caterina Russi, Georges Hirondelle, diretor comercial da Representação da Air France na América do Sul, Denise Hirondelle, Françoise Hirondelle, Jean Gabriel Maille.

Passageiros embarcados nesta capital, via Air France, para Buenos Aires:

Francelino B. França, Ieda V. E. S. França, Craid Babini, Concepcion Bellera, Flavio A. da Silva Ramos, Aurea Guimarães.

Passageiros da Air France, embarcados nesta capital para Montevidéu:

Danilo Palermo, Yvonne Santos.

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.

Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, R. Menezes Oliveira e Enéas Belessiani

CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 696 — INTERNAÇÃO FONE: 26-0470

Para as suas galinhas RAÇÕES PRENSADAS avevita MOINHO FLUMINENSE S/A - TEL. 23-1626

Reforma no Hospital Carlos Chagas

A concorrência pública número 4 para obras de reforma e reparos no Hospital Geral Carlos Chagas, realizar-se-á na sede do Departamento de Obras e Instalações da Secretaria Geral de Saúde e Assistência (Comissão de Concorrências) à avenida Nilo Peçanha, n. 26, 10.º andar, sala 1011, no dia 8 de março do corrente ano, às 15 horas.

PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA STAR RITZ COLONIAL PRIMOR MASCOTE

"BARREIRAS DE SANGUE"

HOJE 2-4-6-8-10

JOHN PAYNE
GAIL RUSSELL
STERLING HAYDEN
GEORGE "Gabby" HAYES
DICK FORAN

COMPLEMENTOS NACIONAIS

SOLDOU A PRÊMIO SUA HONRA, SEU NOME E SUA VIDA...

POR UMA NOITE DE AMOR

COM ODETTE JOYEUX ROGER BLIN

A HISTÓRIA QUE SOMENTE EMILE ZOLA OUSARIA ESCREVER

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

DIREÇÃO DE E.T. GREVILLE

LEIA O ROMANCE NA VERSÃO BRASILEIRA DA "Editora VECCHI"

PATHE PRESIDENTE ALVORADA PARA TODOS FLUMINENSE ALFA

HOJE 2-4-6-8-10 HS.

LOJA-CENTRO

20% DE ENTRADA

Vendemos na rua Debret n.º 23, para entrega imediata — esplêndida loja com 80% de financiamento, no prazo de 18 anos.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S.A.

RUA DO OUVIDOR N.º 90 — 5.º ANDAR

Notas & Informações

CONCORDATAS REQUERIDAS — Na 4.ª Vara — Da Transportadora Lubrasa S. A., com sede à rua Engenheiro Richard, 31. Passivo declarado — Cr$ 27.229.092.

Na 10.ª Vara — André Juasz, estabelecido à rua do Senado n. 240. Passivo declarado Cr$ 122.210. Base da concordata para ambas: 60% em 4 prestações, iguais, semestrais.

DIVIDA EM PRESTAÇÕES — O diretor geral da Fazenda concedeu ao sr. Benevenuto Viana, apoiado na Circular n. 9, de 1947, permissão para pagar o débito em 24 prestações.

TRIGO E FARINHA DE TRIGO — Importação brasileira, da Argentina, no periodo 1929-1948:

Anos	TRIGO EM GRÃO — Valor C.I.F. Cr$ 1.000	TRIGO EM GRÃO — Preço médio por tonelada Cr$	FARINHA DE TRIGO — Valor C.I.F. Cr$ 1.000	FARINHA DE TRIGO — Preço médio por tonelada Cr$
[illegible]	211.207	417	99.601	612
[illegible]	364.950	408	99.142	[illegible]
[illegible]	329.761	356	84.413	[illegible]
[illegible]	252.419	296	3.043	[illegible]
[illegible]	256.219	201	25.529	[illegible]
[illegible]	269.487	316	20.099	[illegible]
[illegible]	466.462	493	31.541	[illegible]
[illegible]	677.075	670	48.364	[illegible]
[illegible]	693.889	718	40.250	[illegible]
[illegible]	[illegible]	617	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	368	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	545	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	37.705	[illegible]
[illegible]	875.267	666	13.088	[illegible]
[illegible]	773.904	761	29.283	[illegible]
[illegible]	1.037.058	964	127.496	[illegible]
[illegible]	1.244.535	1.290	249.950	[illegible]
[illegible]	482.950	1.380	[illegible]	[illegible]
[illegible]	1.087.790	2.670	[illegible]	[illegible]
[illegible]	1.160.466	2.063	1.249.715	[illegible]

[illegible] COM O BRASIL

[illegible] — 1.799 — Buenos Aires — Caldeiras e material [illegible]

[illegible] — 3.601 — Buenos Aires — [illegible]

[illegible] — Johannesburg 15 — [illegible]

[illegible] — Estados Unidos — [illegible] compressores e equipamento agricola.

Resumo de balanços

[illegible] S. A. [illegible]

[illegible] em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

[illegible]	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
[illegible]	[illegible]	16.100.971	7.306.900	14.069.703
Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
[illegible]	180.300	2.056.001	3.006.392	1.200.000

NOTA: [illegible] quando o contador da emprêsa coloca no disponível [illegible] em caixa e em bancos. A técnica manda classificar estas contas no grupo "disponibilidades".

UMA VIDA MEUHOR - OU...

(Conclusão da 1.ª pág.)

secular — idéias baseadas na convicção de que a pobreza e a miséria podem ser eliminadas.

O sr. Raymond B. Fosdick, antigo presidente da Fundação Rockefeller e hoje conselheiro do Secretário de Estado para assuntos do Extremo Oriente, acaba de trazer para o debate que ora se trava aqui sôbre a politica americana na Asia uma contribuição extraordinariamente importante. Trata-se de um homem cuja opinião está influindo de forma ponderável na formulação da nova politica internacional dos Estados Unidos. Seu depoimento diz respeito à Asia, mas êle se aplica como uma luva à situação com que se defrontam os paises da América Latina.

Referindo-se ao movimento revolucionário que sacode a Asia, explica-o assim: "Suas raizes nós as encontramos na luta contra o colonialismo; estão ligadas a um apaixonado nacionalismo, a uma vontade de liberdade, independência e soberania que nada conseguirá deter. Essa tendência fez com que os britânicos sabiamente se retirassem da India e da Birmânia, e conduziu à separação da Indonésia da Holanda. E' essa a tendência, também, que ameaça nos seus fundamentos as meias medidas que os franceses estão tentando na Indochina".

FORÇAS REVOLUCIONARIAS

As fôrças revolucionárias que se desencadearam na Asia têm suas origens mais próximas no inicio do século. Precederam o avanço russo pela hegemonia do continente. Na China, elas já atuavam antes de Sun Yat-Sen ter conseguido canalizá-las numa declarada rebelião. Na India atuavam subterraneamente antes de Gandhi. Vagarosa e irresistivelmente elas cresceram com os anos, ocasionalmente esmagadas pela fôrça militar, algumas vezes traidas pelos seus próprios chefes, em geral mal conduzidas devido à inexperiência e ao atraso dos próprios povos, mas no fim vencendo sempre num derrame de protestos e reivindicações que inundou o continente.

O trágico é que se apontam êsses movimentos como inspirados unicamente pelo comunismo. Sustenta, a propósito, o sr. Raymond B. Fosdick: "O que sucedeu foi que os comunistas se apoderaram da revolução ou estão próximos de se apoderar dela; mas a revolução em si, e tudo o que ela representa, tem sua base em idéias e principios que os Estados Unidos ajudaram a projetar no mundo. O conceito da liberdade, igualdade e fraternidade da Revolução francesa foi precedido pelo nosso exemplo, e durante 175 anos governos e constituições têm sido modelados pelo nosso padrão. A resistência à tirania está em nosso sangue, e o direito dos povos de derrubarem governos espúrios e de se constituirem em Nações independentes é uma tradição americana. Nossas simpatias instintivas e inamovíveis estão com o mais fraco".

TRADIÇÕES OCIDENTAIS

Em resumo, sustenta o sr. Raymond B. Fosdick, a revolução na Asia procede das tradições ocidentais: "Na verdade, é a nossa revolução, com a qual as simpatias e a capacidade criadoar americanas deveriam se identificar ativamente. Ao invés disso, o comunismo apressou-se em nos arrancar a iniciativa. Apropriou-se tanto dos objetivos politicos como dos objetivos econômicos da revolução, de tal forma que quando tentamos — como era nosso dever — encontrar métodos factiveis pelos quais os designios imperialistas do comunismo russo pudessem ser contidos, nós nos encontramos na posição infeliz de dar a impressão que nos opomos aos objetivos dessa revolução que, por ser sangue do nosso sangue, devia [illegible] a nossa completa compreensão e o nosso mais completo apoio".

[illegible] conhecido conselheiro do Secretário de Estado, [illegible] do malogro americano, o caso da China: [illegible] aqui um grande e admirável povo por quem durante anos [illegible] intimamente ligados, e cujas lutas com obstáculos e [illegible] internos e externos mereceram a nossa admiração e muitas vezes a nossa assistência. Hoje somos encarados pelo novo regime e por milhões de seus adeptos como o inimigo número um, e [illegible] em vastas regiões do pais. Mesmo a Grã Bretanha, [illegible] ocupação de Hongkong sempre simbolizou para os chineses tudo o que há de mau e sinistro no imperialismo, aparece agora [illegible] de amiga em comparação com os Estados Unidos. E' fácil dizer que os comunistas conseguiram tudo isso com sua propaganda, e certamente os comunistas muito contribuiram para tal resultado. Mas é simplificar demasiado o problema procurar atribuir a responsabilidade apenas ao talento de Mao Tse-Tung e seus companheiros. A própria América teve sua parte de responsabilidade, dividindo sua própria posição na China, porque ela não compreendeu o caráter desesperado da situação econômica e a determinação montante de vastas camadas da população chinesa de aceitarem a revolução".

ESCOLHA AFLITA

Não pretendo aqui, por falta de espaço, fazer maiores citações do impressionante estudo do sr. Raymond B. Fosdick, que o "New York Times" agora publica em várias páginas. Citarei apenas mais alguns trechos, como este: "De várias fontes da China — comerciantes, missionários, diplomatas — chegam noticias de que na mente desesperada de milhões de chineses o comunismo representa uma oportunidade de escapar da incrivel pobreza, uma promessa de dignidade e independência para o país. Não havia outra alternativa; e entre Chiang Kai Shek e os comunistas, os últimos, a despeito de suas ligações com os impopulares russos, pareciam prometer mais à China. Para usar uma frase dos chineses, Chiang Kai Shek "perdeu o mandato de Deus". Traduzido, quer dizer que Chiang Kai Shek acabou".

VIDA MELHOR

Cresce nos Estados Unidos a opinião — no Congresso, na imprensa, nos jornais, no Departamento de Estado — que "nenhum plano na Asia hoje em dia terá significação ou comportará uma promessa se não se integrar com a luta do povo por uma vida melhor". Assegura o sr. Fosdick: "Quanto às relações entre os Estados Unidos e a Asia, uma porta, e apenas uma, se nos abre para o futuro: deveremos nos identificar com os propósitos justos e humanos dessa revolução, e fazê-la nossa. Esses propósitos justos e humanos fazem parte da herança que o Ocidente democrático transferiu ao Oriente, e não pertencem àqueles que pretendem desvirtuá-los".

O ESCÂNDALO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

[illegible]? E' que o IAPC vai comprar por êsse vultoso preço um edificio em construção, que figura no próprio balanço do BIB, por pouco mais da metade, porque isto interessa aos afilhados do Govêrno, aos privilegiados dêste regime de escândalos.

Tudo é denunciado, tudo é provado, e o Govêrno responde a tudo com o silêncio, o silêncio de quem não tem defesa, o silêncio de quem confessa.

Bôlsa perdida

Encontra-se em nossa redação uma bôlsa contendo cartas e documentos em nome da funcionária da Embaixada Canadense, Adele L. Bell. Foi-nos entregue por um popular, que declarou haver caído de um automóvel que transitava pela rua do Lavradio.

DISPOSTOS OS EE. UU...

(Conclusão da 1.ª pág.)

que se o Pacto de Bruxelas, a Organização Européia de Cooperação Econômica e o Conselho da Europa são associações de Estados soberanos, nem os povos nem os governos europeus parecem prontos a tomar medidas para o estabelecimento da Federação Européia. Isto, declarou o Secretário de Estado apesar do crescente interêsse do público, na Europa, para a questão de tal federação.

Entre as medidas necessárias para assegurar o progresso da integração econômica européia, o estabelecimento de uma "união de pagamentos europeus" permitindo a livre troca das moedas [illegible], ocupa um lugar preponderante, declarou a seguir o Secretário de Estado. "Espero que no futuro próximo, as nações européias tenham [illegible] e os Estados Unidos [illegible]. Sem a assistência dos Estados Unidos, [illegible] que os paises europeus façam na zona [illegible] mais completa [illegible] a procurar adquirir ouro e dólares [illegible] nas caixas, tornariam [illegible] esforços para coordenar as politicas [illegible] nacionais. [illegible] que [illegible] são tão [illegible], quanto os anos precedentes, pois os desafios econômicos relativos ao futuro da Europa ainda devem ser 'tratados'".

Aprovar os créditos, pedidos pelo ECA não é suficiente, afirmou ele [illegible] o Secretário de Estado Acheson. E' preciso agora a esta ação e reajustamento da politica econômica dos Estados Unidos. Para manter o volume das exportações americanas de que o mundo livre necessita e num momento em que é de interêsse nacional, para os EE.UU., fornecer essas exportações para contribuir para a edificação de um sistema econômico e politico funcionando de maneira satisfatória, o mundo deve estar em condições de adquirir dólares para pagamento dessas exportações. Isto pode ser realizado pelos três métodos seguintes: pela importação nos Estados Unidos de produtos e serviços provenientes da Europa; por empréstimos e inversões de capitais governamentais e particulares dos Estados Unidos no estrangeiro e pela continuidade dos donativos".

No plano da politica internacional, o Secretário de Estado declarou, em substância que o mundo livre está ameaçado pela concepção das relações internacionais segundo as quais "todo Estado que não é servilmente devotado a outro, não pode ser considerado como um Estado amigo".

Depois de ter declarado que a experiência da Iugoslávia demonstra que mesmo um Estado comunista não pode permanecer em relações amistosas com o Kremlin, a menos que dê provas de submissão e servilismo, o Secretario de Estado frisa que a crise mundial atual resulta do conflito da concepção das relações internacionais enunciada precedentemente e daquela que afirma que "nenhum Estado que, em troca do respeito aos seus direitos, respeita o direito dos outros Estados, deve ser considerado como inamistoso".

Depois dessa critica à politica soviética, Acheson afirmou que "o Kremlin conseguiu sucessos grandes e que, no entanto, não constituem a realização de suas ambições". Mas, prosseguiu o Secretário de Estado, "o Kremlin se encontra hoje, inevitavelmente, face a face com as nações do mundo livre, que não podem aceitar a concepção soviética do internacionalismo e que, porisso, constituem, segundo os pontos de vista dos dirigentes soviéticos, uma ameaça".

Acheson constatou então que o "Kremlin pode prosseguir e prossegue, aliás, em sua ação com métodos eficazes, dando sinais de uma crescente ousadia, utilizando todos os meios que julga oportunos, segundo uma dada situação".

Acheson afirmou que a tarefa que consiste em fazer face à ameaça soviética e impedir a realização dos designios do Kremlin é árdua e espinhosa. Isso porque consiste em fazer funcionar com sucesso o sistema ocidental e em aprovar o seu valor pela sua aplicação.

O ERP, acrescentou Acheson, constitui um dos meios de fazer funcionar êsse sistema e seria necessário mesmo na ausência da ameaça da continuação da expansão da URSS.

O Secretário de Estado declarou, por fim, que se tiver que terminar, um dia, a necessidade de uma assistência extraordinária dos Estados Unidos ao mundo livre, a necessidade de cooperação ativa dos Estados Unidos com êsse mundo livre, pelo contrário, será indispensável de maneira permanente.

Atraso no pagamento dos juros das apólices pernambucanas

Várias reclamações têm sido feitas, com relação ao atraso no pagamento dos juros das apólices pernambucanas.

A respeito do assunto, soubemos na Caixa Econômica que o referido pagamento tem sido feito dentro do prazo normal, estando apenas o último coupon, o de n.º 20, à espera de que o govêrno de Pernambuco autorize a liquidação.

Foi impedido de suicidar-se

TERMINOU MATANDO UM DOS SEUS SALVADORES

O vigia da Companhia Antartica Adelino [illegible] Cardoso, de 22 anos, solteiro, português, morador na rua dos Arcos, 74, esta madrugada quando tentava se suicidar na praia das Virtudes, foi salvo por guardas da Prefeitura e conduzido por um carro transporte chapa oficial 31-31, pertencente à mesma e conduzido para o H.P.S.

Ao chegar o veiculo no cruzamento da Praça da República, com a rua da Constituição, Adelino empurrou do transporte o fiscal da Policia Municipal Alvaro Farias Gonçalves, de 45 anos, casado, morador na rua Frei Caneca, 115, quarto 1, que caiu violentamente ao solo, vindo a falecer quando dava entrada no H.P.S.

Adelino foi preso e autuado em flagrante na delegacia do 10.º distrito policial.

ESQUECEU 100 mil cruzeiros num automóvel

O serventuário da Justiça Edson Mendes de Oliveira, residente à rua Homem de Melo, 70, comunicou às autoridades policiais do 17.º distrito, ontem, que esquecera dentro de um automóvel de praça uma valise contendo jóias e objetos de uso pessoal avaliadas em 100 mil cruzeiros.

Declarou ainda que o motorista faz ponto no Largo do Maracanã e atende por Antonio de tal.

RCA VICTOR RÁDIO S.A.
Assembléia Geral Ordinária
Convocação

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da RCA Victor Rádio S. A., à rua Visconde da Gávea n. 125, no dia 27 de Fevereiro de 1950, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1950.

Pela Diretoria,

P. F. HADLOCK,
Diretor-Presidente

PANORAMA POLITICO DA AMÉRICA DO SUL

Alastra o Totalitarismo Fascista no Continente

J. Halcro Ferguson

Enquanto o resto do mundo se preocupa com a ameaça do comunismo a América do Sul assiste ao renascimento do totalitarismo fascista. Os regimes totalitários de hoje parecem-se muito uns com os outros, o que não acontecia com as ditaduras localizadas tão comuns no século 18 e começos do século 19.

A elevação de Perón à presidência da Argentina como candidato dito "trabalhista" pareceu a principio tratar-se de um movimento progressista; mas à medida que Perón foi experimentando dificuldades internas e externas sua politica foi se tornando mais autocrática, mais nacionalista e menos representativa. Seus imitadores do Peru e da Venezuela, que se apossaram do poder em 1948, não se preocuparam em dissimular. São regimes francamente autoritários, dispostos em abafar a maré montante da igualdade econômica e da liberdade politica.

O último país a entrar para as fileiras da reação sem peias foi a Colômbia, que durante mais de 40 anos constituiu exemplo de democracia politica e de progresso, lento mais continuado. Agora, se bem que o Congresso impotente ainda disponha de maioria liberal, o poder executivo está em mãos de um conservador da extrema direita — o sr. Laureano Gomes — que em começos de janeiro mostrou as suas inclinações politicas elevando a representação diplomática colombiana em Madrid à categoria de embaixada.

O predecessor do sr. Gomes, o presidente Ospina Perez, era de orientação relativamente moderada, e durante algum tempo chefiou um govêrno de coligação. Mas êle não teve fôrças suficientes para combater os extremistas de seu próprio partido, e a eleição presidencial do ano passado decorreu em atmosfera de opressão e terror em muitas partes do país. Alegando serem "anormais" as condições internas, os liberais se abstiveram de participar.

Agora um grupo de liberais de destaque, inclusive quatro antigos presidentes, publicaram em Paris uma critica demolidora à atual administração. A Colômbia, afirmam êles, é o que se chama hoje em dia uma ditadura falangista. Como prova citam êles a supressão da liberdade de imprensa, de palavra e de reunião, o fechamento do Congresso e das assembléias municipais, a proibição de quaisquer reuniões, a prisão de cidadãos sem o preenchimento dos requisitos legais e a tortura de presos politicos. "Pode-se dizer — acrescenta o documento — que o país está vivendo sob um regime de terror sistemático e organizado, como a Colômbia não conheceu depois do 'pacificador' espanhol don Pablo Morillo".

Para os dirigentes da Venezuela as noticias da Colombia são alentadoras. Os dois paises estiveram unidos por um breve periodo ao tempo do libertador Bolivar, mas a Venezuela jamais conheceu a liberdade democrática que até recentemente caracterizava a Colômbia. Foi por isso que a Colômbia ficou sendo um refúgio seguro dos venezuelanos que tinham coragem de fazer oposição às ditaduras que dominavam seu país. Os mais recentes dêsses exilados foram os lideres da Ação Democrática, que realizou a primeira eleição livre na história da Venezuela, conquistou o poder, mas foi logo deposta pelo Exército, para o estabelecimento de uma oligarquia militar. Agora que a Colômbia também perdeu a sua liberdade a oposição venezuelana já não pode contar com o direito de asilo no território colombiano.

Outro país onde a oposição lamenta a perda da democracia colombiana é o Peru, onde o govêrno militar "provisório" do general Odria está fazendo tudo de [illegible] de Estado [illegible] e fim de abafar com qualquer oposição. O maior partido peruano, o APRA (Aliança Popular Revolucionária Americana) foi proibido de funcionar, e seu líder, sr. Victor Raul Haya de la Torre, refugiou-se há mais de um ano na embaixada da Colombia em Lima. A despeito de insistentes representações das autoridades peruanas e de uma campanha ignominiosa da imprensa oficiosa peruana, o govêrno colombiano recusou-se terminantemente a entregar Haya de la Torre. Agora que Laureano Gomes domina a situação em Bogotá é possível que as exigência peruanas sejam atendidas.

Porque, em seu próprio interesse os dirigentes fascistas da América do Sul precisam se unir; do contrário cairão juntos. E êles estão unidos não apenas em objetivos mas também em seus temores. Êles cortejam os favores da opinião mundial apresentando-se como baluartes contra o comunismo, mas o que êles querem na verdade é perpetuarem-se no poder. Em quase tôda a América do Sul a fôrça comunista é diminuta, exceto no Chile, que é nação industrial. Se o comunismo tem se alastrado ultimamente isso se deve aos ditadores, que, com sua politica autoritária, não deixam ao povo outra alternativa.

Homens como Gomes e Odria odeiam e temem os elementos moderados porque são os moderados que procuram tornar efetivas as frases bonitas sôbre liberdade, escritas nas constituições sul-americanas, que procuram educar o povo para que êle possa atingir um padrão de vida mais alto. Os ditadores, por sua vez, procuram conservar uma economia feudal, que garanta mão de obra dócil e barata e concentre a riqueza e o poder em mãos de um grupo reduzido. Para isso é preciso esmagar o sentimento moderado. No momento parece que os ditadores estão levando a melhor; mas êles não se iludam. O dia da prestação de contas chegará.

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

DIMINUIU o movimento de passageiros na Central

AUMENTOU, PORÉM, PARA O NÚMERO DE PESSOAS QUE FUGIRAM DO CARNAVAL

Passaram pelas borboletas da Central com destino a várias zonas do interior 15.928 pessoas nos três dias que antecederam o carnaval.

No ano passado, sairam do Rio 12.279 pessoas, o que dá uma diferença para mais, este ano, de 3.649.

Durante os três dias de Carnaval passaram pelos torniquetes de D. Pedro II 576.001 pessoas, decrescendo o movimento este ano, porquanto em 1949 foram vendidas 583.867 passagens, com uma diferença para menos de 7.866, atribuindo-se o fato ao temporal de segunda-feira passada.

Conflito à passagem do bloco

CINCO PESSOAS FERIDAS

Ontem à noite verificou-se um conflito na rua Bento Lisboa, defronte da casa de número 79 quando passava o bloco carnavalesco "Unidos do Catete". Sairam feridos a faca o investigador número 390 Macedonio Senra Bastos, casado de 45 anos, morador na rua Azevedo Pinto, 17 e sua espôsa Waldete Aguiar Bastos, de 24 anos. Foram baleados: Luiz Alexandre Alves, de 19 anos e Antonio Avalon moradores à travessa João Beleri, 22 e Artur Redsald Junior, de 22 anos, solteiro, funcionário Municipal, morador na rua Hilario Gouvêa, 713.

A guarnição da R.P.-34 prendeu momentos após Armando Luiz da Costa, morador na rua Gustavo Sampaio 208, apartamento 18, participante do conflito.

A situação econômica do mundo

LAKE SUCCESS, 22 (AFP) — O Conselho Econômico e Social da ONU examinou ontem o relatorio sôbre a situação econômica mundial e ouviu o delegado dos Estados Unidos, Milland Thorp, declarar que nenhuma prova existe que possa permitir a afirmação de que o mundo já atingiu o ponto culminante da "curva econômica" ascendente, e ouviu, tambem, o delegado do Brasil, embaixador Carlos Muniz, acentuar a necessidade, para os Estados Unidos, de não se desinteressarem do auxilio econômico, muito ao contrário, de estendê-lo cada vez mais e de ampliá-lo para todos os paises subdesenvolvidos.

Beatificada a fundadora das Filhas de Maria Imaculada

CIDADE DO VATICANO, 19 (AFP) — Maria Lopez Vicuna, fundadora das Filhas de Maria Imaculada, foi beatificada em S. Pedro, na terceira cerimônia de beatificação do Ano Santo. Numerosos eram os peregrinos vindos da Espanha, país natal da nova bemaventurada, estando o Instituto das Filhas de Maria Imaculada largamente representado pelas religiosas de 66 casas, que conta na Europa, na Africa e na América Latina.

Após o desfile dos membros do clero regular e secular, o postulador, acompanhado por monsenhor Carinci, arcebispo secretário da Congregação dos Ritos, solicitou ao cardeal Micara, prefeito desta Congregação, depois do cardeal Tedeschini, a permissão de ler a breve proclamação da nova bemaventurada.

Depois da leitura, os cardeais membros da Congregação dos Ritos e os membros do Capitulo se elevaram, sendo imitados por tôda assistência sendo entoado um "Te Deum".

O próximo centenário de Lourdes

PARIS, 22 (AFP) — Por motivo do próximo centenário de Lourdes, monsenhor Theas, bispo de Tarbes e Lourdes, acaba de dirigir a seus diocesanos uma carta em que declara:

"Dentro de alguns anos, Lourdes terá cem anos. Esse burgo ignorado tornou-se, depois de Jerusalem e Roma, o centro religioso mais célebre e mais frequentado do mundo. Em tôdas as partes do mundo ressoa o nome de Lourdes. Em 1948, um milhão e quinhentos mil peregrinos vieram a Lourdes. Perto de duzentos mil banhos foram dados nas piscinas, pelos cuidados de sete mil e quinhentos padioleiros, novecentas e damas enfermeiras e 200 auxiliares. No Departamento de Exames Médicos, 800 médicos examinaram mil e duzentos doentes. A julgarmos pela emoção do mundo religioso à simples evocação do nome de Lourdes, como tivemos ocasião de constatar em nossa recente viagem aos Estados Unidos e Canadá, sem surpresa mas com admiração, — poderemos assegurar que esta última década que separa Lourdes de seu centenário será de esplendor jamais igualado. Lourdes está mais viva do que nunca, concluiu monsenhor Theas."

Em Coelho Neto foi feito o "entêrro" do comércio

O populoso subúrbio de Coelho Neto não pode festejar o Carnaval como desejava.. Existe ali uma grande praça, com o busto do escritor que deu o nome ao bairro, mas a Prefeitura não se lembrou de mandar instalar iluminação ali, de modo que o logradouro vive às escuras.

A população de Coelho Neto, desgostosa com o fato de o comércio local não ter contribuido para os festejos carnavalescos, resolveu fazer o entêrro simbólico dos comerciantes, tendo adquirido, por subscrição, um caixão funerário, sôbre o qual lia-se os seguintes dizeres: "Aqui jaz o comércio de Coelho Neto — Miseráveis".

No cinema de Coelho Neto, ainda em construção, realizaram-se quatro bailes a fantasia, não tendo havido distinção social em sua frequência. Apesar dos milhares de pessoas que participaram das festas, sem que houvesse policiamento, não ocorreu um só incidente e nem foi feita nenhuma prisão.

Incendiou a fantasia

O menor Domingos, de 4 anos, filho de Domingos da Silva, morador à rua Cruz e Souza, 618, na noite de ontem, quando se encontrava fantasiado de havaiana, ateou fogo em sua fantasia, sofrendo em consequência queimaduras generalizadas, sendo internado em estado grave na Casa de Saúde São Paulo.

Matrículas abertas
Ginasial
Clássico
Científico
Comercial
Primário
Diurno e Noturno
Mensalidades módicas — Aceitam-se transferências
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 35
Largo do Machado

O desfile das grandes sociedades

Apesar da repetição de alguns temas, agradou o cortejo de ontem — Os Turunas de Monte Alegre, Tenentes do Diabo e Embaixada do Sossêgo

Realizou-se, ontem, o tradicional desfile dos préstitos das sociedades carnavalescas. Clube dos Fenianos, Pierrot das Cavernas, Embaixada do Sossêgo, Clube dos Democráticos, Tenentes do Diabo, Turunas de Monte Alegre e Clube dos Carioca fizeram desfilar os seus carros alegóricos pela av. Rio Branco, na festa de encerramento dos folguedos carnavalescos.

AGRADOU O DESFILE

De um modo geral, o desfile agradou. Embora a repetição de alguns temas já sovados e as tolas e inexpressivas homenagens a quem, com o dinheiro da Prefeitura, as subvencionou, as sociedades conseguiram organizar um cortejo interessante, apresentando carros sugestivos quando exploravam motivos realmente oportunos, como, por exemplo, o Clube dos Fenianos, focalizando o tema "Lendas Nacionais", inspirado no folclore brasileiro.

Há a lamentar-se o atraso com que os Tenentes do Diabo, os Turunas de Monte Alegre e a Embaixada do Sossêgo desfilaram na Avenida, de sorte que muitos, cansados de esperar, retiraram-se sem ver passar os seus carros.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT — Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA — Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSORIO BORBA

O primeiro contacto com favelas e mocambos — As experiências de Porto Rico.

De ELEANOR ROOSEVELT

Uma das minhas primeiras viagens longas foi a Pôrto Rico, em 1934. O general Winship, governador das Ilhas na época, estava enfrentando grandes dificuldades. As condições de trabalho eram péssimas, e não havia alimentos suficientes para a população em constante aumento. As companhias produtoras de açucar possuiam grandes extensões de terra e, como o trabalho era por safras, e os salários miseravelmente reduzidos, os trabalhadores praticamente passavam fome nas entre-safras.

Meu marido sugeriu que eu fosse visitar as Ilhas. O sr. Rexford G. Tugwell, que trabalhava então no Departamento de Agricultura, ia estudar o que poderia ser feito naquele terreno, e meu marido achava que, se eu fosse também, isto mostraria ao povo que êle estava realmente interessado pelas condições ali existentes.

Como era a minha primeira viagem dessa natureza, os jornais enviaram comigo algumas correspondentes. Eram tôdas frequentadoras de minhas entrevistas coletivas: Emma Bugbee, do "Herald Tribune"; Bess Furman, da "Associated Press"; Ruby Black, da "United Press", e Dorothy Ducas, do "International News Service". Havia um fotografo de imprensa, Shulman, que eu conhecia desde algum tempo. Lorena Hickok, que trabalhava na W.P.A., foi também a fim de observar e apresentar um relatório a Harry Hopkins. Tôdas se revelaram companheiras de viagem úteis e agradáveis.

Voamos via Miami, com escalas em Haiti e São Domingos. Em Pôrto Rico, hospedamo-nos em La Fortaleza, o palácio do govêrno e antiga fortaleza, um magnifico edificio de estuque vermelho que domina a baía.

Seguindo o programa cuidadosamente elaborado para mim, visitei numerosas escolas rurais, algumas das quais estavam procurando melhorar a qualidade da educação proporcionada às crianças. Conheci também o trabalho caseiro feito pelas mulheres. Entre elas havia magnificos bordados. Mas, nunca eram bem pagas, e frequentemente confeccionados em material que não valia o trabalho. Estou certa de que, se as mulheres dos Estados Unidos soubessem sob que condições êsses lenços, camisas e outras peças são bordadas, sempre os ferveriam antes de usá-los. Os salários nas fábricas, no entanto, são muito baixos e o preço pago pelo trabalho doméstico incrivelmente pequeno. As meninas ficavam sentadas durante a hora do

almoço na escola bordando lenços, a fim de acrescentarem alguns niqueis à renda da familia.

As condições nas casas rurais são muito insalubres, porém nas cidades são ainda mais terriveis. Lembro-me de ter passado numa rua e visitado várias casas de operários. Tinham na sua maioria dois cômodos; o dos fundos não tinha luz e, praticamente a única iluminação da sala da frente vinha através da porta. Não havia água encanada nem outras instalações modernas nessas velhas casas de tijolo. Muitas mulheres cozinhavam no quintal, e não sei como podiam fazer suas magras refeições nos pequenos fogareiros usados.

Os verdadeiros mocambos "slums" eram ainda piores, na minha opinião, na capital: casas construidas dentro dágua, feitas de pedaços de latas, ferro e madeira apanhados depois do último furacão. Caminhavamos sôbre tábuas colocadas, sem segurança sôbre estacas, e a água penetrava, por debaixo, em todos os casebres. Havia também uma "favela" instalada precariamente sôbre a encosta de um morro, e as cabras e outros animais viviam dentro das casas. Não havia instalações sanitárias e a febre tifoide era comum. Se não fossem o clima e a dieta de arroz e feijão, comprados aos Estados Unidos, haveria, provavelmente em grande escala, o raquitismo na Ilha. A tuberculose ceifava muitas vidas. De ano para ano nasciam mais crianças, o que tornava um problema sério a questão da população na Pequena Ilha. A Igreja Católica ensinava às crianças a fazerem lindos bordados, e as freiras faziam o possivel para tornar um pouco melhor a vida dessas criaturinhas.

De Pôrto Rico fomos para as Ilhas Virginias, onde as condições, embora más, pareciam ligeiramente melhores na época do que em Pôrto Rico. Fazia-se um esfôrço, ali como em Pôrto Rico, para edificar novas casas, mas o o povo precisava aprender a usá-las. O povo não sabia viver decentemente mesmo sob melhores condições materiais, pois as circunstâncias em que fôra sempre obrigado a viver tornava o asseio quase impossivel.

Se as Virginias tivessem permissão agora para conservar uma parte maior dos impostos sôbre o que produzem e vendem, o seu problema seria mais facilmente solucionado. Eventualmente, se o transporte aéreo e maritimo for ampliado, essas Ilhas terão grandes possibilidades como estações de férias, e assim se obteria renda do comércio de turismo.

Ao regressar, pedi a meu marido que enviasse alguns lideres sindicais e industriais para estudarem as possibilidades das Ilhas. Alguns dos meus amigos foram para lá desenvolver novas indústrias, entre êles o sr. Adrian Dornbush, que trabalhara nos programas de Artes e Oficios da WPA. Criou êle várias indústrias para o bambu de Pôrto Rico e creio que possui diversas pequenas indústrias em atividade. Enquanto o sr. Tugwell [illegible] governador de Pôrto Rico, procurou realizar muitas das idéias que havia concebido em sua primeira viagem, e que

poderiam auxiliar as Ilhas, porém estas ainda continuam um dificil problema, que os Estados Unidos estão longe de resolver satisfatoriamente.

O povo de Pôrto Rico gosta de sua ilha. Seu cenário, colinas, praias e o mar são magnificos. E' preciso tomar precauções no banho de mar, mas quando houver piscinas, os hoteis forem melhores e o transporte se tornar mais facil, creio que muita gente gostará de passar ali as suas férias.

No verão de 1934, meu marido decidiu fazer uma excursão pelas Caraibas e o Canal do Panamá, até o Hawaii, levando nossos dois filhos mais novos, Franklin Junior e John. Os jornalistas viajaram em outro navio, visitando Franklin frequentemente. Lembro-me de que êle me disse, muito animado, que tivera de fornecer aos jornalistas a maior parte do "background" histórico dos pontos de escala — êle se interessara particularmente por Cartagena — e estou certa de que insistiu em lhes dar "aulas" sôbre todos os pontos de interesse histórico. Isto foi muito bom também para os nossos filhos, porém êles evidentemente não permitiram que essas preleções os impedissem de se divertir muito, pois me falaram com entusiasmo das festas maravilhosas e dos passeios com as filhas das autoridades que foram receber seu pai.

"Ficaram horrorizados quando viram os meninos discutir violentamente com Franklin...".

De ELEANOR ROOSEVELT

Franklin era um ótimo viajante, e se já não conhecesse a história de todos os lugares visitados, teria tido grande prazer em lê-la. Seus conhecimentos de geografia, estimulados pela coleção de selos, era espantoso e aumentava em cada viagem que fazia. Interessava-se muito pela navegação do barco e creio que sempre sentia certa responsabilidade, embora fosse apenas um passageiro.

Estivera no Canal do Panamá muitos anos antes com meu irmão, e observou tôdas as diferenças que encontrou nessa segunda viagem. Embora não tenha feito escala nas ilhas Galapagos, marcou-as na mente para um futuro cruzeiro. Mais tarde, foi realmente, conhecer essas ilhas, levando alguns cientistas do Smithsonian Institute, que desejavam estudar alguns animais raros só existentes ali. Creio que também mais tarde insistiu para que o sr. Vincent Astor, que tomara parte com êle em vários cruzeiros, fizesse outra viagem de estudos cientificos àquelas ilhas.

O PROGRAMA DE SÁBADO

Primeira Carreira — As 14 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.
1—	1 Rama	56
	2 Alcalina	56
2—	3 Aléa	56
	4 Opala	56
3—	5 Jaboticaba	56
4—	7 Vespa	56
	" Roseira	56

Segunda Carreira — As 14,30 — (Destinada exclusivamente a jóquels atuantes no Hipódromo Brasileiro, que não tenham ganho mais de dez corridas, no país, desde 1.º de janeiro de 1949) — 1.300 metros — Cr$ 22.000,00.

		Ks.
1—	1 Luxo	56
	2 Agua Linda	50
	3 Cricaré	56
2—	4 Chico Nobreza	56
	5 Lavinia	50
	6 Medon	54
3—	7 Jarina	50
	8 Isis	54
	9 El Alamein	56
4—10	Seu Aniceto	56
	11 Polarina	54
	12 Explosiva	50
	13 Sahib	52

Terceira Carreira — As 15 horas — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1—	1 Jaguarão Chico	56
2—	2 Janda	50
	3 Manaador	50
3—	4 Cambuci	54
	5 Vigarista	54
4—	6 Ben Hur	54
	7 Sky	54

Quarta Carreira — As 15,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00.

		Ks.
1—	1 Jamary	56
2—	2 Luetzow	56
3—	3 Boogie Woogie	56
4—	4 Helas	53
	5 Rio Verde	52

Quinta Carreira — As 16,05 horas — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
1—	1 Etincelle	55
	" Neve	55
2—	2 Pervenche	55
	" Ninive	55
3—	3 Algariada	55
	4 Ida	55
4—	5 Ijavila	55
	6 Quirana	55
	7 Cigana	55

Sexta Carreira — As 16,40 horas — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—	1 Ibérico	55
	2 My Lord	55
	3 Jacobino	55
2—	4 Libano	55
	5 Impacto	55
	6 Brejo	55
3—	7 Loto	55
	8 Morocho	55
	9 Chapadão	55
	10 Barqueiro	55
4—11	Nico	55
	12 Fausto	55
	13 Baluarte	55
	14 Orpheus	55

Sétima Carreira — As 17,15 horas — 1.400 metros — Cr$ 28.0000,00 — (Betting)

		Ks.
1—	1 Luva	52
	2 Habanera	54
2—	3 Grisu	56
	4 Harem	52
3—	5 Birigui	54
	6 Itororó	58
4—	7 Alecrim	52
	8 Caoré	52

Oitava Carreira — As 17,50 horas — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—	1 Laturno	58
	2 Brotinho	50
2—	3 Borron Viejo	54
	4 Menestral	52
	5 Dizzi	52
3—	6 Fleur Blanche	52
	7 Chevrette	52
	8 Perlino	54
4—	9 Violaine	58
	10 Umoristico	54
	" Dona Sofia	56

Compre melhor
LINHOS-TROPICAIS
CASIMIRAS
GABARDINES
Compre em
BARVITEX
Alfândega, 71
Junto da Avenida

ANALISANDO A SABATINA

Para a próxima sabatina no Hipódromo da Gávea foi organizado um programa de oito carreiras.

A reunião pouco promete. Os páreos estão fracos, merecendo, contudo, um ligeiro destaque as duas eliminatórias para os três anos, a prova para animais estrangeiros e o encontro entre Jamary, Luetzow, Boogie Woogie, Helás e Rio Verde, em que o primeiro surge como favorito, em face de suas últimas apresentações, nas quais derrotou, com facilidade, adversários da categoria de Lover's Moon.

A primeira eliminatória reunirá no *starting-gate* nove potrancas sem vitória. A distância de 1.200 metros, em que será corrida a prova, dá apreciável chance a Etincelle, que já deu mostras de grande ligeireza, devendo, todavia, encontrar em Pervenche e Ijávila duas grandes competidoras.

A segunda eliminatória será disputada por nada menos de quatorze potros, cabendo a Ibérico as honras de favorito pelos ótimos aprontos que tem feito.

O estreante My Lord, com o tempo fresco, também tem possibilidades no páreo. Loto e Fausto são bons azares.

Finalmente, na prova para estrangeiros, na distância de 1.500 metros, vamos encontrar num primeiro plano Saturno, Fleur Blanche e a parelha Umoristico-Dona Sofia.

Acreditamos que o vencedor seja o animal Umoristico, que vem tendo grandes melhoras em seu treinamento, ficando Fleur Blanche e Saturno, respectivamente, para o segundo e terceiro postos.

Os demais páreos deverão ter como ganhadores Vespa, Luxo, Janda e Birigui.

Ecos da sabatina

Iniciando a sabatina Elvira não teve dificuldades em enfiar a segunda consecutiva ganhando com grande facilidade, de ponta a ponta.

Fracassou feio Jaez, que tão bôa corrida havia feito a semana passada. O maluco Guararape entreu segundo sem ameaçar a vitoria da favorita.

* * *

Bastante prejudicada na partida em sua última apresentação, conforme avisamos, Muxoxo venceu fácil, deixando Fra Diavolo a dois corpos. Neste páreo houve uma partida falsa, tendo Jaguaribe ficado parado.

* * *

Rateando uma poule absurda de Cr$ 140,00 venceu Jaguaré-Assú o 3.º páreo, deixando Anacreon a 1 corpo. Este, tendo brigado pela principal colocação, durante longo tempo, com Brown Boy e Winning Post, não pôde oferecer grande resistência ao vencedor, que apareceu com grande ação no final. Com exceção desses três, os outros nada fizeram.

Mercê de uma segura atuação de Domingos Ferreira venceu Cumberland o duelo com Javanez, o maior favorito da tarde, com 32.469 poules, no total de 42.463. O tempo de 94" diz bem das melhoras alcançadas pelo filho de Hunter's Moon, que, durante todo o percurso, sempre esteve em melhores condições do que o seu adversário.

* * *

Souverain tomou a ponta e resistiu bravamente à impetuosa carregada de Retang que mais uma vez coloca-se em segundo, obtendo uma bonita vitória e marcando o melhor tempo da reunião. Retang, muito contrariado por Oswaldo Ullôa que o conteve em demasia até a reta de chegada, fez uma violenta, mas infrutífera carregada em cima do filho de Miracle, que mostrou ter muita raça. A dupla 12, liquida e certa, ainda rateou Cr$ 18,00.

* * *

Mostrando que só esperava uma ráia sêca para vencer, galopou Iifa desde o pulo na frente de seus adversários, muito bem dosado por Ct. Raichel, que, cada dia, se revela um profissional possuidor de qualidades apreciáveis para a profissão, merecendo ser melhor aproveitado pelos srs. proprietarios e treinadores. Dos adversarios do vencedor, apenas pode-se destacar Argonauta, que, levada na certa pelo sr. Victor Guilhem, teve que se contentar com mais um segundo. Fulano e Loio, muito falados e jogados, nada fizeram, mostrando que estavamos com a razão quando dissemos ser muito dificil a vitória desses dois animais.

Vindo de 3 segundos consecutivos, Impasto saiu de perddeor de modo firme, cruzando o "espelho" com um corpo de diferença sôbre Livramento, com o O. Fernandes fazendo pose para a fotografia. Livramento, sob a tocada energica de A. Barbosa, foi bom segundo, deixando claro que vencerá brevemente. Borodar, Incendiário e Fausto correram regularmente, obtendo as colocações imediatas.

No "photochart" foi a decisão dessa carreira, vencida porVodka, por focinho, depois de desalojar Policara que vinha na dianteira defronte às gerais e folgar três corpos.

Revelou-se mais uma vez a sagacidade e energia de Domingos Ferreira, que, quando quer, sabe dirigir um corredor. Policara foi vitima da direção que lhe foi imprimida por Waldemiro de Andrade, que não é mais nem a sombra do passado.

* * *

Depois de uma demora irritante devido à indocilidade de diversos animais, foi dada a largada, saindo com atraso alguns competidores, dos quais destacamos Grão Mogol, bastante prejudicado. Deste modo, Velho Rico que estava quieto na cinta, partiu sozinho e não teve outro trabalho senão o de galopar na frente dos adversarios, cruzando o espelho com mais de três corpos de luz. Para a dupla brigaram diversos competidores, indo para o "photochart" Grão Mogol e Nativo, que corriam bastante no final. Arabiana, estranhando a turma e, com certeza, ressentindo-se de sua antiga deficiência de não suar, figurou mal, entrando 5.º, sem dar impressão.

QUARESMA...

(Conclusão da 4.ª pág.)

que detêm o poder estimulam nos pobres o mesmo baixo espírito de prazer que os anima, pouco importando a diferença de preço entre as ceias dos nababos e a melancolica cuica de pele de gato que ainda ontem gemia lá no morro a simplificada alegria do miserável.

Bem sei que ainda existem uns pais de família bonachões que falam do carnaval com risonha benevolência, e que se obstinam em pensar que o carnaval seja uma festa a que se leva a família. Existem sujeitos que se consideram virtuosos porque são foliões. Existem individuos que, em conversa, usam expressões como esta: "Então, você brincou muito?" Existe de tudo. Existe principalmente um pobre povo enganado e seduzido, um pobre povo adoentado, um pobre povo que tem três dias de licença para mudar de sexo, e para realizar a extraordinária aventura que consiste em vir a pé de Madureira, gemendo, ganindo, batendo com as mãos, com os pés, com o corpo todo, um compasso de alucinação, um tam-tam dolorido, um arquejar em tempo binário, erótico, de quem apanha ou de quem refocila.

Pelo caminho vão ficando as vítimas desse fandango encorajado pelas chamadas autoridades. Vão ficando os atropelados, os espancados, os bebedos de tudo, os corpos violados. Amanhã os jornais contarão alguma coisa dessa colossal miséria.

Mas hoje, o que sobra hoje, 4.ª feira de cinzas, dia de contrição, para essa pobre gente que ontem estrebuchava na orgia municipal? Quando muito, sobra-lhes a ressaca, que é uma penitência das visceras.

GUSTAVO CORÇÃO

CITROËN
OFICINA ANDRE'
Rua Bambina, 34 - Botafogo
Tel. 26-4643
JAYR — Técnico

Para as suas galinhas,
RAÇÕES PRENSADAS
avevita
MOINHO FLUMINENSE S/A - TEL. 23-182?

Os estreantes

NOVAMENTE INSCRITO IBÉRICO

Estrearão na próxima semana, na Gávea, os seguintes animais:

IDA — Feminino, zaino, 3 anos, Rio Grande do Sul, por Popof e Divina Chocolate, de criação do sr. Carlos Olive Sune e propriedade do sr. Mario d'Andréa. Tratador: Oswaldo Feijó.

CRICARÉ' — ex-Imbahá, masculino, alazão, 3 anos, Rio Grande do Sul, por Alvis e Blindada, de criação do sr. Oswaldo Kroeff e propriedade do sr. Armando Borghi. Tratador: José Salustiano da Silva.

CIGANA — Feminino, castanho, 3 anos, Rio Grande do Sul, por Similar e Terminista, de criação do sr. Virgilio Rodrigues e propriedade do sr. José Gomes da Paiva. Tratador: Cornelio Ferreira.

QUIRANA — Feminino, tordilho, 3 anos, Pernambuco, por Monte Alvo e Domada, de criação do sr. Romeu Medeiros e propriedade do sr. Albino Simões Pena. Tratador: Waldir Silva.

BARQUEIRO — Masculino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, por Apolo e Barca, de criação do sr. Voltaire Lanemhorst e propriedade do sr. Mario Bottino. Tratador: Darcy Cassas.

CHAPADÃO — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Ark Royal e Manga, de criação do Haras Boa Vista e propriedade do Stud Nacional. Tratador: Oswaldo Feijó.

JACOBINO — Masculino, castanho, 3 anos, Paraná, por Toby e Acariva, de criação do sr. Epaminondas Santos e propriedade do Stud Sarah Magalhães Boettcher.

ORPHEUS — Masculino, castanho, 3 anos, Minas Gerais, por Piracuy e Loreley, de criação do sr. Edmundo Muniz Barreto e propriedade do sr. Edmundo Muniz Barreto. Tratador: Nelson Gomes.

LIBANO — Masculino, alazão, 3 anos, São Paulo, por Quati e Viana, de criação do Haras S. José e de propriedade do sr. Waldyr Luz. Tratador: José Lourenço Filho.

IBÉRICO — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Hellum e Duska, de criação do sr. Theotonio Piza de Lara e de propriedade do sr. Nilo Gomes de Lemos. Tratador: Alcebiades D. Monteiro.

HARANERA — Feminino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, por His Highness e Grossera, de criação do sr. Oswaldo Kroeff e propriedade do sr. Paulo Rosa. Tratador: Paulo Rosa.

ALECRIM — Masculino, castanho, 5 anos, Paraná, por Concejal e Sangre Fuerte, de criação do Haras Paraná Ltda. e propriedade do sr. Moysés Lupion. Tratador: L. Tripodi.

DIZZI — Feminino, zaino, 4 anos, Uruguai, por Dewar e Brunete, de importação do sr. Adam Spinelli e propriedade do sr. Celestino Gomes. Tratador: Celestino Gomes.

Fugia do Diabo e caiu nos braços de Satanaz

Foram presos pela guarnição do RP-59, nas proximidades do número 132 da Estrada Velha da Pavuna, quando tentavam seviciar a viúva Augusta Barbosa, moradora na rua Luiza Vale 246, os indivíduos Marciano de Jesus Cunha residente na rua Zeferino de Assis, 60, e o motorista do lotação 44107, Oswaldo Ortiz Idalco, morador na rua Cardoso de Morais 115.

Augusta, tomara o referido lotação para se livrar de Marciano que, durante um baile, lhe fizera propostas amorosas perseguindo-a até dentro do veiculo cujo motorista aliou-se a êle levando-a para a Estrada Velha da Pavuna.

PROLAR S/A
O SÍMBOLO DA SEGURANÇA E ECONOMIA

RESULTADO DOS SORTEIOS

FEVEREIRO DE 1950

PRÊMIOS

1º — 11.333	4º — 33.245	7º — 45.969	10º — 63.533
2º — 11.616	5º — 16.245	8º — 45.911	11º — 11.532
3º — 33.616	6º — 16.963	9º — 63.911	12º — 11.534

INVERSÕES

Do 1º	Do 2º	Do 3º	Do 4º
11.335	11.166	33.166	33.254
11.353	11.661	33.661	33.452
			33.425
			33.524
			33.542

Do 5º	Do 6º	Do 7º	Do 8º
16.254	16.936	45.936	45.119
16.452	16.639	45.639	45.191
16.425	16.693	45.693	
16.524	16.396	45.396	
16.542	16.369	45.369	

Do 9º	Do 10º	Do 11º	Do 12º
63.119	63.335	11.523	11.543
63.191	63.353	11.325	11.345
		11.352	11.354
		11.253	11.453
		11.235	11.435

SÉRIE A - Mensalidades de Cr$ [illegible]
1 - 1.º prêmio Cr$ [illegible]
11 - Do 2.º ao 12.º de Cr$ 3.000,00 Cr$ [illegible]
60 - Bonificações de Cr$ 1.000,00 Cr$ [illegible]
Soma dos prêmios da Série A Cr$ 162.000,00

SÉRIE B - Mensalidades de Cr$ [illegible]
1 - 1.º prêmio Cr$ [illegible]
11 - Do 2.º ao 12.º de Cr$ 6.000,00 Cr$ [illegible]
60 - Bonificações de Cr$ 2.000,00 Cr$ [illegible]
Soma dos prêmios da Série B Cr$ [illegible]

SÉRIE C - Mensalidades de Cr$ 20,00
1 - 1.º prêmio Cr$ 40.000,00
11 - Do 2.º ao 12.º de Cr$ 12.000,00 Cr$ 132.000,00
60 - Bonificações de Cr$ 4.000,00 Cr$ 240.000,00
Soma dos prêmios da Série C Cr$ 412.000,00

SÉRIE D - Mensalidades de Cr$ 50,00
1 - 1.º prêmio Cr$ 100.000,00
11 - Do 2.º ao 12.º de Cr$ 30.000,00 Cr$ [illegible]
60 - Bonificações de Cr$ 10.000,00 Cr$ [illegible]
Soma dos prêmios da Série D Cr$ 1.030.000,00

SÉRIE E - Mensalidades de Cr$ 100,00
1 - 1.º prêmio Cr$ 200.000,00
11 - Do 2.º ao 12.º de Cr$ 60.000,00 Cr$ 660.000,00
60 - Bonificações de Cr$ 20.000,00 Cr$ 1.200.000,00
Soma dos prêmios da Série E Cr$ 2.060.000,00

RESUMO:
Série A Cr$ 162.000,00
Série B Cr$ 296.000,00
Série C Cr$ 412.000,00
Série D Cr$ 1.030.000,00
Série E Cr$ 2.060.000,00
Total dos prêmios Cr$ 3.811.000,00

Carta Patente N. 198
HERBERT MOSES
PRESIDENTE
R. P. RAMALHO
Fiscal Federal

MATRIZ
RIO DE JANEIRO

O PROGRAMA DE DOMINGO

Primeira Carreira — As 14 horas — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00.

		Ks.
1—	1 Sambaré	56
	2 Rábula	56
2—	3 Bombo	56
	4 Carinhoso	56
3—	5 Bombom	56
	6 Sultão	56
	7 Edorma	54
4—	8 Assalto	56
	9 Ocol	56
	10 Jequitiaia	54

Segunda carreira — As 14,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.
1—	1 Cavador	56
2—	2 Diolan	53
3—	3 Xepur	52
	4 Grão Mogol	50
4—	5 Divisa Ouro	48
	6 Ganges	50

Terceira carreira — As 15 horas — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
1—	1 Rio Formoso	58
2—	2 Lear	55
3—	3 Galiani	56
	4 Fausto	51
4—	5 El Toro	55
	" Don Antonico	56

Quarta Carreira — As 15,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
1—	1 Forget	52
2—	2 Palina	56
3—	3 Calouro	53
4—	4 Palmeiras	46

Quinta Carreira — As 16,05 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.
1—	1 Lipari	50
2—	2 Never Looses	58
3—	3 Alvor	54
	4 Arakreon	54
4—	5 Botafogo	56
	6 Carinhosa	50

Sexta Carreira — As 16,45 horas — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—	1 Galarin	54
	2 Irerê	56
2—	3 Regente	58
	4 Policara	52
	" Batel	52
3—	5 Night Club	52
	6 Trimonte	58
	" Carinho	56
4—	7 Audacioso	54
	8 Al Arussa	56
	" Irapiranga	54

Sétima Carreira — As 17,15 horas — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—	1 Lutécia	55
	" Lupina	55
2—	2 Fulvia	55
	3 Irtaca	55
3—	4 Altamisa	55
	5 Serra Negra	55
4—	6 Bola Dourada	55
	7 Tintureira	55
	" Bongá	55

Oitava Carreira — As 17,50 horas — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—	1 Saladito	60
	" Champion	48
	" Pracinha	53
2—	2 Ajahy	54
	3 Guarumá	50
	4 Galhardo	50
3—	5 Ourupay	57
	6 Consultiva	54
	7 Porungo	48
4—	8 Abdin	56
	9 Cavador	48
	10 Teddy	58
	" Invictus	54

Resultado das carreiras no Rio Grande do Sul

A 14ª reunião oficial do calendário do Jockey Clube de Porto Alegre, realizada no hipódromo dos Moinhos de Vento, ofereceu os seguintes resultados:

1º PÁREO — 1700 mts. — Notória e Imaginacion — Tempo: 111"2/5 — Rateios: ponta Cr$ 30,00, dupla 36,00, placês 17,00 e 32,00.

2º PÁREO — 1600 mts. — Relante do Sul e Chica Mulata — Tempo: 105"4/5 — Ponta: Cr$ 30,00, dupla 163,00, placês 18,00 e 34,00.

3º PÁREO — 1600 mts. — Yriques e Magoari — Tempo: 103" 2/5 — Ponta Cr$ 87,00, dupla 63,00, placês 18,00 e 34,00.

4º PÁREO — 1500 mts. — Damarena e Pantomima — Tempo: 99"3/5 — Ponta: Cr$ 227,00, dupla 46,00, placês 33,00 e 17,00.

5º PÁREO — 1500 mts. — Setemeio e Jaguari — Tempo: 96"4/5 — Ponta Cr$ 28,00, dupla 70,00, placês 16,00 e 17,00.

6º PÁREO — 1500 mts. — Musicante e Grasuena — Tempo: 97"2/5 — Ponta Cr$ 35,00, dupla 50,00, placês 25,00 e 27,00.

7º PÁREO — 1200 mts. — Gajeru e Tocirá — Tempo: 77"3/5 —Ponta Cr$ 27,00, dupla 49,00, placês 25,0 0e 73,00.

8º PÁREO — 1500 mts. — Otelo e Orilha — Tempo: 100"2/5 — Ponta Cr$ 54,00, dupla 73,00, placês 31,00 e 20,00.

9º PÁREO — 1600 mts. — Aciram e Perfidius — Tempo: 102"1/5 — Ponta Cr$ 36,00 dupla 51,00, placês 17,00 e 19,00.

O movimento geral foi de Cr$ 839.271,00.

(Do Serviço telegráfico da Asapress)

ANÚNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Aristophanes Barbosa Lima
— Escrit. Av. Erasmo Braga 277, s/1207 — Tel. 42-9464 — Res. Rua da Glória, 32, apto D-3 — Tel. 22-0135. (606)

Dr. Bernardino Pinto Gomes
— CRIMINALISTA — Av. Graça Aranha 226, 10º andar — Tel. 22-7052 — Das 4 às 6.

Dr Hugo Severiano Ribeiro
QUITANDA 30, 7º andar, sala 706 — Tel. 42-1037. (611)

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-2457.

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel. 22-4143. (610)

BANCOS E CASAS DE CRÉDITO

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 93-95. (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 507, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8694. (700)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2500. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CAMBIO E TITULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
[illegible]
Tels 23-6874 e 43-5700.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
[illegible]

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — [illegible]
Tels 23-2281/23-1504/23-3007 (900)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av. Passos Franklin 510, 3º, sala 103 — Tel 23-9443. (905)

EMPREGOS DIVERSOS

CORRESPONDENTE
AOS SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS: JOVEM ADVOGADO COM GRANDE PRÁTICA DE ESCRITÓRIO E CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TRABALHISTA, BOM DACTILÓGRAFO E CORRESPONDENTE, LONGA PRÁTICA DE SERVIÇO DE PESSOAL, OFERECE-SE PARA TRABALHAR EM GRANDE EMPRESA. RESPOSTA PARA G. F. ABREU — CAIXA POSTAL 4.786, RIO.

MÉDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS
Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. CIRCULATÓRIO
Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Casa Av. Rio Branco 277, s/607 — Tel 23-8250, das 14 às 18 hs: antes, disque res: 25-2148. (1404)

Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av. Graça Aranha 206, s/616 — Tels 22-0841 e 27-4200. (1403)

AP. DIGEST. - Nutrição
Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — [illegible] Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 43-0555. (1420)

Dr. Hélio Silva
[illegible] (1406)

CIRURGIA
Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — [illegible] Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0000 e 26-2041. (1405)

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR — [illegible] Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-0052, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS
Prof. José Martinho da Rocha
[illegible] (1410)

DOENÇ. DOS OLHOS
Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 23-3848 — Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS
Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av. Churchill 97, 4º — [illegible] das 16 às 18 hs. Tels 22-6081 e 23-3713. (1412)

DOENÇAS SEXUAIS
Dr. Gilvan Torres
IMPOTÊNCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINÁRIAS — PRÉ-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e 15 às 19. (1353)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1419)

HEMORRÓIDAS
Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2º — Tel 23-0000. (1418)

RAIOS X
Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17 Tels 22-6034, 26-9238, 27-6237. (1451)

REUMATISMO
Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador 696 — Tel 26-6470
Diariamente das 9 às 13 hs. (1455)

PROFESSORES E CURSOS

COLÉGIOS
Educandário Rui Barbosa
PRIMÁRIO, GINASIAL, CLÁSSICO, CIENTÍFICO, COMERCIAL — [illegible] (1501)

CORTE E COSTURA
[illegible] (1500)

CONSERTOS
Citroen
OFICINA "ANDRÉ" — Jair, técnico
R. Bambina 34, Botafogo — Tel 26-4643.,

"Continental", "Sarinho", "Monjopina"
SUCOS DE FRUTAS E AGUARDENTE DE PERNAMBUCO
Distr. exclusivos: IMP.-EXP. SATÉLITE LTDA., Tel 32-3403. (1340)

PRAIA DO FLAMENGO
ENTREGA IMEDIATA
Apartamentos com 20% de entrada à vista e o restante em 18 anos, contendo saleta, 2 salões, 4 quartos, 2 banheiros sociais em côr, copa, cozinha e dois quartos de empregados, por preços accessíveis. Informações com o proprietário.
BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 90 — 5.º ANDAR

Lucro exagerado é roubo
Fazendo-nos uma visita V. S. verificará a grande diferença nos preços. — O maior depósito de meias, lenços, cuecas, pijamas, gravatas e das afamadas "Camisas King-Apis"
"CASA APIS" -- Alfândega, 212

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 22 de Fevereiro de 1950 — N.° 48

GRUPOS QUE VÃO RAREANDO — Era comum, há anos, verem-se grupos de dez e mais pessoas trajando as mesmas fantasias. O passar dos tempos, porém, foi colocando em esquecimento êsse uso, rareando os conjuntos vestidos com roupas iguais. No Largo da Carioca, todavia, a reportagem colheu um grupo de 15 mexicanos, em fantasias luxuosas que fizeram reviver uma tradição que, aos poucos, vai desaparecendo em nosso Carnaval

Nem a chuva, nem as enchentes quebraram o ânimo dos foliões

Nem mesmo a forte chuva de segunda-feira, com as consequentes cheias, mesmo no Centro, prejudicou o ânimo daqueles foliões que, no Carnaval de 1950, voltaram às suas preferências para o carnaval de rua, sempre menos dispendioso e mais pitoresco do que o carnaval interno das sociedades.

Foi um carnaval em que não houve muita serpentina nem muito confeti, — mas foi vista muita lança-perfume — onde quase não se viu pandeiro e onde os tamborins cederam lugar às frigideiras, que êste ano constituiram o novo instrumento de ritmo.

"BLOCOS DE SUJOS" MAS SEM OS "PRATINHOS"

O hábito de fazer "blocos de sujos" e correr as residências dos bairros angariando níquel, não teve repetição nêste carnaval. Muita alegria, muito samba, mas o "pratinho" ficou de lado.

Embora em número pequeno, surgiram sátiras bem interessantes como um jovem que se fantasiou de Eva, envolto por uma serpente, em alusão à excêntrica Luz del Fuego. Algumas sátiras políticas, como a da sucessão, representada por um jovem envolto em lençol branco com a legenda "Fantasma da Sucessão".

As crianças constituiram um ponto alto no carnaval. Algumas fantasias impecáveis, graciosas, ampliaram a graça infantil e deram às ruas enfeitadas um colorido festivo. "Casais de noivos", "dançarinas", "dama antiga" e muitas outras eram vistas.

Classificaram-se os paraenses

Perante numerosa assistência, que proporcionou a renda de Cr$ 120.000,00, realizou-se, em Fortaleza o 2.° jôgo entre as seleções do Pará e Ceará, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol. Os cearenses não repetiram a boa exibição cumprida em Belém, e a custo, mesmo jogando em seus próprios domínios, conseguiram um empate de 2x2.

Este "placard" foi construido na primeira fase, por China, com os 2 tentos, para os paraenses, e Aristobulo e Alfredinho, para os locais. Na fase complementar, embora dominassem territorialmente, os cearenses não tiveram recursos bastantes para romper a defesa guajarina. Com o empate, foram os cearenses eliminados do certame.

O árbitro designado para êste jôgo, Osvaldo Souza, da Bahia, não pôde vir, por falta de condução. E, de comum acôrdo foi escolhido Jombrega, da Federação Cearence.

Os quadros foram os seguintes:

CEARÁ — Juju; Saraiva e Nosinho, Dein, Aristobulo e Arrepiado; Alencar, Carlinhos, Alfredinho, Pipiu e Mitotonio.

PARÁ — Dodó; Isan e Biróba; Modesto, Jambo e Manoel Pedro; Juvenil, China, Helio, Jaime e Marido.

Assim, os paraenses classificaram-se para enfrentar os mineiros, a 26 do corrente, no Rio.

NINGUEM CANTOU AS SUAS GLORIAS — Em mais de uma oportunidade, tem surgido no Carnaval um samba ou marcha que cante as glórias da porta-estandarte, como a Rosalina da música lançada por Jorge Veiga. Mas, nem por isso deixaram elas de comparecer com a sua graça, emprestando a vivacidade de seus encantos aos blocos e cordões, como essa que vemos acima, comandando o grupo das "Baianas do Vasco", bem carioca em seu sorriso alegre e em suas evoluções, sob a cadência do samba

Treze "goals" no primeiro treino do selecionado bandeirante

7 x 6, para os reservas, no exercício da manhã de domingo — Contundido Leônidas, no tornozelo

Domingo, pela manhã, realizou-se, no estádio "Conde Crespi", do C. A. Juventus, o primeiro exercício de conjunto, do selecionado paulista que intervirá no Campeonato Brasileiro de Futebol, sob a orientação de Vicente Feola.

O exercício teve caráter leve, e terminou com a vitória da equipe reserva, pelo escore de 7x6.

A primeira fase teve a duração de 45 minutos, e marcou vantagem para os vermelhos, por 5x4, sendo os tentos consignados na seguinte ordem: Pinga, aos 2 ms., para os azues; Liminha, aos 15 para os vermelhos; Baltazar, aos 16, para os azues; Leonidas, aos 26, para os vermelhos; Baltazar, aos 27, para os azues; Rubens, aos 28, para os vermelhos, Friaça, aos 35, de penalti de Turcão em Teixeirinha, para os azues, Claudio aos 38, e Santos, contra aos 40 ms. ambos para os vermelhos.

Na etapa final, de 36 ms. de duração, Baltazar e Pinga voltaram marcar para os azuis, aos 23 e aos 25; Nininho e Claudio marcaram os dois últimos tentos dos vermelhos, aos 32 e 35 minutos.

O exercício decorreu num ambiente de grande animação, mas sem muito empenho dos cracks, em obediência às determinações do técnico. Mesmo assim, Leonidas deixou o gramado aos 20 ms. do segundo tempo, com uma contusão no tornozelo.

A arbitragem foi confiada a Manoel de Souza e os quadros, que sofreram várias alterações na 2.ª fase, foram os seguintes:

AZUL — Oberdan; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Santos (Alfredo), Friaça, Pinga (Rubens), Baltazar, Antoninho (Pinga) e Teixeirinha.

VERMELHO — Mario (Osvaldo) Turcão e Homero; Touguinha, Brandãosinho e Alfredo (Santos) Claudio, Rubens (Liminha) Nininho (Leonidas) Liminha, (Antoninho) e Leonidas (Nininho).

(Do Serviço Telegráfico da Asapress).

Apoderou-se, uma suposta agremiação, do Carnaval do I. A. P. I., no conjunto da Penha

Entregue ao DIOPE a exploração comercial dos bailes, no ginásio do bloco residencial — Preços elevados, para os ingressos — Protestam os moradores do local

Industriários residentes no conjunto de moradias construidas pelo I. A. P. I., na Penha, procuraram esta redação para apresentarem o seu protesto pela forma pela qual agiu a direção dêsse Instituto, concedendo a um grupo de moradores a exploração comercial do ginásio alí existente, para a realização dos bailes carnavalescos.

UMA SUPOSTA ASSOCIAÇÃO

Pelo que nos foi relatado, fadando em nome de uma suposta associação, o DIOPE Clube, um grupo de locatários daquêle Instituto, apoderou-se do ginásio, nele fazendo realizar as festas com ingressos cobrados a 40 cruzeiros e mais 80 cruzeiros pela reserva de mesa, fugindo, portanto, às finalidades que se propuseram ao tomar a si a incumbência de promover o Carnaval naquêle conjunto residencial, que eram as de proporcionar, às famílias alí residentes, festas em que pudessem todos divertir-se com um minimo de gastos.

Em consequência, inúmeras famílias viram-se na impossibilidade de alí brincar, embora o ginásio seja de propriedade do Instituto e, portanto, só devesse ser cedido se, de tal ato, resultasse benefícios para todos os moradores do conjunto e não para uma minoria de privilegiados.

O Carnaval nas agremiações desportivas

Os que realizaram bailes nas quatro noites — O América e a A. A. Grajaú, o ponto alto da zona norte da cidade

Os clubes desportivos, nestes quatro dias, esqueceram o futebol, a natação, o basquetebol, o tenis — tudo, enfim, que não fizesse lembrar Momo, para entregarem-se, de corpo e alma, aos festejos carnavalescos. E, mais uma vez, foi das mais valiosas a contribuição que trouxeram ao brilho dos festejos de Momo, proporcionando aos seus associados festas das mais sugestivas. Houve os que como o América, o Flamengo, o Riachuelo, e outros ofereceram bailes em tôdas as quatro noites, além das vesperais infantis; e houve, também, os que, como o Fluminense e o Botafogo, apenas em determinados dias abriram os seus salões aos associados.

Mas, de uma forma ou de outra, contribuiram todos para o sucesso dos festejos carnavalescos.

O AMERICA E A A. A. GRAJAÚ

Dos grêmios da zona norte, que ofereceram bailes aos seus associados durante as quatro noites, justo será destacar-se o América e a A. A. Grajaú. Nêste como naquêle, em ambiente selecionado, puderam os foliões dar vazão ao seu entusiasmo. Regorgitaram os seus salões durante as quatro noites, constituindo-se, ambos, em ponto alto das festas de Momo em 1950.

Igualmente no Riachuelo T. C., no salão e ao ar livre, as festas transcorreram em clima de grande vibração e em ambiente selecionado.

"ONDE VOU MORAIRE?" — Foi êsse o mote escolhido pelo bem nutrido folião, que arrumou uma bela bigodeira sob um naris de papelão e travestiu-se de carregador, com a mobília às costas, a mala de roupa, a gaiola, o passarinho, o cachorrinho, etc., — tudo porque "Ela me mandou andare", não permitindo que cantasse o "Daqui não saio..."

As músicas mais cantadas

Houve muita dispersão do gôsto popular — As que nunca foram esquecidas — Uma apropriada para os salões

Mais do que nos anteriores, houve êste ano divisão das preferências populares em torno das músicas lançadas para os festejos carnavalescos. Não foi possivel destacar-se duas ou três, apenas, como donas absolutas dos dias de festa, como em outros carnavais aconteceu, desde que houve uma certa dispersão, quer nos clubes, como nas ruas.

AS MAIS CANTADAS

Todavia, um ról das mais cantadas pelos foliões pode ser organizado contando com "Bôca Rica", "Meu Brotinho", "Se é pecado sambar", "Balzaqueana", "Um falso amor", "General da Banda", "Daqui não saio", "Marcha do Gago" e "Lapa". Outras mais poderiam ainda ser incluidas, pois, como salientamos acima, houve muita dispersão do gôsto popular.

Caso especial, é o da marchinha "Esse é o maior", critica interessante aos que vão ao salão apenas para ver os outros brincarem. Como não podia deixar de acontecer, encontrou ambiente propicio nos clubes, pois é feita sob medida para os "foliões" do tipo "brinca, que eu me divirto...".

Além dessas, será bom não esquecer as sempre lembradas "Mamãe eu quero", "Teu Cabelo não nega" e "Pastorinhas", e mais a veteranissima "Quebra quebra gabiroba".

PERDEU A VEZ O TAMBORIM

SUBSTITUIDO PELAS FRIGIDEIRAS, NA MARCAÇAO DOS SAMBAS, NA RUA

A nota curiosa deste Carnaval — se a quisermos considerar apenas curiosa, sem pretender investigar quais as suas possiveis razões determinantes — foi o quase total desaparecimento dos tamborins. Instrumento até então julgado indispensável onde quer que se falasse em samba, êste ano veio a perder inteiramente o prestigio, cedendo o lugar a um outro — improvizado, é certo, mas de pronto vitorioso.

E que improvizaçãо poderia ser assim tão feliz, a ponto de lançar bruscamente a um segundo plano o, até então, indispensavel tamborim?

Nada mais nada menos do que a frigideira. A simples e prosaica frigideira, que foi arrancada dos fogões e das prateleiras para o bulicio das ruas, pulando, de um salto, dos quadros da arte culinaria para os quadros da arte musical...

Quais as razões? Influência das orquestras de rumbas e congas, que ao lado dos tambores e de outros instrumentos de percussão, usam metais para marcar o ritmo? Ou simplesmente a perda de utilidade das frigideiras nas cozinhas — sinal dos tempos... — por falta do que frigir?

Pouco importa. Até agora, o que sabemos é que os patos já podem dormir um pouco mais descançados, nos tempos de Carnaval...

Adãozinho disposto a ingressar no futebol carioca

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress) — Noticia-se aqui que o notável atacante Adãozinho estaria disposto a transferir-se para o futebol carioca, dependendo de uma proposta vantajosa, o seu ingresso em um clube metropolitano.

Instituto Brasil-Estados Unidos

CURSO DE INGLÊS

Matrículas de 6 a 28 de fevereiro
Aulas das 8 às 20,30 horas
Expediente da Secretaria: 9 às 17,30 hs.
R. México, 90 - 10.° and. - Tel. 22-6013

Tudo em boa ordem, nos clubes

Policiamento rigoroso nos salões — Fantasias simplificadas — Predominância dos "slacks"

Esteve animado o Carnaval nos Clubes. Não obstante o alto preço dos convites, a verdade é que os bailes deste ano contaram com grande frequência, notadamente festas já tradicionais de diversões, tais como "High Life", "Bola Preta" e outros.

De um modo geral, pode ser dito que tivemos, nos clubes, um Carnaval ordeiro, sem brigas e incidentes de maior vulto.

CARNAVAL ORDEIRO

Houve, é natural, desaguisados aqui e alí, mas prontamente serenados pela intervenção de terceiros e também do policiamento rigoroso, notadamente nos locais de maior concorrência popular.

FANTASIAS SIMPLIFICADAS

No que tange às fantasias, não fugiu o Carnaval dos Clubes, de 1950, ao que se vem observando de uns anos para cá. Poucas foram as mais luxuosas ou extravagantes — salvo, é claro, nos bailes de gala, em que eram exigidas as fantasias de luxo. O resto, observou-se a predominância dos "slacks", que eram completados por um gorro de marinheiro e por um colar havaiano.

O CARNAVAL DA PETIZADA — Os pequenos foliões também tiveram motivos de júbilo neste Carnaval. A par dos bailes em clubes, também nas ruas divertiram-se a valer, exibindo caprichosas fantasias, como se pode ver na série de fotografias que estampamos acima, colhidas em vários pontos da Cidade

NO BAILE INFANTIL DO RIACHUELO T. C. — Não só por suas festas para os adultos pode ser dito que transcorreu em ambiente de grande animação o Carnaval no Riachuelo T. C. Também as suas festas infantis alcançaram grande sucesso, reunindo uma numerosa legião de pequenos foliões, em ricas e originais fantasias, como pode ser visto na fotografia acima